Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 275
Outubro 1983
Sábado

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Entre amigos não há protocolo

Entre amigos, não há protocolo. Samora Machel, um homem imprevisível, tem quebrado todas as barreiras que o cerimonial oficial impõe. Insistindo no facto de estar entre amigos — o brilho dos meus olhos transmite o que me vai no coração, diria esta manhã, em Queluz, aos jornalistas —, o presidente moçambicano, desde o momento da chegada, faz questão em sublinhar que Portugal e os portuguesesa são um caso à parte.

Depois da recepção que ontem lhe foi dispensada no aeroporto, depois ainda de um primeiro encontro, com o Presidente Eanes, Samora Machel iniciou o programa de hoje com uma visita à Câmara Municipal de Lisboa, seguindo-se uma entrevista com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, em Queluz. Nesta altura, já terminado o encontro, o presidente moçambicano diria aos jornalistas que os «dois governos serão instrumentos da vontade dos respectivos povos», acrescentando que está a ser feito um levantamento dos interesses dos dois países. Por sua vez, Mário Soares diria que «vamos avançar mesmo muito com base no respeito mútuo, na recipricidade absoluta».

Já ao fim da manhã o presidente Samora Machel esteve no Mosteiro dos Jerónimos onde depositou uma coroa de flores no túmulo de Camões. Numa fita vermelha lia-se «Homanegem do Presidente da República Popular de Moçambique».

Págs. 4 e 5

O casal Eanes com Graça e Samora Machel ontem à tarde no Palácio de Queluz. Em baixo: durante o encontro esta manhã com Mário Soares

Em Lisboa

Defesa do sector público hoje em debate

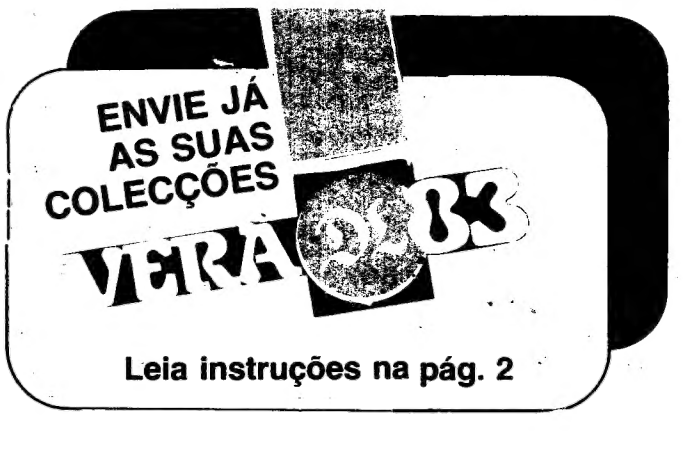
«A intenção do Governo de abrir a banca ao capital privado, não tenhamos ilusões, não criaria postos de trabalho, nem riqueza, mas sim condições para o regresso dos famigerados monopólios que dominaram Portugal até ao 25 de Abril» — afirmou António Lopes, da Comissão Coordenadora das CT's da Banca, durante a sua intervenção, registada ao fim da manhã, no IV Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas que durante todo o dia de hoje decorre no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Continua na pág. 9

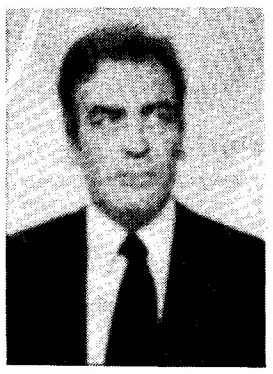
Portugal precisa de mais 700 mil fogos

•Governo vai decretar taxa de juro estável para compra de casa própria

Pág. 6



Leia instruções na pág. 2



R. Lemos

Do lado de cá

Im(p)unidade

EM 1980, um candidato tirocinante à Presidência da República é convidado, em grande regabofe, para assistir a um Conselho de Ministros. E assite. E poucos cidadãos se pronunciaram contra ou a favor do facto. Aceitaram-no, muito simplesmente, disseram «olha, o Everaldo já esteve a presidir» com um sofrido encolher de ombros, velho de 50, 500 ou mais anos.

Boukassa ou Idi Amin devem ter ficado lívidos de despeito por não se haverem lembredo desta, para mais com a garantia de os seus súbditos apresentariam a mesma abulia e parcimónia de sentimentos relativamente a uma qualquer prepotência. Porque, para todos eles, é o quotidiano. Já anteriormente os membros do mesmo Conselho se haviam manifestado colectivamente, tipo pose para a Última Ceia, e asseverado (com aquele ar solene de quem, pela elevada estirpe das suas funções, está acima de qualquer suspeita) que o seu mentor «nada devia». Viu-se. Tudo rapaziada fixe.

Não vou desenterrar fantasmas concretos. Incomodar-me-ia, chatear-me-ia mesmo muito, citar todos aqueles casos publicamente conhecidos de fundos transviados, de corrupção de funcionários e/ou de instituições. Se bem que tal não constitua um exclusivo nacional, o que me deprime sobremaneira é a indiferença (frequentemente mesclada com uma pontinha de inveja) com que são encarados esses factos.

Vem aí a Alta Autoridade Anticorrupção. Dizem. De certeza que vai imediatamente fazer incidir a sua lupa redentora sobre a evidência mais acessível – o contribuinte. Ou seja, a pessoa individual ou colectiva que declara abnegadamente os seus impostos, porque tem que dar o seu número de contribuinte cada vez que dá esmola ao seu senhorio ou pratica outras acções fiscalmente pias.

O principal problema da AAA vai ser – descobrir a corrupção. Encontrar todos os ganchistas, intermediários, negociantes de escritório às costas, falsificadores, contrabandistas, açambarcadores, fecha-olhistas, receptadores, e ainda todos aqueles que os protegem. Será uma tarefa tão fácil como encontrar todos os informadores da PIDE. Como se poderá controlar a escrita de quem não a mantém? Não pode. Não se controla. É mais fácil encontrar falhas nas escritas existentes, e rejubilar na primeira página com o achado.

Vai ser tornada pública a situação financeira de governantes e figuras públicas no início e no termo dos respectivos mandatos. Dizem. Muito interessante seria que se lhes aplicasse, aos responsáveis por esta grande empresa que é o país, a mesma lei que rege as sociedades comerciais, isto é, responsabilizá-los pelas suas acções. Quantos não estariam, neste momento, a contas com o vencimento de letras de milhões de contos, ou na iminência de declaração de responsabilidade por falência fraudulenta?

Seremos uma nação de contraventores sistemáticos e congénitos? Ou simplesmente tolerantes selectivos? Vá-se lá a saber. Para mais, com os exemplos que vêm de cima, os desvios, abusos e outras coisas mais feias perdem a noção de infracção; as leis e códigos que nos regem, académicos e desajustados da realidade, desactualizados e caducos, não nos merecem aquele respeito conducente à disciplina moral; a forma nem sempre equitativa como são julgadas e condenadas as respectivas infracções conduz-nos à tolerância, e até à solidariedade moral com o infractor; a impreparação dos agentes encarregados de manter a ordem, o seu desajustamento da sociedade cuja segurança civil são supostos manter, cava cada vez maior o grande fosso que já deles nos separa.

Em Portugal, o crime compensa.

Um informação secreta

Lia Viegas

É do serviço de escuta? Por favor escute-me. Decerto estará ligadado às altas esferas. Então escute-me. Subiu o pão, o queijo, o vinho, a água, as salsichas, a carne do talho, as cenouras, as batatas, a couve, a fruta, a farinha, a manteiga, o azeite, a margarina, o óleo, os iogurtes, o leite, as bolachas, o arroz, a massa, o feijão, o grão, os cogumelos, o peixe, os agriões, as alfaces, os alhos, as conservas, o bacalhau, o café, o cacau, o açúcar, os ovos, os bolos, os pastéis, até a salsa. Subiram muito e voltaram a subir. E diz que vão subir mais. Subiu tudo, Os transportes, a gasolina, o vestuário, o dólar. Mas o que me custa mais é a comida. É como diz o outro, primeiro está a barriga. Mas eu ganho o mesmo. Sei que outros ganham menos, outros estão no desemprego. Por acaso ganhamos menos todos, ou quase. Mas as pessoas andam sempre a falar de outras coisas. É dos jogos, do Mário Soares, das telenovelas. A gente quase não fala nisto porque todos sabemos. Nem vale a pena. Se tu sabes e eu sei... Enfim, coisas da nossa casa. Até as mulheres soriiem para a televisão, nos supermercados. Pois, a vida está mais cara, toca a todos, e assim e assado, temos que apertar o cinto. Para quê falar nisto, na nossa desgraça? Andamos de beiço pendido. O pior é o que está para vir, diz-se.

A crise, como chamam, é quase como a bomba atómica. Cai-nos em cima sem mais nem menos e depois leva que tempos a destruir-nos. Que isto não é coisa boa, sente-se. Mas é importante o que lhes estou a dizer. É como um alto segredo militar ou de espionagem. Por isso lembrei-me de chamar a atenção. É que a gente não aguenta, não vai aguentar. É um segredo, em segredo, que lhes digo. Para que os senhores das altas esferas também conheçam. Esses estão sempre a falar dos seus assuntos, só se escutam uns aos outros. Não escutam o povo. E agora só mais uma chamada de atenção, um favorzinho. Espero que debitem esta chamada na vossa conta. Vocês têm com certeza boas ligações e o vosso serviço estará bem dotado. É que o telefone também subiu, não sei se sabem.

Escusam de fazer esses ruídos, de se fazerem desentendidos, como quem não está à escuta. Sei que vocês sabem, mas ignoram.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

UM deslumbramento esta ilha: longo areal calcinado, pequenas dunas selvagens, a distância povoada de tufos de um verde velho. E um mar cálido, limpo, matizado de tons, levemente eriçado pela aragem. À entrada, de um e outro lado do arruamento negro, as casinhas brancas, quase sempre de um só piso, baixas, singelas. Aqui e além, nos pequenos pátios de acesso, estalam as brasas onde se assa a sardinha do almoço. As habitações tonsas da Orbitur destoam no enquadramento, logo após as mansas vivendas de veraneio, em número ecologicamente excessivo, bem diversas das que ostentam, lá para o norte, os burgueses endinheirados. Durante o percurso, uns pares de jovens enamorados expõem as missangas que ninguém compra; entretanto, num precário e tocante ritual, enroscam-se sobre a areia, contra os muros, afagam a solidão com mil gestos imprevistos.

Sai-se do «ferry» e a multidão sobressalta-nos. Andadas as fartas centenas de metros que nos separam do oceano os amantes do estio resserenador (ou do bronze de pele, da tepidez fresca das águas) dispõem-se sem acotovelamentos e vão escasseando á medida que caminhamos para longe. É aí, em terras de ninguém, com conchas depredadas debaixo dos pés, o mar imenso ronronando, que sentimos o apelo escalavrante das origens: como se o instante, confrontando-nos com o tempo em movimento, nos reidentificasse com uma história só na aparência perdida, o trabalho e o homem, a natureza e vida transformada, transformadora. Surgem os banhistas solitários, os que buscam a praia recolhida do nudismo ou do monokini. E, claro, o (a) **voyeur** à portuguesa, olho injectado pingando, untuoso, sobre os corpos repousados.

Ou nos embebemos numa contemplação ávida, sempre demorada e saboreada, ou, andando, andando através da areia, falamos do que vem à cabeça, acontecimentos, reflexões, memórias discreteantes entre o olhar e o ver. Foi o que fizemos: no fim do frugal almoço, antes do banho prolongado, já com a canícula a afrouxar. Então, esbracejando sem rumo, o cérebro vagarosamente se esvazia, chegam novas aves, mais folgazãs, tudo concilia as redes do bem-estar que demandamos. E a Armona, não sei como, torna-se ainda um oásis, um pomar, qualquer lugar da paisagem onde a força do mundo natural nos lave os sentidos embotados, deixando-os flanar sobre as sebes do encantamento.

Visão esquemática de turista, homem de poesia cumprindo, no Algarve, um itinerário de férias? Certamente. Mas veraz. Sintonizado, em absoluto, com um concreto horário da afectividade e do universo envolvente. Outras impressões, menos tocadas no halo da subjectividade emocionada, virão mais lá para diante. Esperoas como quem sabe que há momentos para o lúcido observar das coisas e para o sucessivo aflorar das inquietações, capazes, quantas vezes, de inverter os sinais dessa primeira leitura alumbrada e feliz.

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Denuncia um ex -senador chileno

Transnacionais receberão grátis 30 milhões de toneladas de cobre

Luís Alberto Jara/IPS

O ex-candidato presidencial democrata-cristão (1970) e ex-senador Radomiro Tomic denunciou que a nova legislação mineira promulgada pelo governo militar do Chile, em Setembro, «permitirá a oferta às transnacionais de 30 milhões de toneladas de cobre».

Segundo explicou, tal «oferta» será feita «através da figura jurídico inserta no novo código mineiro, inexistente nas legislações dos 163 países membros das Nações Unidas, e que os peritos do Governo chileno denominam de «concessão plena».

A «concessão mineira», manifestou, permite a entrega de um jazigo mineiro a uma companhia estrangeira com «uma duração indefinida, eterna», é uma concessão irrevogável, que aliena a soberania chilena e permite criar no Chile enclaves estrangeiros que já nem os mais pobres estados africanos aceitam, e que os instala na coluna vertebral da economia chilena: o cobre».

Se algum futuro governo quisesse reaver os jazigos cedidos ao abrigo da «concessão plena», prosseguiu Tomic, teria que pagar antecipadamente, não só o montante do investimento, «mas também, o valor das reservas contidas no jazigo».

«Quer dizer – sublinhou –, para recuperar os 30 milhões de toneladas de reservas provadas que se pretendem entregar às transnacionais com o objectivo de incentivar o investimento estrangeiro, o Chile, teria que cancelar ao preço actual médio do cobre, 73 centavos de dólares por libra de metal, nada menos de 48 mil milhões de dólares.»

O chefe de Estado, general Augusto Pinochet, disse na sua mensagem ao país em 11 de Setembro último, pr ocasião da comemoração do 10.º aniversário da subida dos militares ao poder que a Corporação do Cobre (CODELCO), «continuará a ser chilena e com ela 80 por cento do cobre».

O ex-senador qualificou de positiva tal determinação do Governo, ao mesmo tempo que revelou que «a privatização da CODELCO esteve na mira dos economistas liberais da escola de Chicago, e a nossa mais importante riqueza salvou-se da «concessão plena» em virtude de a isso se ter oposto o corpo de generais».

De outro modo, prosseguiu Tomic, o Chile teria entregue às multinacionais 148 milhões de toneladas das suas reservas de cobre, as mais importantes do mundo, com aproximadamente um quarto das reservas mundiais.

Depois de indicar que a legislação mineira foi discutida e aprovada em segredo, expressou que um fundamento dos peritos governamentais, incluindo o ministro das Minas Samuel Lira, para entregar as mais importantes riquezas ao capital estrangeiro, é o de que «o cobre não valerá nada no futuro».

«Consequentemente, de acordo com essas opiniões – disse Tomic – há que explorar rapidamente o cobre e exportá-lo de imediato antes que perca o seu valor.»

«Isto é absolutamente falso – frisou – porque o cobre é o grande negócio do futuro, e posso assegurar que se no Chile existir uma política mineira adequada num Governo democrático, este país terá tantas ou mais

Continua na pág. 15

FOLHETIM ARTÍSTICO

A arte contemporânea em feira

José Augusto França

A Feira Internacional de Arte Contemporânea, a FIAC, fez agora dez anos parisienses, tendo começado em 1973 na antiga estação de caminho-de-ferro da Bastilha, de modesta maneira que, no Grande Palais deste ano, tem ares de festa rica, com o concurso de uma centena e meia de galerias de vários sítios do mundo, metade francesas — e excluindo as americanas que preferiram a feira concorrente da Basileia por óbvias razões de política não só artística. Aliás a própria América tem a sua feira recente, em Chicago.

Uma Feira deste género não é uma bienal de artes embora, por coincidência de matéria-prima, com ela se confunda, artistas em ambos os lados, pela mão de «marchands» ou de comissários nacionais, confundíveis também em estratégias nem sempre distintas, pelo mau como pelo bom lado destas coisas da circulação das obras de arte.

Tal como nas feiras dos editores, as feiras dos «marchands» apresentam artistas «publicados», isto é, apresentados ao público por empresários que jogam na mercadoria própria com variadas intenções de comércio cultural. Aliás, é preferível o comércio cultural à cultura comercial de todos os dias televisivos...

Claros são os propósitos das feiras: fazer negócios com os produtos, importar e exportar, quando não vender no próprio local a particulares que ali vão mais facilmente do que visitarão outras tantas galerias, cada uma por sua vez, em sítios distantes. Ali, nos parece, que, em 15 mil quilómetros quadrados da FIAC, encontra-se arte para todos os gostos e todas as escolas — numa dimensão especialmente interessante que é a da moda concorrencial. Cada «marchand» procura levar o que mais possibilidade de cliente tem, a nível internacional. As concorrentes de gosto, que têm as suas cronologias (e as suas cronometrias) ficam assim claramente expressas, de «stand» para «stand». E, como a concorrência é grande, e o metro quadrado caro, pode ter-se a certeza de que cada «marchand» só leva à feira material de qualidade. Outro, muito outro, de idêntica qualidade, ficará por mostrar, mas o que se mostra é, necessariamente bom. Nenhum «marchand» arrisca possibilidades comerciais e, em muitos casos, renome artístico, num ou em vários pintores ou escultores de cuja qualidade não esteja convicto. O resto é com a segunda instância da oportunidade — que é outro e mais imediato nome da História, sistema de oportunidades definido no tempo...

Que ganha nisto o público não exactamente comprador? A possibilidade de uma enorme exposição de milhares de obras senão de artistas que, de outro modo, não se faz nem pode fazer porque o seu preço só por razões ou intuitos comerciais de rendibilidade é assumível. Assim, e numa franqueza sem rebuço nem desculpa (ao contrário, digamos, do que nas bienais acontece, ou nem sempre deixa de acontecer, por detrás das bandeiras nacionais alçadas — ou por causa disso também...) a arte-mercadoria é apresentada. Assinam-na Picasso ou Klee, Braque ou Bacon, Bazaine ou Appel, Duy ou Gironella, Dado ou Atlan, Burri ou Gris, Hartung ou Matisse, Miró ou Hantai, Hélion ou Niki de Saint-Phalle, Saura ou Vieira da Silva, Vedova ou Voss, Man Ray ou Mannessien, Mondrian ou Kandinsky, etc. ou etc., mortos ou vivos, em obras de vário «pedigree», todas elas naturalmente acima de qualquer suspeita. E, por concorrência de oferta-procura, bem escolhidas, na medida das possibilidades e das ocasiões do mercado internacional, que só internacional pode ser, hoje em dia — e, ai do «marchand» que fique quieto no seu país, ou do artista que nele se contente...

... No meio de tantos «stands» e de tantos artistas célebres como os citados atrás ou em lançamento (e deve notar-se que a FIAC, ao princípio mais interessada em promoção de valores, a pouco e pouco se definiu em valores consagrados, em grande parte), não aparecem nomes portugueses, de «marchands», desde que a Galeria Quadrum, que com sacrifício lá se manteve, deixou de poder fazê-lo — ou de artistas, que o mercado internacional pouco ou nada conhece e defende. Uma excepção porém.

E acontece que esta excepção, causou, no vasto espectáculo da feira uma sensação apreciável, já que, para além da seriedade algo museológica da grande maioria dos stands, aquele que a expunha o fazia com uma inesperada vivacidade de humor, criando uma animadíssima cena, entre o circo e a história de fadas...

Bonecos rebrilhantes, levantados do chão ou pendurados do tecto, com cores e palhetas e espelhos, saltitam no largo espaço, imediatamente acessíveis — mas... Mas, no seu desajeitamento de bonecos animados, eles vão decompondo um discurso que já Appel, ou já Chaissac antes deles, tinham proposto e agora, ou nos dias de hoje, tem novo sentido, menos agressivo ou ridicularizante, e mais naturalmente distante, numa ironia de impossível tentando, por alegria como que inocentemente simulada. O apreço que o espectáculo assim agenciado merece vem dessa contradição de valores, aceites e supostos, sabendo-se que não são possíveis agora. Os bonecos do artista em questão (o nome logo o direi) não precisam de contestar, depois de tanta contestação feita: apresentam-se com uma espécie de inocência, que é afinal, real — e por isso impossível. Quem se divirta com eles está a fazer o que deve, e ainda bem que o faz — que tristezas não pagam dívidas. Mas é uma amarga alegria de devedores a sua, ou nossa. Serem portugueses os bonecos algo quererá, talvez dizer...

O artista, já o adivinhou o leitor é José Guimarães, o mesmo que já tratara da vida de Camões, e a galeria uma das principais de Itália, a Naviglio, de Milão, que nele decidiu confiar, ou jogar.

A publicidade enganosa

Beja Santos

Era esperável, pelo menos a partir do passado dia 26 de Setembro (data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 303/83, de 28 de Junho) que os mais importantes e poderosos promotores da publicidade, tendo em conta os mecanismos dissuasivos instituídos, se sentissem interessados em pôr termo às manifestações mais aberrantes e detectáveis do dolo e mentira, autocontendo-se das práticas atentatórias mais gritantes à dignidade dos consumidores. Deploravelmente, há ainda quem pense que a lei continua a ser letra morta e que vale tudo para se atingirem os objectivos mais obscuros – ainda que rentáveis para essas empresas.

Algumas disposições da regulamentação da actividade publicitária já em vigor são manifestamente obstaculizadoras aos desmandos e dislates a que temos vindo a asistir nos últimos anos. Com efeito, as afirmações relativas à origem, natureza, composição, propriedade e condições de aquisição dos bens e serviços publicitados deverão ser exactos e passíveis de prova a todo o momento (n.º 2 do Art.º 7.º); é proibida toda a publicidade que se apoie no medo e ignorância do destinatário (alínea a) do Art.º 10.º); é proibida a utilização de formas publicitárias que, directa ou indirectamente, for inveracidade, omissão, exagero ou ambiguidade, induzam o consumidor em erro quanto às características do bem ou do serviço anunciado (n.º 1 do Art.º 12.º); os dados científicos não poderão ser utilizados para conclusões diferentes, distorcidas ou apostas áquelas a que se chegaria se os mesmos não fossem truncados, mas antes analisados em contexto global (n.º 2 do Art.º 17.º)

Entretanto, a revisão do Código Penal abriu mão à revisão das normas reguladoras do ilícito de mera ordenação social, e, no tocante à publicidade, o ministro da Qualidade de Vida passou a poder aplicar coimas a infracções lesivas às boas práticas da publicidade. Coimas que em casos significativos são bastante elevados (podem atingir os mil e quinhentos contos).

Tudo isto sabem os promotores e agências de publicidade. Mas passou o dia 26 e o panorama continua a ser pouco acolhedor.

Como exemplo bem elucidativo do que se está a passar,

reporto-me a um anúncio de página inteira, publicado em 28 num vespertino, a expensas do açúcar Sidul. Nesse anúncio refere-se apologeticamente que:

É geralmente conhecido que o açúcar é uma importante fonte de energia.

Numa questão de poucos minutos, dada a rapidez da assimilação, o açúcar põe a sua energia à disposição do organismo.

É este o motivo da rápida recuperação de «forças» por quem ingere um alimento ou bebida com açúcar.

Se um adulto necessita de 2200 a 3200 calorias por dia;

Se uma saqueta de açúcar tem menos de 40 calorias;

Se o café amargo lhe sabe mal.

Porquê tomá-lo sem açúcar?

Estamos perante uma das boçalidades em que se pretende incentivar o consumo de veneno graças aos trocadilhos com a recuperação de «forças» necessidades calóricas diárias e o acesso ao consumo indiscriminado de açúcar em saqueta.

Ora estas mensagens afrontam os preceitos alimentares da educação para a saúde bem como da alimentação racional.

Socorro-me das observações de um reputado nutricionista, o dr. Emílio Peres: «Em Portugal, consomem-se anualmente cerca de 30 kg de açúcar por pessoa: isto corresponde a cinco vezes o máximo anual que os nutricionistas pensam poder ser tolerado pelo organismo humano. Acima de 6 kg anuais por pessoa, o açúcar revela-se tóxico: precipita o aparecimento de diabetes, aumenta a frequência de obesidade (que, no plano social, é muito mais grave do que o cancro), antecipa o envelhecimento de artérias e coração, favorece a destruição dos dentes por cárie e empobrece relativamente a riqueza nutritiva global da ração...O açúcar deverá ser guardado quando muito, para confeccionar, de vez em quando, uma gulodice para ser comida, de preferência, a uma refeição (Ideias gerais sobre Alimentação Racional, 2.ª edição, 1981); e ainda: «As calorias do açúcar consideram-se vazias porque não se acompanham no próprio alimento por outros nutrimentos, nomeadamente vitaminas, indispensáveis para o equilíbrio alimentar; ao consumir açúcar, a alimentação empobrece-se em relação a rações equilibradas de igual valor energético» (Alimentação e Saúde, 4.ª edição, 1980). Que mais fica por dizer? Que a Sidul se encontra sujeita à multa de 500 contos com o seu despautério. Que a empresa incorreu deliberadamente e por má fé na manipulação de dados científicos, tirando conclusões falsas a partir de considerandos ambíguos.

Sabe-se que dolos como este praticados pela Sidul ainda são frequentes nos órgãos de Comunicação Social. Sabe-se que tais dados se processam com a sobranceria de quem se sente à margem de um exemplar puxão de orelhas. Admite-se que passados os 90 dias previstos pelo Decreto-Lei n.º 303/83 para adaptação de promotores e agências à nova legislação, importantes empresas julgam que tudo vai ficar na mesma, como aconteceu com a letra morta do Decreto-Lei n.º 421/80, de 30 de Setembro.

Talvez se enganem estes senhores. Esperem pela pancada, isto é, pela entrada em funções do Conselho da Publicidade. Veremos nas próximas semanas se a licitude, a identificabilidade e a veracidade vão ou não entrar nos eixos.

ponto a ponto

REÚNE-SE, amanhã a partir das 11 horas, a Comissão Nacional do **MDP/CDE,** na sede central do partido, na Rua Artilharia Um, em Lisboa. Durante a reunião, na qual participam delegados de todo o País, vão ser tomadas decisões relacionadas com a actividade política do MDP/CDE perante a actual situação política.

UMA delegação da Mauritânia, presidida pelo secretário-geral do Ministério das Pescas daquele país, Mohamed Oul Chelk, será recebida segunda-feira pelo ministro português do Mar. Esta visita foi oportunamente anunciada, aquando do regresso da Mauritânia do ministro Jaime Gama, e insere-se no quadro das conversações bilaterais no domínio da cooperação científica, formação profissional, constituição de sociedades mistas e actividades da frota de pesca portuguesa em águas da Mauritânia.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares preside à cerimónia da entrada em funções do presidente da representação portuguesa do Alto Comité de Planeamento e Emergência Civil da NATO, coronel Gonçalves Ribeiro. O gabinete do ministro da Defesa Nacional, Mota Pinto, que na circunstância profere uma intervenção, refer, em nota distribuída à Imprensa, que o o coronel António Gonçalves Ribeiro exercerá essas funções, de acordo com a resolução 39/83 do Conselho de Ministros de 31 de Agosto.

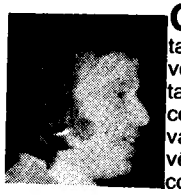
O secretário-geral do PS, Mário Soares, felicitou a escritora Maria Lamas pelos seus 90 anos, cumpridos quinta-feira. Mário Soares endereçou-lhe um telegrama «recordando uma velha amizade», enviando-lhe «um respeitoso abraço de parabéns e os melhores votos para o futuro».

A Juventude Socialista divulgará, no dia 10, em conferência de Imprensa, a sua posição oficial sobre a paz e o desarmamento e o programa da conferência sobre o mesmo tema, informou uma fonte partidária. Na altura o secretariado nacional da JS divulgará a posição sobre o assunto da União Internacional das Juventudes Socialistas, adoptada este ano no Congresso Internacional em Copenhaga, o programa da conferência para a paz e o desarmamento bem como a lista dos participantes.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, visitou a Base Aérea número cinco em Monte Real. Mota Pinto fazia-se companhar do chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, e do comandante das operações da Força Aérea, general Costa Gomes. O governante, que tomou contacto com a vida da unidade e participou em «briefings» das diversas secções, almoçou na messe dos oficiais.

A Lei das Finanças Locais e respectiva delimitação de sectores, em matéria de investimentos públicos, será aplicada às regiões autónomas, com as alterações próprias, informou uma fonte oficial. A notícia é dada pelo gabinete do ministro da República para a Região Autónoma dos Açore, general Conceição e Silva, que esteve reunido, no seu gabinete, em Lisboa, com membros do Governo.

O comandante do corpo de marines dos Estados Unidos, general Paul Kelly, visita Portugal entre os dias 9 e 11, a convite do general Melo Egídio. Durante a sua estada, o general Kelly deslocar-se-á à Escola de Fuzileiros, em Vale do Zebro.



O ministro da Educação, José Augusto Seabra, visita oficialmente a Madeira na primeira semana de Novembro. O titular da pasta da Educação manterá contactos com o presidente do governo madeirense e com o secretário regional da Educação e efectuará várias visitas, nomeadamente, às actividades que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do ensino técnico-profissional (agronomia e electrotecnia). A nível partidário, José Augusto Seabra assistirá aos trabalhos do Quarto Congresso Regional do Partido Social Democrata madeirense que decorrerão no Funchal a 5 e 6 de Novembro, após o que regressará a Lisboa.

O ministro da Educação impossa amanhã, em Felgueiras, as comissões de honra e executiva das comemorações do Centenário do Nascimento de Leonardo Coimbra. Além desta possse, com vista as comemorações em honra do que foi ministro da Instrução da primeira República, o ministro inaugura três escolas: uma secundária, na Lixa, uma primária, em Caramos e uma preparatória, em Felgueiras.

Samora Machel em Portugal

Uma recepção sem surpresas

Milhares de pessoas aclamaram o Presidente

Foi o delírio. De repente chovem palmas, ouvem-se vivas a Samora e à Frelimo, lágrimas descem de muitos olhos, degelam alguns corações. São brancos, negros e mestiços. Portugueses, moçambicanos, cabo-verdianos, gente de todas as idades e condições. No interior do Mercedes 600 de seis portas da Presidência da República o chefe do Estado moçambicano acena à multidão reunida para o saudar, frente ao aeroporto. **Viva Moçambique,** grita um homem de idade avançada com a pele marcada por muitas décadas de sol de África. Dominando a custo a emoção, calcando com quanta força tinha os ressentimentos e os ódios do passado, o ex-colono sintetiza o sentir de muitos outos ali presentes: **somos de novo amigos.**

Eram 15h50 quando os milhares de pessoas aglomeradas do lado de lá da estrada, a menos de 100 metros da saída da sala dos VIP(s) do aeroporto, e ao longo da rua que sobe da Rotunda do Relógio, começaram a bater palmas e a aclamar o Presidente. Nessa altura era ainda Eanes que chegava, acompanhado da mulher.

Na placa do aeroporto uma força da Marinha portuguesa estava a postos para prestar as honras militares ao presidente moçambicano. Junto à sala dos VIP(s) o Mercedes 600 e o «Princess» de Belém mantinham-se vazios. Face ao aeroporto e na zona circundante cerca de 200 agentes da PSP zelavam pela manutenção da ordem.

Nos terraços do aeroporto, junto ao mastro da bandeira, um membro do Grupo de Operações Especiais perscrutava o horizonte com os seus binóculos. Algures, discretamente, forças da Polícia de Intervenção, mantinham-se «sobre rodas».

Entre as pessoas que aguardavam o **momento inesquecível de saudar Samora Machel** a emoção sentia-se à flor da pele e a unanimidade era quase um facto. O silêncio dominava e a expectativa crescia a cada sinal de que a aterragem estava iminente. Apenas três provocadores que mais tarde seriam presos ousavam rosnar baixinho. Outros haveria mas isolados e frustrados perante o entusiasmo geral. Mas calados, a morderem-se.

Está quase

Enquanto isto a circulação automóvel prosseguia com inteira normalidade, prejudicada apenas pelas obras em curso frente à entrada de passageiros. A circulação aérea era igualmente normal, sendo o TAP especial que transportaria o presidente Samora Machel apenas um entre muitos aviões.

Pouco antes das 16h00 chega um pelotão de batedores da GNR que estaciona junto à sala dos VIP(s). Um homem de cabelos brancos diz-nos com os olhos a brilhar: **Está quase!**

Ao nosso lado, um moçambicano mestiço, mostra-se ansioso e cerra com força os braços cruzados. Pensamos que é um dos que ali estarão a destilar ódio e a roerem-se de raiva por já não serem capazes de convencer ninguém com as suas patranhas.

Engamamo-nos! Ricardo Ribeiro, 28 anos, moçambicano residente em Portugal há três anos e empregado de uma fábrica de bolachas, descarrega a sua tensão para o bloco do repórter: *amigo, é indiscriptível, é indiscriptível, o que sinto agora, isto é pelo menos emocionante, não sei dizer-lhe o que sinto».* E logo a seguir *há uns anos atrás isto era impensável. Sonhar isto era uma utopia, pensando na vinda dos refugiados moçambicanos, pensando em tudo...*

Mas a emoção não chega para descrever o que Ricardo sente, é que ele afirma *já não é possível emocionar-me mais do que fiz ontem quando vi o presidente na televisão.* Agora, para ele e para muitos outros a *ânsia de voltar a Moçambique* é ainda maior.

Em redor o tom das conversas é quase sempre o mesmo *temos de nos entender como amigos. Agora que eles mostram que querem trabalhar connosco não podemos perder a oportunidade.*

Sair do lodo

Só quem é muito cego politicamente é que não se apercebe que aquilo é que é o futuro, diz-se um ex-residente em Angola. Um outro que por lá andou como tropa e afirma bem alto que *na guerra eles é que tinham razão,* é peremptório: *Só a trabalhar com as ex-colónias é que seremos capazes de sair do lodo.*

Alexandre Alves da Costa volta à entrevista da TV: *Oh homem depois da gente ver tanto lambe-botas e tanto palhaço cheio de salamaleques na Televisão para enganar o zé-pagode, ver um homem directo, franco, cheio de frontalidade a chamar as coisas pelos nomes é uma lufada de ar fresco para este País tão poluído politicamente.* E a seguir pergunta: *depois disto quem é que pode não ter uma enorme admiração por ele.*

Mais adiante, sozinho e calado, um negro já de cabelos brancos confessa-nos: *olhe só lhe sei dizer que acabo de chegar de Moçambique para visitar família que tenho cá e nunca esperei que os portugueses recebessem assim o nosso presidente. Estou muito satisfeito, muito contente por isso.*

Um homem de meia-idade, alentejano de Moura, com aspecto modesto, veio a Lisboa *tratar dumas coisas* e não quis deixar de vir ao aeroporto: *ouvi dizer tanto mal dele, mas gostei tanto na Televisão que quis vê-lo como os meus olhos.*

No exterior do aeroporto

É o da farda verde

São 16 e 12 e o aparelho da TAP com as insígnias moçambicanas pintadas ao alto já está na aerogare. As pessoas apinham-se e tentam divisar Samora no meio da sua comitiva, que caminha em direcção ao guarda de honra. Separam-nos uns duzentos metros da placa e toda a gente quer saber: *qual é ele? É o da farda verde*, responde alguém, *não, está de verde mas não tem farda. Acolá, acolá, ao lado do Eanes, é ele...*, replicam outros.

Dedos apontam mais para baixo, mãos inclinam cabeças de crianças pretas ou brancas e dizem *lá em baixo, vês?*

Aquilo é que é um homem, grita o senhor do Baixo Alentejo: *Não é um homem, é um humanista, nem parece o comandante da guerrilha que ele foi, é um ninho de bondade e de simpatia*, responde outro.

No ar troam as salvas de saudação, *isso não, guerra é que não, agora somos amigos*, observa uma mulher que logo cora e retém o calafrio que lhe sobe pela garganta: a banda militar toca os hinos e o silêncio cai de novo.

Vivi 20 anos em Moçambique e sempre achei que o grande diplomata Mondlane e o grande guerrilheiro Machel fariam o presidente ideal. Hoje estou convencido. O comandante Samora fez-se um grande presidente, comenta um português com ar de quem está bem na vida.

Samora... Samora

Passados poucos minutos o ambiente aquece de novo, a segurança, dezenas de homens trajando à civil, movimentam-se repidamente frente à porta dos VIP(s). Nos terraços três GOE(s) ocupam os seus lugares. De súbito, o marechal Samora Machel e mulher dirigem-se para o carro e muito rapidamente a comitiva põe-se em marcha.

Nem há tempo para nada. Só para gritar a plenos pulmões: *Samora, Samora, Samora, Frelimo... Frelimo... Frelimo...* e para ver aquele sorriso rasgado e aquela mão enérgica que acena, que garante: *Agora somos amigos*.

Só três, só três entre milhares destoam. Um já se fizera notar pelas suas meias palavras e pelo seu ar provocador. Os outros tinham sido mais discretos.

Ficaram-se por meia dúzia de insultos imediatamente abafados pelos aplausos e pelo entusiasmo da multidão.

Ficaram-se também com o repúdio e a resposta de quantos a seu lado, lhes conseguiram chegar com punhos ou com pés, antes que a PSP os detivesse.

José António Cerejo

Na Câmara Municipal de Lisboa

O protocolo faz-se com amor

Esta manhã na Câmara Municipal com Nuno Abecesis

Os convidados esperavam-no à porta dos Paços do Concelho. Na Praça do Município, encontrava-se uma companhia da GNR e banda para lhe prestar honras militares. Mas Samora Machel, perante a surpresa de todos, mandou parar o carro um pouco antes e saiu soridente. Os jornalistas aproximam-se bem como alguns convidados. Samora Machel diz então:

Estou à espera do meu general para me dizer o que tenho de fazer.

Este aproxima-se.

General, e agora o que é que o marechal fal?

Mais uma vez o protocolo não resistiu. A partir daí a visita tornou-se mais quente.

Samora Machel destrói na verdade formalidades protocolares. Mas não há equívocos. Ele fá-lo para melhor transmitir a sua amizade e a sua satisfação. A dignidade de chefe de Estado não é afectada mas nele ela emerge da sua espantosa capacidade de comunicação com as pessoas e não dos rigores protocolares.

E pouco depois, na cerimónia de entrega da Chave de Honra da cidade, Machel, referir-se-ia ao protocolo:

O protocolo é feito pelos homens. Não se faz um protocolo onde não existe alegria e emoção. O protocolo faz-se com amor.

A cerimónia, a que assistiram também o Primeiro-Ministro Mário Soares e os ministros Jaime Gama e Eduardo Pereira foi calorosa.

Abecasis, num curto discurso disse ao presidente de Moçambique que a cidade de Lisboa o recebia nos seus Paços do Concelho «com orgulho e com alegria».

Orgulho porque, decorridos que vão tão poucos anos sobre a independência de Moçambique, e quaisquer que tenham sido as vicissitudes que a ela conduziram e que a rodearam, a presença nesta Câmara do representante máximo do povo moçambicano, é bem a demonstração de que não foi em vão que vivemos juntos à cinco séculos. Dois povos que conseguem este feito extraordinário dão, antes de mais, prova evidente das suas excepcionais qualidades humanas e afirmam solenemente, perante um mundo cada dia mais conturbado, que essas qualidades são a semente fértil que gera a compreensão a entreajuda, o desenvolvimento e a paz.

Num improviso muito ao seu estilo o presidente Samora Machel respondeu ao presidente do município lisboeta, afirmando que era com emoção que ali se encontrava a referiu-se à circunstância de Lisboa e Maputo serem cidades gémeas.

Disse que, além disso significar que são irmãs, quer dizer *o sangue é o mesmo, o sentir é o mesmo, o ritmo das pulsações é o mesmo, a cultura é sentida da mesma maneira.*

Considerou que estavam abertas condições para percorrermos caminhos sólidos de amizade e cooperação.

E os caminhos sólidos, disse, são aqueles que procuram a paz, que procuram a maior compreensão, que procuram a maneira de compartilharmos as nossas alegrias e as nossas tristezas.

Samora Machel cumprimentou depois o Primeiro-Ministro e os numerosos convidados presentes, de uma forma efusiva como aconteceu por exemplo com Manuel Alegre, a quem dirigiu um *Olá Manuel... ou quer ser alegre?* Riram ambos e abraçaram-se.

Foi uma cerimónia «quente» que provocou uma profunda emoção entre muitos dos convidados presentes.

A amizade substituíra com vantagem o protocolo.

A. V.

Samora Machel em Portugal

Samora e Graça Machel à chegada a Belém

Duas horas com Eanes

Meu amigo Ramalho Eanes, como estás? Foi, assim, tratando Portugal por *tu*, que o presidente Samora Machel pisou pela primeira vez solo nacional, sorrindente e bem disposto. Depois cumprimentou todos os convidados que o foram receber ao avião, caminhando em seguida, de braço dado com Ramalho Eanes, rodeado por fotógrafos e operadores e, naturalmente, por uma apertada segurança. Eram exactamente 16.07 quando o presidente moçambicano desembarcou, depois do avião ter estacionado na placa rigorosamente à hora prevista: 16 horas.

Do aeroporto a Belém passando por Queluz

Meu amigo, como estás?

Entre as autoridades portuguesas que o aguardavam encontravam-se, além do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, o Presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, chefes militares e um numeroso grupo de convidados, entre os quais representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Uma companhia a três pelotões de fuzileiros prestou honras e a banda da Armada tocou os hinos dos dois países, enquanto uma bateria de artilharia disparava uma salva de 21 tiros. Quatro caças da Força Aérea haviam escoltado o avião presidencial desde a sua entrada no espaço aéreo português até ao momento em que sobrevoou a cidade de Lisboa.

Após ter passado revista à guarda de honra, Samora Machel assistiu, na tribuna, ao desfile da companhia de fuzileiros, na companhia das autoridades portuguesas. O rigor do protocolo pouco mais resistiu. Na sala dos Vips, o presidente de Moçambique demorou-se mais de vinte minutos com os convidados, falou e exprimiu de forma exuberante a mensagem de amizade que traz do seu povo.

Da comitiva de Samora Machel fazem parte cinco ministros: Joaquim Chissano, dos Negócios Estrangeiros, Jacinto Veloso, dos Assuntos Económicos, Armando Gueguza, do Interior, Rui Baltazar, das Finanças e o ministro-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal.

Abraços em Queluz

O longo cortejo presidencial partiu para Queluz cerca das 16.35. Antes da comitiva arrancar, os carros estiveram ainda algum tempo parados à saída do aeroporto. Eanes e Samora Machel conversavam sorridentes.

Mas o que se previa — a fragilidade do protocolo perante uma personalidade como Samora Machel — veio depressa a acontecer. À chegada a Queluz, frente ao palácio, concentrava-se grande número de populares. A banda tocou os hinos nacionais dos dois países. Ouviram-se então vivas a Moçambique e a Samora Machel. Os dois presidentes passaram revista à guarda de honra e depois encaminharam-se para os populares que os saudavam.

Uma mulher diz para Samora Machel: *Eu nasci em Moçambique!* Samora Machel abraça-a e diz-lhe: *Este é o abraço do povo inteiro de Moçambique para todo o povo português.*

As saudações sucedem-se e antes de entrar no palácio o presidente moçambicano pediu a Eanes: *Deixe-me dizer mais um adeus.*

Muitas pessoas permaneceram ali até à saída da comitiva para Belém e saudaram de novo o presidente Machel e, em particular, Graça Machel. Neste momento as mulheres eram em maior número.

Um alto responsável moçambicano, visivelmente surpreendindo, perguntou-nos se aquilo era espontâneo.

É mais que espontâneo. É a expressão daquilo que as pessoas sentem, respondemos, utilizando uma frase que momentos antes tinhamos ouvido entre aquela massa de pessoas.

Longo encontro em Belém

Às 18.30 Samora Machel chegou a Belém para novo encontro com Ramalho Eanes. Foi um encontro que durou cerca de duas horas excedendo largamente o tempo inicialmente previsto no programa. Os dois presidentes trocaram prendas. Samora ofereceu a Ramalho Eanes uma escultura em madeira e uma pele de zebra. Por sua vez Ramalho Eanes ofereceu um serviço de copos de cristal português constituído por 74 peças.

Não foram revelados pormenores do encontro entre os dois presidentes, mas o que se sabe é que vinham ambos satisfeitos quando Eanes o acompanhou à saída. E os jornalistas — que em Belém são bem tratados e encontram todas as facilidades — puderam trocar algumas palavras com Samora Machel, que uma vez mais acentuou a tónica da amizade. E esta é de facto a marca maior desta visita.

Pouco antes, em Queluz, um dos seus colaboradores mais próximos dizia para um pequeno grupo de jornalistas: *Podem crer que não há neste momento outro chefe de Estado no mundo tão amigo de Portugal como o presidente Samora Machel.*

Augusto Vilela

Filhos de Eanes tiveram convidado

O programa oficial previa um jantar íntimo para às 20.15 de ontem no Palácio de Queluz. Estavam preparados 12 lugares à mesa e chegou-se a pôr a hipótese de Ramalho e Manuela Eanes estarem presentes.

Às 20.45 chega o cortejo presidencial e desfazem-se as dúvidas. Eanes ficara em Belém e os seus filhos receberam um convidado: o filho mais novo de Samara e Graça Machel, um pequeno irrequieto de simpático, de 4 ou 5 anos, ficou para brincar.

Entre a segurança e os homens do protocolo havia ainda alguma expectativa. Talvez o presidente aproveitasse um bocado depois de jantar para dar uma escapadela até algum lado onde pudesse **ver viver os portugueses.**

Mas não, Samora estava fatigado e já não sairia do palácio.

Na ementa teve lombo assado com espargos e cogumelos, linguado suado e vinho Tuella. Na cozinha, além do pessoal da «cozinha velha» dois profissionais vindos de Maputo.

Para assegurar o serviço interno do palácio estão em Queluz uma ou duas dezenas de pessoas, entre engomadeiras e pessoal de quarto e também criados de mesa vindos do Palácio de Belém.

Segurança

No que respeita à segurança, a GNR é responsável pela protecção exterior e interior, tendo nesta última área, a colaboração do Grupo de Operações Especiais da PSP e de alguns agentes suplementares dessa força policial.

No exterior do Palácio a GNR trabalha a cavalo, durante o dia, e de jeep e a pé de noite. No total estão ali cerca de 100 homens da GNR que têm uma camarata no próprio palácio.

No interior do edifício a responsabilidade é partilhada pelos GOE e pela GNR, tenda cada uma das forças dois cães ao seu serviço.

Homens dos GOE(s) ocupam ainda os seus lugares em pontos de observação privilegiada.

Além desta protecção portuguesa, a que ainda há a acrescentar uma dezena de homens e duas mulheres da divisão de segurança da PSP e da GNR que trajam à civil, o presidente moçambicano tem a sua própria segurança em acção. Esta porém está praticamente circunscrita ao interior do palácio e à coordenação global das operações conjuntas.

Além da segurança propriamente dita, Samora Machel tem ao seu serviço um médico e uma ambulância do Serviço Nacional de Ambulâncias que o acompanham permanentemente.

Por outro lado, um veículo de combate a incêndios dos voluntários de Queluz está sempre estacionado frente à porta da central de detecção de fogo. Com efeito, o edifício está há muito equipado com um sistema que desencadeia um alarme sonoro desde que haja um aumento de temperatura ou de fumo em qualquer das suas salas.

Segundo fontes ligadas à segurança, a protecção assegurada ao marechal Samora Machel é idêntica à que é normalmente gatantida a todos os presidentes que nos visitam. A haver medidas excepcional, será ao nível do pessoa,l não fardado e, eventualmente, do número de GOE(s) presentes.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Bolsas de Estudo para Cursos Superiores de Formação Artística

De 10 a 31 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1983/1984, dos Cursos Superiores de Formação Artística.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas nas Bases Gerais Regulamentares. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-à aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e das Bases Gerais Regulamentares. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

Direitos do Homem

Colóquio internacional reúne 200 especialistas

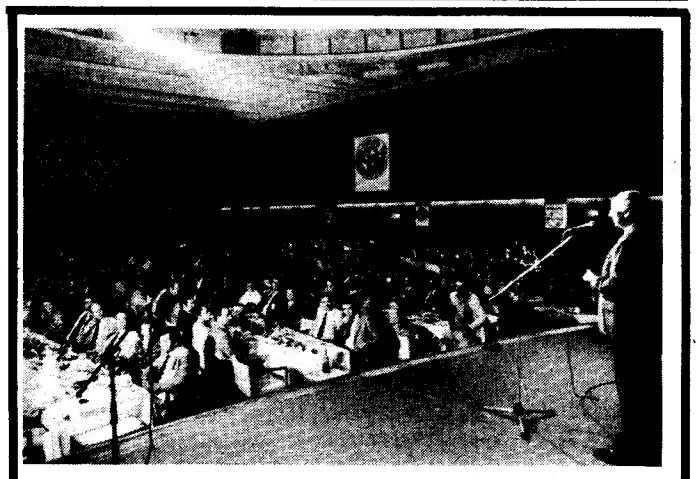
Cerca de 200 parlamentares europeus, juristas, professores, representantes de Governos, de organizações não-governamentais e de comunidades de imigrantes e refugiados, reunem-se de 17 a 19 de Outubro no Funchal, por ocasião do trigésimo aniversário da entrada em vigor da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

O colóquio, que será aberto pelo Presidente da República, ou por um seu representante, terá Richard Plenter, professor do King's College de Londres, como relator introdutório.

Na sua intervenção, aquele professor situará a protecção jurídica dos estrangeiros no seu contexto histórico, focando os direitos dos imigrados quando saem do país, após terem obtido o direito de residir noutro estado.

«Acolhimento e a estadia do estrangeiro», «A participação do estrangeiro na vida política e associativa da comunidade» e «Questões que resultam do facto de o estrangeiro pertencer a diversas outras culturas», são outros dos temas sobre os quais serão apresentadas comunicações.

Os presidentes do Comité de ministros e da assembleia do Conselho da Europa estarão também presentes.



43.º CONGRESSO NACIONAL PHILLIPS

No passado dia 3/10 realizou-se, no Hotel Estoril-Sol, o 43.º Congresso Nacional Phillips que reuniu, em encontro, a organização Phillips e a sua rede nacional de agentes.

Os trabalhos, com início cerca das 9 horas, decorreram com reuniões durante a manhã e tarde, num clima calmo pontuado de centros de interesse, após a tradicional sessão de abertura. Um jantar no Casino do Estoril abrilhantou o final dos trabalhos.

Neste congresso, e à semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, a Phillips apresentou-se pela voz do seu administrador-delegado, sr. Bouwkamp, com «saber, dimensão e poder económico para manter o seu lugar de comando na electrónica».

Se tivermos em conta que «o mundo começou uma nova revolução científica e industrial: a revolução da microelectrónica» (sic) logo nos apercebemos do espectacular crescimento da Phillips apesar dos difíceis anos que a economia mundial vem atravessando, da qualidade tecnológica e prestígio que a marca Phillips representa no mercado.

E... passemos às novidades do Congresso!

Como vedeta número um a Phillips vai lançar ainda este ano o Compact Disc Digital Audio, sistema de reprodução sonora criado nos seus laboratórios de pesquisa depois de mais de 7 anos de investigação e que revolucionou completamente o universo do som.

De salientar, ainda, como «guest stars» o Sistema de Vigilância Phillips, único do género no País; o recentemente lançado modelo de televisor a cores estereofónico; e o novo videogravador portátil Phillips V-2000, entre outros.

Mais um congresso que se completou e que abriu à Phillips novas perspectivas de colaboração por parte dos seus agentes, com novo incremento comercial à vista e justificados incentivos de cada vez maior criatividade e progresso tecnológico.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL

EDITAL

José Manuel Godinho Fialho, vereador em exercício da Câmara Municipal de Portel, nos termos da deliberação tomada em reunião de 20 de Setembro de 1983 torna público que se aceitam propostas para a compra do autocarro desta Câmara, cujas características a seguir se indicam, até ao dia 31 de Outubro inclusive.

Matrícula	B0-71-30
Marca	Leyland Utic
N.º Motor	698/NV/162 7 MD-9625
Ano de Construção	1975
N.º Cilindros	6
Cilindrada	5657 cc
N.º Lugares	33
Carga	11 176 Kg. p.b.
Caixa tipo	fechado

A Base de licitação é de 500.000$00.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Portel e Secretaria da Câmara Municipal, aos 30 de Setembro de 1983

O Vereador em exercício,
José Manuel Godinho Fialho

Na aquisição de casa própria

Taxas de juro vão estabilizar

A instituição de prestações iniciais mais baixas na aquisição de casa própria será uma das medidas mais importantes a tomar pelo Governo na sua reunião plenária de quinta-feira sobre o já chamado «pacote habitacional». No Conselho de Ministros desse dia o Governo alterará substancialmente as normas que regem a política habitacional de modo não só a favorecer os jovens casais sem filhos, à procura da primeira habitação, bem como os agregados de rendimentos mais baixos.

Nesse sentido, será instituído o critério do rendimento anual bruto, em vez do rendimento familiar anual líquido, como balizas dos escalões em vigor, permitindo assim um acesso mais vasto por parte das camadas populacionais à compra de casa própria. Será também lançado um novo sistema de poupança para a aquisição de casa própria, dirigido, em duas mudalidades distintas, aos agregados de rendimentos médios e rendimentos baixos.

A estabilização das taxas de juro, será outra das novidades do novo «pacote». Estabelece este que as taxas de juro bonificado para a aquisição de casa própria deixam de poder ser alteradas. Concretamente, essas taxas de juro não poderão subir ao longo do reembolso do financiamento bancário, podendo até vir a descer sempre que haja alteração relevante, para menos, das taxas de juro.

Rendas comerciais uniformizadas

A alteração da legislação sobre as rendas de casa não será contemplada no «pacote» de dez diplomas que o Governo debaterá no Conselho de Ministros de 12 do corrente, podendo contudo vir a sê-lo no próximo ano.

Aliás, os agravamentos neste domínio têm vindo a recair, nos últimos tempos, apenas sobre os juros na aquisição de casa própria. Esta situação de flagrante e crescente injustiça será amenizada, como atrás referimos, no plenário governamental de quinta-feira, do mesmo modo, aliás, que a legislação em vigor sobre o arrendamento comercial, no sentido de eliminar «os aumentos bruscos e ilimitados», isto é, os abusos de alguns proprietários sancionados pelos tribunais ao abrigo de uma legislação que se presta a interpretações entre duas fronteiras distantes que raramente contemplam o arrendatário.

A alteração da legislação neste aspecto vai de encontro a algumas das reivindicações da Associação dos Comerciantes que não foram atendidas pelo Governo de Pinto Balsemão e tanta disparidade provocou. Os ecos desses protestos de há um ano, que chegaram, inclusive, à Assembleia da República, se não têm efeitos retroactivos, pelo menos atenderão os casos ainda não resolvidos entre senhorio e inquilino. O projecto de lei do Ministério do Equipamento Social visa uniformizar esses arrendamentos.

Cooperativas e autarquias também beneficiadas

As regras do financiamento às cooperativas de habitação também serão modificadas no sentido de dinamizar a sua acção. A grande inovação do projecto do MES neste domínio alarga o âmbito do financiamento às obras de infra-estruturas. Recorda-se que, até agora, os créditos concedidos às cooperativas tinham apenas em conta o pressuposto do custo das casas. A nova legislação contemplará igualmente as obras de saneamento básico, que nem sempre estavam ao alcance do poder local.

Neste «pacote» de medidas são contemplados dois outros objectivos: o embaratecimento da construção e a recuperação das casas degradadas.

O MES quer institucionalizar o chamado «regime de auto-acabamento» que transfere para os utentes os gastos finais, isto é, o acabamento da habitação: alcatifas, papel de parede e quejandos. De uma penada, o Governo determina que com a poupança desses gastos, que passam a correr por conta do comprador, haja fundos disponíveis para a construção de outras casas. Ao mesmo tempo, limitar-se-á o conceito de fogos considerados de luxo por via dos tais acabamentos que, como a experiência tem demonstrado, tornam muitas delas «invendáveis». O sistema do auto-acabamento deverá ser praticado para as construções do Estado ou de cooperativas.

O outro diploma, relativo à recuperação das casas degradadas, altera a legislação em vigor para o PRID (Programa de Recuperação de Imóveis Degradados), abrindo, de facto, crédito aos municípios e a particulares com bonificaçções que serão suportadas pelo próprio ministério do Equipamento Social.

Ainda no âmbito do poder local será criada uma «bolsa de terrenos para as autarquias», cujo objectivo é «o controlo dos preços dos solos em zonas urbanas». Neste campo, prevê-se a abertura de uma linha de crédito para a compra de terrenos por parte das autarquias.

O País precisa de mais 700 mil casas

Portugal precisa de mais 700 mil fogos para resolver minimamente o problema habitacional do País. Há muito que este número é referido, desde a Assembleia da República às Cooperativas de Habitação Económica, mas nunca tinha sido reconhecido publicamente pelos governantes.

Foi o próprio ministro Rosado Correia quem o admitiu, finalmente, na sessão de abertura do XI Congresso da União Europeia dos Construtores de Alojamentos, que desde ontem decorre no Estoril.

Na mesma reunião, o titular do MES anunciou que os cerca de 27 mil pedidos de empréstimo para a aquisição de casa própria vão ser desbloqueados, estando o Governo a diligenciar no sentido desses financiamentos serem accionados tão rapidamente quanto possível. Os congressistas concluíram, entretanto, que a taxa de juro deve ser independente da inflação e fixada ao nível de 4/5 por cento. No entender dos industriais europeus reunidos no Estoril, o sector público deve ser orientado para os cidadãos mais desfavorecidos economicamente, e as despesas de ordenamento e urbanização competirem àquele sector.

Usando da palavra na abertura do XI Congresso da União Europeia dos Construtores de Habitações, Rosado Correia salientou que o sector da habitação assenta quase exclusivamente no mercado de aquisição de casa própria, considerando que «o modelo financeiro do sector tem de ser substancialmente alterado», particularmente no que respeita às suas fontes de financiamento.

«Será necessário solicitar às famílias portuguesas um maior esforço de poupança que se adeque o mais possível ao custo efectivo do serviço prestado pela habitação» — acrescentou o ministro.

Rosado Correia defendeu ainda que o Estado deverá vir a assumir progressivamente uma função exclusivamente normativa, reguladora e de apoio ao financiamento no domínio da habitação, preconizando a redefinição da actuação do sector público com vista a uma maior racionalidade e eficácia.

Uma habitação — dois empregos

Esta redefinição deverá passar pela criação de estruturas descentralizadas de promoção e gestão de habitação social e pela reformulação do financiamento à habitação própria, com vista a tornar o crédito mais acessível pela redução das prestações iniciais, medida que será debatida no próximo Conselho de Ministros.

Passará ainda pelo lançamento de uma nova forma de captação de poupança exclusivamente destinada à aplicação no sector habitacional e pela operacionalização dos instrumentos e meios que tornem efectiva uma maior disponibilidade dos solos urbanos.

Rosado Correia anunciou estar em preparação, como noutro local referimos, diversa legislação que permitirá diminuir eficazmente os loteamentos ilegais e a construção clandestina, impedindo a construção de habitações que não obedeçam aos requisitos legais e promovendo o ordenamento territorial.

O 11.º Congresso da União Europeia dos Construtores de Habitação que decorreu no Estoril com a participação de mais de uma centena de representantes dos nove países membros da União, considerou nas conclusões que oo Estado deve conceder aos construtores a maior liberdade de acção, reservando para si o controlo da segurança e protecção das pessoas na habitação, e defendeu uma simplificação das regras de construção no plano jurídico e técnico.

O Congresso pretende que o sector público seja orientado para os cidadãos mais desfavorecidos, complementando o sector privado e não concorrendo com ele, e considerou que as despesas resultantes do ordenamento do território e da respectiva urbanização devem ser suportadas pelo Estado e não pelos compradores de habitação.

«O Estado deve reconhecer que a actividade da construção permite desenvolver uma política de emprego, acarretando recursos fiscais que compensam, no mínimo, os esforços particulares, financeiros e fiscais, que podem ser desenvolvidos para a habitação», lê-se nas conclusões do Congresso. «Deve, pois, admitir que a 'contrapartida fiscal' originada pela construção de habitações excede o custo do desemprego e produzido pela recessão da habitação (uma habitação = dois empregos)», acrescenta o documento.

Socialistas demitem-se da Câmara de Águeda

Os dois vereadores socialistas da Câmara Municipal de Águeda, Aveiro, decidiram suspender o seu mandato até «ao completo esclareciemento de situações menos claras que se verificam no município».

«A adjudicação, em concurso, da nova ponte sobre o rio Águeda e outros contratos pouco claros estão na origem da decisão» — disse à ANOP uma fonte partidária.

Em comunicado, exigem a verdade pois, «só assim é possível contribuir para o progresso do País, do concelho e, em última análise do Poder Local».

A Câmara Municipal integra três elementos do PSD, um dos quais presidente, dois do PS e dois CDS.

O presidente da Câmara Municipal de Águeda mostrou-se por sua vez surpreendido pela posição tomada pelos dois vereadores do Partido Socialista de se auto-suspenderem por uma alegada «realidade publicamente menos clara».

Segundo a ANOP apurou de fonte camarária, foi entretanto convocada uma reunião extraordinária da autarquia, para a qual foram convidados os dois vereadores auto-suspensos, a realizar terça-feira.

A reunião foi convocada «a fim de se explicitarem quais as possíveis irregularidades nas quais não participaram ou ignoram (os vereadores socialistas) para sobre elas se dar os esclarecimentos devidos».

Balsemão "mexe"

Instituto Sá Carneiro vai apresentar "soluções" para a sociedade portuguesa

Pinto Balsemão anunciou ontem em Lisboa, no decorrer de um colóquio sobre «Política Externa e Segurança Europeia» organizado pelo Instituto Progresso Social-Democracia Sá Carneiro, a que preside, a apresentação a curto prazo, por este organismo, de «propostas de soluções concretas para os principais bloqueamentos da sociedade portuguesa».

A declaração de Balsemão foi proferida no seu discurso de abertura do colóquio, que hoje termina num hotel de Lisboa, e que conta com a participação de especialistas europeus da érea ideológica do PSD.

Por se tratar da primeira iniciativa, este ano, de âmbito internacional do IPSD (Balsemão venceu – recorde-se – o candidato de Mota Pinto na eleição para a presidência do Instituto), o ex-Primeiro-Ministro apresentou os planos do organismo para 1983, a serem continuados no próximo ano.

Relações com EUA e Espanha

Como critério de selecção, o ex-Primeiro-Ministro apontou o de «detectar os grandes bloqueamentos políticos, económicos, sociais e culturais» do País, para apresentar «soluções e terapêuticas tão concretas quanto possível, inspiradas na ideologia social-democrata e reformista».

Os projectos que o IPSD se propõe apresentar incidem em quatro áreas: a de Estado, a económica, a social e a da juventude.

Ao primeiro pertencem, referiu Balsemão, os projectos relativos «à próxima revisão constitucional, à comunicação social na década de 80, à lei eleitoral para as autarquias, à regionalização, ao funcionamento da Assembleia da República, à emigração, à CEE, ao diálogo Norte / Sul, e às relações bilaterais com os Estados Unidos e a Espanha».

Ano 2000

A dinamização do mercado financeiro, a agricultura, a

Pinto Balsemão

banca e os seguros, o plano energético nacional serão projectos do IPSD a incluir na área económica, enquanto a educação, ambiente, unificação da previdência e informática se inserem na social.

Pinto Balsemão anunciou que a actividade do IPSD será pautada por «um permanente espírito de colaboração com o PSD», mas no «respeito pela autonomia institucional de cada organismo» e contando com a «diferença de objectivos que resulta dos respectivos estatutos».

O líder social-democrata anunciou ainda outras iniciativas, como a publicação de uma introdução à social-democracia, o apoio à futura associação portuguesa dos autarcas sociais-democratas, a formação política dos emigrantes e uma perspectiva intitulada «Portugal no ano 2000».

Na sessão de ontem do colóquio usaram da palavra Miguel Roca, deputado da Convergência Democrática da Catalunha, Lord Gladwyn da «House of Lords» e membro das delegações às conferências de Yalta e Helene Carrère D'Encausse, presidente do Instituto de Estudos Poíticos de Paris.

Prevê-se... Firmino Miguel

Durante a tarde intervieram ainda Matos Proença, do MNE e o coronel Amadeu Silva Carvalho, especialista em questões Leste/ Oeste.

O colóquio termina hoje, com a participação ainda de Franz Froschmaier, da Comissão das Comunidades, Paul Van Campen, da NATO, Tom Scott, da Comissão das Comunidades e dos embaixadores Leonardo Matias e Calvet de Magalhães.

Curiosamente, o comunicado de Imprensa do IPSD, a anunciar o colóquo referia, no final, de modo destacado: «prevê-se também a presença do general Firmino Miguel». Fumo apenas?

Porto-Braganca: via rápida não anda

Câmaras da região do Douro ameaçam com acções de protesto

PORTO, 8 – A estagnação da via rápida Porto-Vila Real-Bragança vai ser motivo de uma tomada conjunta de protestos por parte dos Municípios do Vale do Douro.

A ameaça vem do presidente da Câmara de Vila Ral, Armando Moreira, que em declarações feitas à RDP referiu que «as medidas irão crescendo até que venha a ser feita justiça, porque não nos calaremos. Não compreendemos que haja medidas de austeridade empeditivas de progresso». Interrogado sobre a as medidas de protesto a efectuar, o responsável por aquele Município salientou que, numa primeira fase, haverá um diálogo com os órgãos de soberania «para que seja cumprido o que foi prometido pelo Governo anterior».

Referindo-se às «medidas de força», que não concretizou, Armando Moreira admitiu «o abandono das suas funções» para chamar a atenção da opinião pública «para a nossa beneficiação, em prol do bem comum e da nossa região».

A dois anos do prazo previsto para conclusão da via rápida (em 1985) apenas estão começados dois troços de estrada de 12 quilómetros em Vila Real e 17 em Brangança, dos 200 km de extensão do empreendimento. O presidente do Conselho Empresarial do Norte (CEN) afirmou à ANOP que «é impossivel a conclusão da via rápida até ao limite fixado de 1985, pela actual morosidade das obras que, neste ritmo, nem no ano 2005 estarão concluídas».

O custo da via rápida foi calculado em 1979 em cerca de seis biliões de escudos, mas – disse um responsável da Direcção de Estradas de Vila Real – esta verba será largamente ultrapassada.

A via rápida foi concebida para 12 metros de largura, com bermas de 2,5 metros e faixa de rodagem de sete metros, na eventualidade de no futuro ser transformada em auto-estrada.

"Repensar a democracia" escolhe URSS como alvo

Jovens quadros políticos pertencentes am PS, PSD e CDS decidiram implementar acções que alertem a opiniãopública para a necessidade de repensar a democracia á luz da realidade da jeuropa de hoje. Nesse «repensar da democracia», os quadros socialistas, sociais-democratas e centristas não escondem o seu intuito principal: denunciar a política interna da URSS.

«A democracia, palavra mágica, é resguardo em grande parte do continente europeu de graves ofensas aos mais elementares direitos humanos, sendo sinónimo na URSS de perseguições, internamentos e trabalhos forçados», foi ontem referido em conferência de Imprensa pela comissãm organizadora de um ciclo de conferências sob o tema «Europa – que democracia?»

A comissão, de que fazem parte deputados, economistas, jornalistas, médicos e advogados, vai realizar em 10 e 18 do corrente mês duas conferências, proferidas respectivamente por Bernard Henri Levi e Loudemilla Alex Eveda, sob os temas «La Democratie est-elle en Europe» e «O movimento de dissidentes na URSS».

Bernard Henri-Levi, que pertenceu em Maio de 78 ao movimento dirigente estudantil em França, – na ocasião situava-se na extrema esquerda – tendo desde então efectuado um percursm que o situa actualmente na área do reforismo democrático.

Loudemilla Alexeyera é uma das líderes do movimento dissidente soviético actualmente a viver nos Estados Unidos da América, pertencendo ambos ao «Comité Sakharov».

Da comissão organizadora fazem parte, entre outros, os nomes de Luís Filipe Meneses, vice-presidente da Comissão Política Distrital do Porto do PSD, Agostinho Branquinho e Manuel Moreira, deputados deste Partido e José Pedro Aguiar Branco, presidente da Comissão Política Distrital do Porto da JSD.

Ministério do Mar cria curso

Prevenção de incêndios na Marinha Mercante

Um curso avançado de combate a incêndios, foi criado por portaria hoje publicada no «Diário da República», visando o aperfeiçoamento de todos os oficiais da Marinha Mercante nas técnicas de prevençõ e ataque daquele tipo de sinistros. A concretização da iniciativa será feita por Escola Náutica Infante D. Henrique.

O curso será ministrado sob a égide do Ministério do Mar que detém as tarefas de promoção e coordenação das actividades relativas à formação, especialização e reciclagem do pessoal da Marinha Mercante, nomeadamente através dos estabelecimentos de ensino náutico a que superintende.

Os cursos de aperfeiçoamento em sectores restritos da técnica ou do material marítimo, já estão de resto, previstos no âmbito do funcionamento da Escola Náutica Infante D. Henrique.

A posse de habilitação adequada na prevençõ e combate a incêndios, por parte de todos os tripulantes da nossa frota mercante, é recomendada pela IMO (Organização Marítima Internacional), em níveis adequados às funções que desempenham a bordo.

Um curso de limitação de avarias tem vindo, entretanto, a ser ministrado em colaboração com a Armada. O Ministério do Mar revela-se agora preocupado com a necessidade de promover a sua validação e funcionamento futuro.

na margem

As bençãos e o telegrama

Assinado pelo presidente do Conselho de Gerência e pelos restantes administradores, foi afixado nas instalações da RTP um comunicado que reza assim:

«Dá-se conhecimento a todos os trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa que Sua Santidade o Papa, a propósito da evocação do primeiro aniversário da sua viagem apostólica a Fátima, se dignou implorar para todos os que colaboram nesta empresa as bençõe de Deus.»

Dias depois, foi recebido na RTP o seguinte telegrama:

«Nunciatura Apostólica.

«Av. Luís Bívar, 18, 1000 Lisboa.

«Solicito reverendíssimo Núncio transmita Sua Santidade Papa João Paulo II mensagem seguinte: despedido mais 22 trabalhadores sem justa causa e oito anos depois ainda não reintegrado por Administração RTP não aceitar decisão Tribunal, pretendo saber se benção concedida por Vossa Santidade todos trabalhadores RTP também me contempla a mim.

«Inclino-me respeitosamente diante máximo representante solidariedade cristã.

Assinado: António Torrado, Colares, 2710 Sintra.

A Máscara de Dimitrios

Eric Ambler

Considerada uma obra prima das histórias de espionagem, escrito por um dos mais famosos escritores deste género de literatura.

Um romance cuja qualidade se projecta para lá do poder imediato de prender o leitor.

editorial CAMINHO

COLECÇÃO MAMUTE

de ontem para hoje

CP não cedeu mas comboios já circulam na Linha do Oeste

A circulação na Linha do Oeste, interrompida ontem de manhã, conforme noticiámos, por passageiros no lugar de Sapataria, (Malveira) foi retomada a partir das 15 horas. No entanto em lugar da declaração exigida pelos manifestantes, a administração da CP enviou um telegrama alegando ser o sistema de exploração daquela linha «satisfatório» para as necessidades normais, salvo em casos de excepção, manifestando ainda, disponibilidade para o diálogo com a Comissão de Utentes. Nesse sentido vai realizar-se em Santa Apolónia, na próxima segunda-feira, pelas 10 horas um encontro entre a Direcção de Exploração da CP e a Comissão de Utentes da Linha do Oeste para uma análise sobre a situação naquela via ferroviária.

Ordem de Santiago para Manuel dos Santos

O deputado da ASDI, Magalhães Mota, requereu ao Governo, via ministro da Cultura, para que o informe das razões que levaram que até agora a Ordem de Sant'lago da Espada (Ordem de Benemerência) ainda não tivesse sido concedida ao matador de touros, Manuel dos Santos, falecido há anos num desastre de viação perto da Golegã. Magalhães Mota, que é natural do Ribatejo, tal como o era Manuel dos Santos, refere que o malogrado toureiro tem «incontestável direito» à condecoração póstuma «quando há muito o fora já pelo povo». Recorde-se que Manuel dos Santos foi uma das personalidades agraciadas na pessoa do seu filho, pelo presidente da República no último 10 de Junho.

Electrocutado ao reparar televisão

Quando tentava reparar uma avaria num aparelho de TV que estava ligado à corrente, o estudante Vítor Manuel de Sousa Leite, de 17 anos, morreu electrocutado. O acidente ocorreu na residência do malogrado jovem na Rua do Bom Jesus, á Foz do Douro, no Porto.

Pescador indemnizado em 48 mil contos

Um pescador natural da ilha do Faial, irá receber uma indemnização de 399 mil dólares (cerca de 48 mil contos) por ferimentos na faina para uma companhia de pesca norte-americana. Ezequiel Inácio trabalhava no arrastão «Melinda Lee» quando foi atingido no braço direito ficando com a mão imobilizada.

O pescador açoriano que recorreu a tribunal, tem 32 anos e emigrou para os EUA em 1968.

Algarve sacudido por sismo fraco

Um sismo com a intensidade de três a quatro graus da escala internacional de Richter abalou o Algarve cerca das 3 e 10 da madrugada de ontem, atingindo sobretudo as zonas de Castro Marim, Cacela, Alcoutim, Tavira e Vila Real de Santo António. Não se registaram danos materiais nem pessoais, mas receando qualquer réplica as populações vieram para a rua.

Dois camiões TIR com contrabando

Dois camiões TIR foram detectados, em delito de contrabando, pela Alfândega de Lisboa quando transportavam respectivamente dezenas de máquinas de secar roupa e outros electrodomésticos e duas centenas de caixas com secadores de cabelo e ferros de engomar. Às mercadorias foi dado o valor global de vinte mil contos. Os Serviços Alfandegários apreenderam ainda pelo mesmo motivo 130 máquinas «flipers».

Caiu do andaime ao falar com a mãe

Ao dialogar com a sua mãe do alto de um andar situado à altura de um 5.º andar, na Rua de Júlio Dinis, em Ermesinde, o trolha Carlos Manuel Gomes da Cunha, de 28 anos, caiu ao solo, tendo chegado já sem vida ao Hospital de S. João, no Porto. O acidente teve lugar num prédio em construção.

Curandeiro expulso de capela em Valongo

Um curandeiro, de apelido Mota, foi ontem expulso da capela de Santa Justa (Valongo) onde reunia periodicamente os seus fiéis a quem extorquia apreciáveis quantidades de dinheiro em troca dos seus «milagres». A decisão foi tomada pelas autoridades locais a partir de uma queixa apresentada pelo pároco da freguesia, apesar dos protestos dos fiéis do curandeiro, alguns dos quais chegaram a cercar a residência paroquial armados de mocas e pistolas.

Acusado de incendiar café em Setúbal

Um indivíduo de apelido Silva foi detido pela Polícia Judiciária acusado de, no passado dia 15 de Agosto, ter ateado fogo à entrada do «Nosso Café», localizado na Rua do Bonfim, em Setúbal. O acto de Silva foi tomado como represália pelo facto do dono do estabelecimento lhe ter exigido o pagamento da conta de bilhar. Os prejuízos registados no «Nosso Café» não foram no entanto elevados, pois as chamas foram apagadas quase de imediato.

Ao ficarem com as senhas pagas pelos utentes

Corrupção de agentes da PSP nos parques de estacionamento do Porto

Há agentes da PSP (de ambos os sexos) que «fazem guerra» entre si para conseguirem um lugar em certos parques de estacionamento do Porto, porque esses lugares dão para cima de mil escudos diários pagos pelos condutores que utilizam os referidos parques e que depois não recebem as senhas como deveria acontecer. Aliás o problema já é velho, segundo foi ontem reconhecido pelo comandante distrital daquela corporação, coronel César Teixeira e pelo comandante da Divisão de Trânsito, major Delfim Passos, durante a habitual reunião semanal com os órgãos da Comunicação Social.

Segundo foi afirmado, esta situação já motivou há tempos uma substituição em massa de agentes que prestavam serviço nos parques por outros mais novos e por isso menos viciados. O caso mais recente foi detectado pelo próprio segundo-comandante da PSP e levou a uma pena, pouco mais do que simbólica, a uma agente.

Durante o encontro com os jornalistas, o coronel César Teixeira prometeu entretanto que este ano a corporação irá aumentar o número de efectivos e intensificar a vigilância junto dos estabelecimentos de ensino, sobretudo nas horas de entrada e saída das aulas, de modo a garantir condições de segurança para alunos e professores.

Outro aspecto focado prende-se com o intercâmbio de informações com a Polícia Judiciária, num assunto ventilado a propósito de na semana passada se terem registado dois assaltos à mão armada em plena cidade e a PSP só muito tarde ter avisado a PJ. Face à questão levantada por um jornalista, o coronel César Teixeira disse que estava, precisamente nesta altura, a tratar desse assunto, com vista à montagem de uma linha directa, tão depressa quanto possível.

Igualmente digno de realce foi também a questão relacionada com a passividade dos agentes encarregados de assegurarem o policiamento no campo de futebol do Ermesinde, onde, num fim-de-semana do mês passado, houve autêntica batalha campal, tendo o graduado de serviço dito alto e bom som que «só agiria quando o sangue chegasse à sua beira». A este propósito, o comandante da PSP do Porto censurou, também, o comportamento do referido graduado e disse que estava em curso uma averiguação sobre o assunto.

Relativamente ao mês de Setembro último, o Comando da PSP do Porto informou, entretanto, que se tinha verificado uma redução substancial das acções delituosas, sendo de salientar, no entanto, que os furtos em automóveis continuam a liderar os vários tipos de crimes (125). Como acções salientes, foram destacados os dois assaltos à mão armada que ocorreram no Porto no último dia do mês de Setembro e que renderam aos seus autores cerca de 1800 contos e, ainda, um roubo numa residência da Póvoa de Varzim, de onde foram retirados 20 mil contos em jóias.

Detido por assaltar a casa dum industrial nortenho

Empregado de mesa desempregado "especializara-se" em casacos de pele

Foram recuperados pela PSP quatro casacos de pele no valor de mil contos que tinham desaparecido durante a madrugada do passado dia 1, da residência do industrial Armando Manuel Gomes Peixoto, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 282, no Porto, juntamente com outros artigos, cujo valor ascende a mais de dois mil contos. Para além de recuperar os referidos casacos, os agentes capturaram, ainda, um indivíduo suspeito de implicação não só neste caso, mas em outros que ocorreram naquela cidade durante os últimos tempos e dos quais resultaram danos avultados.

Com efeito, na sequência de aturadas diligências, a PSP deteve o empregado de mesa (desempregado) Alberto Correia da Costa e Silva, de 36 anos, que se encontrava a morar numa casa de hóspedes no Largo Soares dos Reis, 38, onde tinha «armazenado» os valiosos casacos de pele. Na altura da intervenção policial, Alberto Correia tinha, ainda, em seu poder um revólver de alarme e uma pistola de calibre 6,35 mm, com cinco munições, além de várias ferramentas e um par de luvas que se presume tenham sido utilizadas pelo detido nos assaltos.

Ao ser interrogado o empregado de mesa «meteu os pés pelas mãos» e acabou por sustentar que havia comprado os casacos de pele a um desconhecido que lhe apareceu na Praça Marquês de Pombal e a quem deu 50 contos em troca. Como é evidente, para quem está desempregado e a viver numa pensão, 50 contos é muito dinheiro.

Sabe-se, entretanto, que Alberto Correia não «trabalhou» sozinho e que há mais dois indivíduos implicados no referido assalto. Um deles será o condutor de um táxi que, todavia, negou qualquer envolvimento em tais acções. Neste momento, os homens do pelotão de segurança da PSP trabalham exactamente no sentido de reunirem provas contra o taxista e, bem assim, contra um indivíduo conhecido pela alcunha de «Grelhas», por sinal bem conhecido das autoridades policiais.

Quanto a Alberto Correia foi presente ontem à tarde aos juízes de Instrução Criminal, de onde saiu directamente para a cadeia de Custoias.

Campanha de Desarmamento e Marchas de Paz/83

Sessões no Algarve e na Covilhã

Dieter Dillinguer afirmou ontem em Vila Real de Santo António que a instalação em Portugal de forças nucleares estrangeiras com potencial bélico superior às nossas Forças Armadas pode transformar-se numa «hipoteca da independência nacional».

Aquele membro do CPPC, que falava numa sessão promovida pela Comissão da Paz organizadora da Marcha da Paz/83, considerou que o alargamento da base das Lajes é já uma peça no cenário da guerra nuclear limitada.

«A voz de Portugal é imprescendível na luta pela Paz, tal como a de qualquer povo do mundo, incluindo os povos soviético e norte-americano» — acrescentou.

Na sessão interveio também Helena Rato do CPPC quer considerou estar paralisado o diálogo entre as duas grandes potências e explicou os objectivos da Marcha da Paz que se vai realizar dia 29 em vários pontos do País.

Lagos, Faro e Covilhã

Integradas ainda na Campanha Nacional de Desarmamento e Marchas da Paz/83, vão amanhã, domingo, realizar-se sessões de esclarecimento e mobilização da opinião pública em Faro, Lagos e Covilhã.

Nas cidades algarvias serão oradores Rui Grácio, Helena Rato, Almeida Carrapato e Dieter Dillinguer. Na cidade serrana participarão Silas Cerqueira e António Paulouro.

Novas adesões

Os promotores da Campanha Nacional pelo Desarmamento divulgaram mais uma lista de novas adesões. Para além do tenente-coronel Vítor Alves, os nomes anunciados situam-se na região do Porto: Arlindo Magalhães (padre), Jerónimo Silva (dirigente da JOC), João Praia (Sind. Prof. da Zona Norte), Sá Coimbra (juiz), Alfredo Magalhães (Ass. Mun. do Porto), Álvaro Ferreira Alves (médico), Afonso Laundes (arquitecto), Corino de Andrade (médico), Eugénio de Andrade (poeta), Fátima Torres (jornalista RTP), Fernando Seixas (jornalista), Helena Morgado (prof. universitária), José Cruz (jornalista), José M. Dias Carvalho (engenheiro), José Morgado (prof. univ.), José Rodrigues (prof. ESBAP), Judite Sousa (jornalista RTP), luís Veiga Leitão (escritor), Maria Glória Padrão (escritora), Mário Santos (magistrado), Marques Pinto (jornalista), Nuno Grade (prof. cat.), Nuno Teixeira Neves (jornalista), Lino Maia (padre), Siza Vieira (arquitecto), Manuel de Melo (jornalista), Viana de Lima (arquitecto).

Novo ano parlamentar começa dia 17

Os trabalhadores da primeira sessão legislativa da legislatura, decorrente das eleições de Abril passado, começam no próximo dia 17 – anunciou a Comissão Permanente da Assembleia da República.

A agenda do primeiro plenário será fixada na próxima terça-feira, dia 11, durante a reunião dos líderes dos grupos parlamentares, que precederá a visita do presidente Samora ao Parlamento Português.

A Comissão Permanente, que reuniu anteontem, sem agenda, foi ainda informada de que o chefe de Estado pediu ao Tribunal Constitucional um parecer acerca da proposta de lei do Governo relativa à criação de novos impostos sobre rendimentos de trabalho auferidos de Janeiro a Setembro.

Segundo fontes da reunião, o PCP reservou para o plenário do dia 20 a discussão e votação do seu projecto de lei para a criação do concelho de Vizela, mas admite-se que os partidos da maioria poderão rejeitá-lo dado que o PS ou o próprio Governo tencionam apresentar uma proposta de lei quadro de criação de novos municípios que contemple o caso Vizela.

Este fim-de-semana

Mota Pinto e Capucho activos dentro do PSD

Mota Pinto e António Capucho vão participar neste fim-de-semana em dois actos partidários que fontes sociais democratas consideram «extremamente importantes» – revela a ANOP.

Mota Pinto, vice-presidente da Comissão Política do PSD, vai estar presente hoje em Algés na inauguração da nova sede concelhia do seu partido, pronunciando um discurso de carácter partidário.

António Capucho, secretário geral, está presente no seminário de Viseu em que será discutida a criação de uma Associação Nacional de Autarcas sociais-democratas (ANASO).

Dos trabalhos de Viseu consta ainda o debate sobre uma associação nacional de municípios e o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, fará uma intervenção sobre alterações às leis respeitantes ao Poder Local.

Abertura ao capital privado aumentaria a dependência externa e poria em causa a democracia

— afirmou o representante das CT's da Banca no Encontro das EP, Nacionalizadas e Participadas

Continuação da pág. 1

O encontro, que conta com a participação de um total de cerca de 1200 delegados, em representação das empresas do sector público, conta ainda com a presença de numerosos convidados, entre os quais representantes dos vários órgãos de soberania, técnicos e gestores e muitos trabalhadores dos mais diversos sectores de actividade.

António Lopes, depois de caracterizar a realidade da Banca nacionalizada no nosso país e dos princípios que nortearam a sua actividade após a nacionalização, sublinhou que «cedo os vários governos deixaram denunciar a sua intenção de nada pretenderem fazer para a defesa desta fundamental conquista e de a colocarem de forma efectiva ao serviço das populações».

O representante das CT's dos bancários, que denunciou a política dos governos sucessivos, tendente a enfraquecer o sector, terminou reafirmando a posição e as propostas dos trabalhadores, nomeadamente «a recusa total de qualquer abertura ao capital privado; o cumprimento pelas instituições de crédito e pelo Governo da Lei 46/79, designadamente quanto aos meios para o exercício dos controlo de gestão e quanto à tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores; e a defesa da Banca nacionalizada, com as seguintes prioridades: 1.º — medidas imediatas de combate à corrupção; 2.º — reestruturação da Banca, com a participação das estruturas representativas dos trabalhadores; 3.º — alteração da política de crédito; 4.º — a revisão das taxas de juro; 5.º — pagamento pelo Estado às instituições de crédito dos valores correspondentes às bonificações, nomeadamente quanto ao crédito à habitação; 6.º — alteração imediata da composição dos actuais conselhos de gestão da Banca».

Defesa intransigente do sector

Antes, procedeu-se à leitura do relatório da Comissão Dinamizadora que, depois de saudar os delegados presentes e todos os trabalhadores portugueses, fez o balanço dos trabalhos levados a efeito para a preparação do encontro, em que estiveram empenhados muitos milhares de trabalhadores.

Na sessão da manhã do encontro registaram-se outras intervenções e foram aprovadas duas moções. A primeira condena as medidas do Governo Mário Soares/Mota Pinto que visam «obrigar os trabalhadores a pagar os custos da crise em que a política económica seguida desde 1976 mergulhou o País». E exorta os trabalhadores a associarem-se às acções de massa que o movimento sindical unitário tem vindo a desenvolver, nomeadamente as manifestações marcadas para o próximo dia 15.

A segunda moção foi «pelo Desarmamento, pela Paz e Não às Armas Nucleares», tendo os presentes manifestado o seu apoio às marchas de paz a realizar no próximo daia 29 em Lisboa, Porto e outras cidades, bem como à Corrida da Paz e do Desarmamento Nuclear, a realizar no mesmo em Lisboa.

O mais violento ataque

o IV Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas, de acordo com a Comissão Dinamizadora, surge numa altura em que é preferível que o sector e os que nele trabalham «venham a sofrer, a muito curto prazo, o pior e mais violento ataque de toda a sua história».

São seus objectivos fundamentais: analisar a situação actual do sector nacionalizado e participado; estudar os ataques que têm sofrido as empresas que o constituem, assim como as novas que previsivelmente tomará a ofensiva que o Governo PS/PSD «de mãos dadas com o grande capital se prepara para desencadear; e organizar a defesa «daquela grande conquista da Revolução de Abril, assim como dos direitos e interesses dos seus trabvalhadores».

Uma das causas do aprofundamento da crise

Ao longo dos últimos oito anos tem sido evidente o controlo político e social da vida pública pelas forças que se opõem aos interesses vitais dos trabalhadores, o que se exprime na orientação brutal dos nossos dias e que tem tido um dos seus eixos fundamentais nos esforços dirigidos à reprivatização dos sectores nacionalizados, sobretudo os mais lucrativos ou de maior importância no domínio da actividade económica. Tal orientação tem-se manifestado nas restrições na concessão de créditos às empresas nacionalizadas, no encurtamento nos capitais indespensáveis à sua acção, no congelamento dos preços dos seus produtos e serviços e mesmo no congelamento prático dos pagamentos de receitas de que são credores, etc., etc. Porém, a despeito de tudo isto elas oferecem globalmente uma rentabilidade muito superior à que em média se encontra no sector privado. Tem sido uma das causas mais evidentes do aprofundamento da crise nacional essa política que procura liquidar as bases mais importantes do sector nacionalizado e que globalmente no sentido da política monetarista e jugulante de crescimento económico aplicada aliás como receita-tipo pelo FMI.

O novo passo que já foi decidido pelas entidades governantes, no sentido de abertura da Banca, Seguros, Adubos e Cimentos ao sector privado, constitui o desenvolvimento dessa política que nos vem arrastando para o abismo económico-social. Representa, aliás, por outro lado, uma etapa no sentido de uma escalada tendo em vist a destruição do sector nacionalizado mais representativo.

Não é difícil apontar pelo menos as seguintes consequências da decisão agora tomada:

1 – Entregar ao capital privado alguns dos sectores efectiva ou potencialmente mais lucrativos;

2 – Destruir sectores que constituem um dos elementos mais poderosos à reconstituição de monopólios internos;

3 – Lançar uma cunha na frente das estruturas económicas que travam a reconstituição e reforço dos monopólios privados, tendo em vista o seu alargamento ulterior, perspectiva em que muito particularmente a Banca e subsidiariamente o sector dos Seguros são chamados a desempenhar um papel estratégico central.

4 – Servir os interesses dos monopólios internacionais numa associação dependente do capital privado interno;

5 – Colocar simultaneamente a orientação da política interna e externa do Estado português às ordens dos centros de decisão estrangeira, numa subserviência perigosíssima e que se pode manifestar tanto no apoio às políticas mais agressivas transportando no seu seio o perigo mortal dum holocausto nuclear como muito concretamente na autorização oficial para o armazenamento, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal;

6 – Criar condições, pelo reforço dos interesses monopolistas, para manter e ampliar a política antipopular na qual os grandes responsáveis da crise que se abateu e se aprofunda sobre o nosso país a invoquem para lançar sobre as classes trabalhadoras, e mesmo sobre a pequenas e a média burguesia, o seu peso que se vai revelando cada vez mais intolerável;

7 – A reprivatização de sectores-chave das actividades nacionalizadas visa também sem dúvida alguma, afastar as pontecialidades que eles contêm no sentido de constituírem traves mestras indispensáveis a uma política de autêntica democratização crescente, tanto política e cultural como económica e social;

8 – Pretendem-se ainda atingir objectivos claramente ideológico-propagandísticos visto que travar uma luta destruidora do asctor económico público e liquidá-lo progressivamente serve ainda para sustentar a sua ineficiência e portanto para afastar a compreensão das suas possibilidades e da sua própria necessidade como um dos eixos indispensáveis à superação das urgentes dificuldades económicas com que nos confrontamos.

Armando de Castro, economista e prof. universitário do Porto

Ela é a primeira condição para o êxito, quer no mundo dos negócios quer nas profissões liberais.
O Edifício Campo Grande 28, oferece-lhe não apenas essa imagem, mas também outras condições importantes para a expansão ou consolidação das suas actividades.
Ele oferece-lhe um **espaço amplo** — a partir de 150 m² — a dividir conforme as suas necessidades e o ramo do seu empreendimento: empresa de serviços, comércio ou indústria; consultório médico; escritório de advocacia...
Ele oferece-lhe uma **localização única**, numa zona simultaneamente tranquila e em pleno desenvolvimento, com fácil acesso, junto dos terminais do Metropolitano e da Rodoviária Nacional, a poucos minutos do Aeroporto da Portela e da Auto-estrada do Norte.
Ele oferece-lhe uma **alta qualidade** na construção, nos materiais, nas infra-estruturas e nos acabamentos.
Essas são as componentes da sua imagem profissional. Você pode reuni-las numa única fórmula: o Edifício Campo Grande 28.

CG 28 CAMPO GRANDE

SOGEL Empreiteiro Geral

imotecnica Promoção e comercialização

publinter

24 horas

Khol no Cairo

O chanceler alemão federal, desde ontem no Cairo, pretende utilizar as suas influências pessoais para que as negociações sobre a situação no Médio Oriente recomecem, disse hoje o porta-voz oficial do Governo de Bona. O porta-voz Peter Boenisch disse que o chanceler Helmut Kohl quer aproveitar «as suas boas relações com os países da Comunidade Económica Europeia e os Estados Unidos para pôr finalmente em marcha o processo negociador na zona». Segundo Boenisch, os desejos de Kohl coincidem com os da Jordânia. A Arábia Saudita acolheu também favoravelmente a iniciativa do chanceler tendo em conta que a Alemanha Federal é, depois dos Estados Unidos e da França, o maior investidor no Egipto, crê-se que a visita de Kohl ao Cairo tenha carácter sobretudo financeiro.

O céu da Grécia

A Grécia vai proceder a diligências diplomáticas devido à violação, ontem do seu espaço aéreo por aviões militares turcos e americanos a Noroeste da ilha de Limnos (Nordeste do Mar Egeu), dclarou à noite o porta-voz oficial grego, Dimitris Marudas. Essas violações, bem como infracções ao código do tráfego aéreo no Mar Egeu no âmbito do exercício da NATO «Display Determination 83», foram o principal motivo das declarações do porta-voz oficial do governo da Grécia.

Figueiredo e as sondagens

A popularidade do presidente Figueiredo, do Brasil alcançou os 36 pontos negativos no mês de Setembro, revelou em São Paulo o Instituto Gallup de Opinião Pública. Este é o mais baixo nível da popularidade do presidente brasileiro, desde a sua ascensão ao Poder, em 15 de Março, de 1979, precisou o Instituto.

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

RUA IVENS N.º 22 — 1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal, no impedimento do tesoureiro-gerente:

Faz saber que, no próximo mês de OUTUBRO, decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação do

IMPOSTO COMPLEMENTAR de 1982

que deverá ser pago, por uma só vez, no mês acima mencionado.

Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o referido vencimento, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgado através da imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 30 de Setembro de 1983

A TESOUREIRA-SUBGERENTE

(Maria Bebiana Ferreira Pascoal)

PARA COMPANHIA DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS

PRECISA-SE

CONTRAMESTRE DE SOLDADURA

Pretende-se:

Idade máxima 45 anos
Experiência mínima de 10 anos com oficial soldador em soldadura de todos os tipos
A experiência total deve incluir pelo menos 5 anos em funções de chefia.
O candidato seleccionado terá a seu cargo uma secção de soldadura com cerca de dez operários e deverá estar habilitado a desenvolver a capacidade profissional dos mesmos.

Oferece-se:

Ordenado de acordo com os parâmetros internacionais
Regalias sociais de acordo com os regulamentos da empresa.
Resposta a este jornal ao n.º 8103

Segundo a Rádio Falangista

Abu Mussa foi executado pela Síria

A Rádio Falangista libanesa anunciou que um dos líderes dissidentes da Al Fatah, Abu Musse, tinha sido preso e executado pela Síria.

A informação da Rádio Falangista, porta-voz da direita libanesa e das forças cristãs e portanto anti-Síria, não foi confirmada por fonte independente. Contudo, a confirmar-se, daria consistência ao facto de Abu Mussa ter-se eclipsado da cena político-militar desde há duas semanas.

Abu Mussa foi em 1965, no Kuwait, um dos fundadores do Movimento de Libertação da Palestina (OLP).

De seu nome, Saed Mussa tornou-se dissidente da OLP em finais de Abril de 1983.

Em 20 de Junho desse mesmo ano, Abu Mussa (nome de guerra) comandava um grupo de rebeldes do movimento que conquistou oito posições às forças fiéis a Yasser Arafat (o líder maxímo da OLP).

Este acusou, na altura, a Síria e a Líbia de terem dado apoio militar aos rebeldes da OLP, acusações rejeitadas tanto pelo governo de ambos os países como pelo coronel dissidente.

Situação perigosa

A situação é «extremamente perigosa» no Norte do Líbano e pode resultar em «nova prova de forças» entre os palestinos e os sírios, afirmam fontes palestinas bem informadas na capital tunisina.

Referindo novas concentrações militares sírias na região, essas mesmas fontes anunciam que a Síria enviou para a zona duas brigadas blindadas, várias unidades de pára-quedistas assim como várias baterias de artilharia.

Para «apertar o cerco» a Tripoli (norte do Líbano), onde Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP e do Fatah se encontra, a Síria também fez deslocar «muitas forças especiais» para a região, acrescentam as mesmas fontes.

Novos mísseis?

A União Soviética vai instalar novos mísseis na Síria para contrariar a influência norte-americana na zona, agravando o perigo de o Líbano se converter no palco de um confronto internacional, disseram fontes diplomáticas ocidentais em Beirute.

Em Damasco, fontes diplomáticas disseram que a URSS, com a instalação dos mísseis, vai provocar uma corrida armamentista para neutralizar outra eventual participação dos Estados Unidos no Líbano, numa altura em que o cessar-fogo é violado intermitentemente e pode ser anulado em qualquer altura.

Os mísseis soviéticos a instalar na Síria são, segundo as fontes diplomáticas ocidentais, do tipo SS-21 de médio alcance e que até agora nunca foram usados fora de território soviético. Serão colocados numa base a Nordeste de Damasco segundo as mesmas fontes.

Os SS-21 têm um alcance de 300 quilómetros e podem atingir, a partir da Síria, território israelita e mesmo os navios da Sexta Esquadra norte-americana ao largo de Beirute e as posições da Força Multinacional de Paz no Líbano, caso intervenha abertamente no conflito libanês.

A Síria dispõe já de mísseis soviéticos SCUD e Frog e recebeu no princípio do ano mísseis SA-5, estacionados perto de Damasco e na Síria Central, sob controlo soviético.

Na Síria, há entre cinco e seis mil técnicos soviéticos. O presidente sírio, Hafez Assad, justificou a chegada dos novos mísseis com a presença inaceitável da Sexta Esquadra dos EUA para apoio da invasão israelita do Líbano.

"Super Etendard" franceses a caminho do Iraque?

O fornecimento de cinco aviões Spuer Etendar franceses ao Iraque, a confirmar-se oficialmente, vai constituir mais um elemento do contencioso, já pesado entre a França e o Irão, que já ameaçou com represálias sobre os fornecimentos de petróleo ao Ocidente.

Os aviões, que, segundo fontes seguras, descolaram ontem da Base de Landivisiau (Ocidente da França) com destino ao Iraque podem ser equipados com mísseis Exocet. A parelha Super Etendard-Exocet provou a sua eficácia durante a guerra das Malvinas ao destruir um navio britânico.

O ayatolly Khomeiny e o presidente da República iraniana Ali Khamenei preveniram que o Irão – em guerra contra o Iraque há três anos – não hesitaria, se concretizasse a transacção franco-iraquiana, em bloquear o Estreio de Ormuz. Também deixaram pairar uma ameaça sobre os interesses franceses no Irão e no estrangeiro.

O estreito, no extremo Sul do Golfo, é m dos pontos de passagem essenciais dos fornecimentos de petróleo internacionais. Trata-se duma artéria que comanda o acesso a uma região onde se reabastecem os petroleiros dos países ocidentais, nomeaamente do Japão e da Comunidade Económica Europeia.

Segundo informações de Imprensa, não comentadas pelas autoridades francesas, certos países ocidentais, nomeadamente os Estados Unidos, a RFA e a Grã-Bretanha, manifestaram a sua preocupação à França. Teriam pedido a Paris que reconsiderasse a sua decisão, receando que esta introduza um factor de escalada numa guerra que, segundo avaliações americanas, já causou cerca de 175 mil mortes.

Entre os meios diplomáticos do Golfo atribui-se a intenção ao Iraque de utilizar esses cinco aviões contra o terminal de petróleo iraniano da ilha de Kharg ou contra os petroleiros que a ele se dirijam, com um duplo objectivo: por um lado, privar o Irão dos seus rendimentos do petróleo e, por outro lado, dramatizar a situação obrigando assim as grandes potências, nomeadamente os Estados Unidos, a intervir para pôr cobro a uma conflito que está a minar a economia iraquiana.

Para além da obrigação de cumprir os contratos assinados, Paris sublinha o valor dissuasivo do fornecimento dos Super Etendard ao Iraque, um país muito endividado em relação a França e que é um dos seus principais parceiros económicos na zona.

A França teme que uma derrota iraquiana provoque um avanço incontrolável duma vaga islâmica integralista contra as monarquias do Golfo e justifica o seu apoio a Bagdade pela necessidade de manter, segundo a expressão do presidente Mitterrand, o equilíbrio milenar entre o mundo árabe e o mundo persa.

Diálogo entre Pinochet e a

O Bloco Socialista (BS) chileno lançou ontem um apelo à união da oposição para «acabar com o regime militar», considerando que o diálogo entre a Aliança Democrática e o governo chileno tinha falhado.

O malogro das conversações é culpa «da ditadura que, ao mesmo tempo que se declara favorável a uma abertura política, reprime o povo», comenta o Bloco Socialista, que agrupa o Partido Socialista do ex-presidente Salvador Allende, o Movimento Unitário de Acção Popular (MAPU), o Movimento Operário e Camponês (MOC) e a Convergência Socialista.

Os últimos acontecimentos confirmam «que as razões são hoje mais numerosas do que nunca para alargar e reforçar a mobilização do povo até pôr termo» ao regime do general Augusto Pinochet, declarou Sérgio Aguilo, um dos dirigentes do BS.

Governo proíbe e AD anula

O governo chileno proibiu, em nota do ministro do Interior, Sér-

gio Jarpa, a realização das m
chas e concentrações popula
previstas para o próximo dia

De acordo com os seus orga
zadores as concentrações
Santiago seriam «realizadas
ordem e com um espírito pací
e de unidade», traduzido
acordo entre os partidários
diversas organizações opo
cionistas, acordo segundo o q
os manifestantes não levari
bandeiras de nenhum partido

O ministro do Interior do
verno de Pinocht sugeriu que
manifestações fossem transf

Inst n

Os parlamentare
impulso decisivo
norte-americanos n
na sessão final da A
tico Norte. Previam
legação norte-ame
nebra com Mosco
instalação obrigaria
o desarmamento d
Os parlamentares a
14 e 12 abstenções
governos da NAT
instalação de míss
ver acordo, com Mo
tempo, prossigam
reduzir o arsenalac

Os parlamentares reje
ram uma moção de
rios deputados socia
tas que pediam
adiamento do plano
instalação dos Pershing-2
mísseis de Cruzeiro lança
de terra (572 no total).

Um deputado dos «Verd
(radicais e ecologistas)
Alemanha Federal, assegu
que os seus compatriotas
queriam mísseis, já que
mentariam o risco de se c
verterem em vítimas de u
terceira guerra mundial.

Perguntou que faria a NA
se tivesse mísseis na Polô
ou Checoslováquia, da
assim razão à tese de M
covo que exige a inclusão

Contac e a

Altos funcionários cubar
realizaram nos últimos mes
encontros secretos com rep
sentantes do movimento a
-sandinista liderad por Ed
Pastora, revela o diário espan
«El País».

O enviado especial de
País» no México confirmou ju
de várias fontes a celebração
contactos em Washington,
racas, Havana, México e
namá entre representantes
Governo cubano e da deno
nada Aliança Revolucioná
Democrática (ARDE) do ex-
mandante Zero.

O diário madrileno precisa q
o Governo cubano informou a
recção da Frente Sandinista d
tes contactos e que «após u
reacção inicial de profundo d
gosto, um representante oficio
do Governo de Manág
avistou-se também na cap
mexicana com um representa
de Pastora, Donald Castillo».

Os contactos entre a ARD
o Governo cubano iniciaram
segundo a mesma fonte,

talação de mísseis recebe ovo impulso da NATO

res da NATO deram ontem um para a instalação de mísseis na Europa, a partir de Dezembro, Assembleia da Aliança do Atlân- mente o embaixador-chefe da de- ericana nas negociações de Ge- ovo, Paul Nitze, declarou que a ia os soviéticos a negociar a sério de mísseis nucleares na Europa. aprovaram, com 58 votos contra es uma resolução que pede aos TO que continuem a preparar a seis para Dezembro, se não hou- Moscovo em Genebra e, ao mesmo as negociações para conseguir ao máximo possível.

eita- e vá- cialis- um o de -2 e ados

des» da gurou s não au- con- uma

ATO ónia ando Mos- o na

negociação das armas nucleares franco-britânicas.

A intervenção de Nitze era muito aguardada por se tratar da sua primeira declaração pública desde o princípio das negociações (inf) sobre euromísseis, há quase dois anos.

Nitze acusou os soviéticos de pretenderem manter o seu monopólio dos mísseis lançados de terra na Europa e de se recusarem a admitir a legitimidade da precupação da NATO face à ameaça dos SS-20 soviéticos, cerca de 350 na actualidade.

Interrogado por alguns deputados, Nitze disse que não tinha uma esfera de cristal para ver o futuro, mas que, apesar de não haver muitos sinais de um próximo acordo, era necessário continuar a negociar sem claudicar.

Assegurou que se Moscovo decidir abandonar as negociações de Genebra, devido à instalação de mísseis norte-americanos na Europa, seis meses depois não terá outra alternativa do que voltar a negociar.

Nitze indicou que a negociação deve terminar esta fase em 15 de Dezembro, embora os soviéticos não tenham manifestado a sua concordância com a data.

Referiu que um atraso nos planos de instalação dos mísseis norte-americanos serviria apenas os interesses soviéticos e afastaria a possibilidade de negociação.

Papandreu contra

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, reafirmou ontem fortemente a sua oposição à instalação dos euromísseis e felicitou-se pelos progressos obtidos entre os países da região para criar uma zona desnuclearizada nos Balcãs.

«Nem mais um míssié na Europa, nem mais um», exlamou Papandreu num discurso de saudação aos participantes numa conferência do Conselho Mundial dos Médicos para a prevenção de uma Guerra Nuclear.

«O nosso primeiro dever é impedir uma catástrofe nuclear», acrescentou Papandreu. O governo grego, disse, continuará a participar «com todos os meios de que dispõe» e «em todas as ocasiões» na luta pelo desarmamento.

«Temos uma voz e utilizá-la-emos o melhor possível», afirmou.

O primeiro-ministro lamentou que a proposta grega feita aos seus nove parceiros da CEE para dar um prazo suplementar de seis meses às negociações de Genebra a fim de se chegar a um acordo, tenha sido rejeitada.

Em contrapartida, felicitou-se pelo facto de os países balcânicos (excepto a Albânia) terem respondido favoravelmente à sua proposta de reunir especialistas em Atenas para promover uma zona desnuclearizada nos Balcãs. «Este Inverno, indicou, começaremos em conjunto esta grande iniciativa independentemente daquilo que nos pode separar noutros assuntos».

A conferência em que Papandreu falou, é organizada nomeadamente pela «Sociedade Pan-Helenica dos Médicos contra as Armas Nucleares e Bioquímicas», sob a égide dos ministérios gregos da Saúde e da Cultura.

Segundo o jornal "El Pais"

ctos entre o Governo de Cuba ARDE de Eden Pastora

anos eses epre- anti- Eden anhol

«El junto ão de Ca- Pa- s do nomi- nária x-co-

a que a di- des- uma des- cioso água apital tante ». DE e

Washington, em Abril. Outro encontro realizou-se em Caracas em Julho durante as comemorações do bicentenário do nascimento de Bolivar.

Uma entrevista mais formal terá acontecido em Havana em finais de Julho – diz «El País – Entre Carlos Coronel, ex-ministro das Pescas do Governo sandinista e conselheiros políticos de Eden Pastora.

O jornalista de «El País» refere que os meios diplomáticos da capital mexicana não acreditam que os contactos entre o Governo e Pastora «levem a resultados concretos num futuro próximo».

No entanto, concedem a maior importância às negociações como «prova do pragmatismo de Havana, que vê na continuidade da guerra contra a Nicarágua um perigo para a própria sobrevivência».

O diário espanhol comenta que uma intervenção directa dos Estados Unidos na Nicarágua colocaria Cuba numa posição «muito incómoda»,obrigando Fidel Castro a escolher entre o cumprimento dos compromissos assumidos com Manágua, que implicaria uma confrontação militar directa com os Estados Unidos, ou a não intervenção e o consequente descrédito».

O jornal acrescenta que a entrevista celebrada em Agosto, no México, entre Donaldl Castillo, conselheiro de Pastora, e Danilo Aguirre, homem de confiança do ministro sandinista do Interior, Tomás Borge, mostra que o Governo de Manágua, «tentou pela sua conta explorar os contactos estabelecidos».

Desabafos de Pastora

Depois de se definir como «revolucionário sandinista, anti-imperialista, nem comunista nem anti-comunista», Eden Pastora declarou ontem, em Paris, que nem se põe a questão de se aliar aos «contra-revolucionários» que operam no norte da Nicarágua. «Mas estamos abertos ao diálogo, com a condição de que esses grupos eliminem totalmente os guardas (somozistas) das suas fileiras». Esses guardas, precisou, foram os inimigos dele durante vinte anos e mataram-lhe o pai.

Acrescentou Pastora: «Houve um homem que me ajudou muito, um desconhecido que um dia me contactou, um homem careca, árabe, ou israelita. Propôs-me armas com a única condição de eu nunca procurar saber de onde vinham. Aceitei, é claro, e ele forneceu-nas gratuitamente».

Quanto à questão de saber se teme pela sua vida, Pastora respondeu: «Um dia vão matar-me. Seja a KGB ou a CIA. Mas, por enquanto, a CIA pensa que posso ser-lhe útil com a condição de que o movimento permaneça marginal. Ela prefere os contra-revolucionários do norte. Para ela, a minha luta apenas serve para distrair as forças sandinistas no sul».

AD falhou

mar- lares a 11. gani- em s em ção s de posi- qual riam do. o go- ue as nsfor-

madas numa reunião num parque afastado de Santiago. Entre o bom humor ministerial e a ameaça latente feita por Jarpa, a AD desistiu. A desistência não abrange só os partidos integrados no Bloco Socialista.

O BS propôs, entretanto, a imediata constituição de um organismo opositor, que seria «Oposição Nacional Unida».

Apelou por outro lado à Aliança Democrática (AD) para rectificar a sua actual política e pôr em prática as propostas que estiveram na origem da sua fundação.

Paquistão

Um morto e 10 feridos

Um manifestante foi morto e uma dezena de outros ficaram feridos ontem em Quetta, capital da província paquistanesa do Baluchistão, durante um tiroteio entre a Polícia e opositores ao regime militar, soube-se de fonte local bem informada.

Segundo informações não confirmadas, quatro polícias teriam também sido feridos a tiro, quando tentavam dispersar uma manifestação de cerca de mil pessoas em frente da principal mesquita da cidade, onde terminara a oração de sexta-feira.

Os manifestantes, reunidos a convite do Movimento pela Restauração da Democracia (MRD) e do partido Pakthoon Khwa, reunindo a minoria Pashtu no Baluchistão, começaram por ripostar à pedrada aos gases lacrimógeneos da Polícia. Soou um disparo e desencadeou-se o tiroteio.

É a primeira vez que se regista um incidente sangrento na capital dessa província fronteiriça com o Irão, desde o lançamento da campanha de agitaão antigovernamental pela oposição, há cerca de um mês.

Cooperação militar franco--espanhola

Os ministros da Defesa francês e espanhol, respectivamente Charles Hernu e Narcis Serra, assinaram na sexta-feira em Paris um acordo de cooperação militar que «marca uma etapa importante no caminho da aproximação das Forças Armadas e das indústrias de defesa» dos dois países, afirmou Hernu.

Nos termos desse acordo, a cooperação em matéria de armamento estabelecida entre os dois países em 1959 vai ser largamente desenvolvida nos domínios dos blindados, helicópteros e mísseis produzidos pela França. Esse desenvolvimento manifestar-se-á nomeadamente através de transferências de tecnologia de uma melhor utilização dos arsenais dos dois países.

O acordo é inovador, ao prever trocas periódicas de quadros e unidades dos dois exércitos bem como manobras e exercícios comuns, no quadro da política de defesa dos dois países.

O acordo prevê igualmente uma cooperação entre a polícia francesa e a «guardia civil» espanhola, «para actuarem concertadamente num certo número de domínios», disse Hernu, durante uma cerimónia que precedeu uma sessão de trabalho de perto de três horas.

Não está posto de parte, indica boa fonte, que no quadro deste acordo, a França obtenha facilidades em certos portos e bases aéreas espanholas. Contudo essa cláusula não foi ainda tornada pública.

«Temos razões para esperar muito, de forma concreta, tanto no domínio operacional como no dos armamentos. Contribuirá grandemente, para a manutenção das nossas Forças Armadas no seu mais alto nível», acrescentou Hernu.

Por seu turno, o ministro da Defesa espanhol lembrou que a aproximação entre os dois países em matéria de defesa tinha sido expressa durante a visita de Hernu a Madrid em Abril Passado. «Este acordo corresponde em todos os pontos ao que havíamos previsto» declarou Narcis Serra.

Assassínio em El Salvador

Quatro cadáveres, entre os quais o de um dirigente sindical, sobre os quais figurava um comunicado de uma das organizações de extrema-direita («Esquadrão da Morte»), denunciando a sua pertença ao Partido Comunista Salvadorenho, foram descobertos no centro de San Salvador.

Segundo a organização extremista, que se autodenomina «Brigada Maximiliano Hernandez Martinez», o secretário da Federação Unitária dos Sindicatos de El Salvador (FUSS), Santiago Hernandez, raptado em 24 de Setembro, a dr.ª Muños Castillo, professora de Química da Universidade Nacional, Vítor Manuel Quintanilla e José António Garcia Vasquez, foram estrangulados e acusados de «alta traição» pelos «esquadristas».

A descoberta destes cadáveres provocou uma viva emoção nos meios sindicais e universitários salvadorenhos, onde se crê que outros membros ou simpatizantes de esquerda desapareceram pela mesma via. O grupo de extrema-direita entregou ao único jornal de actualidades televisivas do país, um requintado filme, mostrando as vítimas durante a sua detenção.

Gastos em armas

Por cada minuto 1,3 milhões de dólares

Em cada minuto, 1,3 milhões de dólares são gastos para fins militares no mundo, e 30 crianças morrem de fome ou por falta de medicamentos, indica um relatório sobre as despesas militares e sociais mundiais publicado na sexta-feira em Washington.

Este estudo foi realizado por Ruth Leger Sivard, por conta de várias organizações privadas americanas, entre as quais a Associação para o Controlo de Armamentos e a Fundação Rockfeller.

«Uma corrida aos armamentos que nenhum país se pode permitir usurpa o lugar das necessidades sociais» enquanto actualmente 450 milhões de pessoas não dispõem de alimentos suficientes, sublinha o autor do relatório.

Outros números são avançados, os quais «desafiam a imaginação»: 660 mil milhões de dólares por ano de despesas militares mundiais, 50 000 armas nucleares em Stock, 25 milhões de homens em armas, mil milhões de pessoas vivendo em países sob controle militar e mais de 9 milhões de civis mortos em guerras «convencionais» desde Hiroshima.

O estudo afirma, por outro lado, que os stocks de armas nucleares actuais representam uma potência explosiva 5000 vezes superior a tudo quanto foi utilizado durante a última guerra mundial.

Ainda segundo o mesmo estudo, as despesas militares dos EUA no ano passado ascenderam a cerca de 855 dólares por habitante, contra 75 dólares antes da guerra. O esforço militar cresce mais rapidamente que a economia e o orçamento militar representa 6,5 por cento do PNB (produto nacional bruto), contra 1 por cento antes da última guerra.

Mais manifestações contra Marcos

Milhares de filipinos manifestaram-se, uma vez mais, na zona financeira de Manila, para reclamar a demissão do presidente Ferdinando Marcos, indicavam ontem na capital filipina.

As buzinas voltaram a ouvir-se e os «confetti» inundaram, o bairro ultramoderno de Makati, centro dos bancos e das sociedades internacionais.

Cerca de 15 mil adversários do regime, estudantes, operários, empregados e quadros participaram durante duas horas numa concentração num antigo campo de futebol no centro da capital, onde dirigentes da oposição usaram da palavra para pedirem o afastamento do chefe de Estado.

Na mesma altura, o bairro chinês de Manila encontrava-se também paralisado por uma manifestação de protesto com buzinas e papelinhos.

Estas divergentes acções fazem parte de uma campanha da oposição lançada contra o regime do presidente Marcos, no poder desde há 18 anos, após o assassínio do principal dirigente da oposição filipina, Benigno Aquino, a 21 de Agosto último.

O irmão de Aquino pensa lançara uma palavra de ordem de greve de uma semana na capital, para obter a demissão do presidente Marcos. Teria obtido o acordo dos dirigentes sindicais e estudantis, mas os meios de negócios não seriam nada favoráveis a uma tal acção por ora.

Pelo seu lado, o presidente Marcos acaba de anunciar um bloqueamento dos salários e dos preços de vários produtos essenciais como a gasolina, após a desvalorização de 21,4 por cento do peso imposta na quarta-feira.

Entretanto o primeiro-ministro e ministro das Finanças filipino, César Virata declarou que o restabelecimento da lei marcial não constitui uma solução para os problemas políticos e económicos do seu país.

Se bem que considerando que tal decisão compete ao presidente Ferdinand Marcos, Virata declarou em conferência de Imprensa que a lei marcial só deve ser utilizada como «pneu sobressalente» e que no período actual tal não é necessário já que «nenhum dos pneus está furado».

Badajoz declarada zona não nuclear

A cidade de Badajoz foi declarara «zona não nuclear» durante a sessão plenária da vereação local, com os votos a favor do Partido Socialista e do Partido Comunista, e contrários do Grupo Popular.

Na resolução apresentada pelo vereador municipal responsável pela juventude, António Fernandez Riomero de Castilla, destaca-se que a crescente deterioração e degradação do planeta se deve ao uso indiscriminado de substâncias nocivas.

O vereador municipal considera que esta situação obriga a sensibilizar os cidadãos sobre a importância de cuidar e conservar os diferentes ecossistemas.

Na resolução aprovada faz-se referência ao lançamento de substâncias radioactivas em águas próximas ao território espanhol e ao incremento da corrida armamentista no Mundo, denunciada unanimemente por organizações ecologistas e pacifistas, integradas na sua quase totalidade por jovens.

A energia nuclear com fins bélicos, ou como fonte de energia, acrescenta Romero de Castilla, além do armazenamento de resíduos, atenta contra a saúde e o bem-estar dos cidadãos e contra a flora e fauna.

Na semana passada, a vereação municipal de Madrid também declarou esta cidade como «zona não nuclear». Antes tinha-o feito a vereação da localidade de Leganes, junto de Madrid, o que constituiu tema de primeira página no jornal «Pravda» e provocou debates entre a Imprensa de direita de Espanha.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

DESPORTO

ponta esquerda

Rio Ave: não à RTP

O Rio Ave só tem uma cara e por isso não autoriza a filmagem no seu campo ou em qualquer outro, mesmo que o adversário aceite a presença da Televisão — disse o presidente do clube.

«Estou desiludido com a falta de solidariedade de alguns clubes neste caso com a RTP pois a solidariedade só funciona para alguns quando isso convém a interesses próprios» — afirmou José Maria Pinho. O presidente do clube de Vila do Conde acrescentou que «a resolução do Rio Ave tem validade já no encontro de hoje frente ao Boavista e dado que a equipa do Rio Ave é parte nesse espectáculo somente com a sua autorização o jogo poderá ser televisionado. Caso algum adversário do Rio Ave teime em autorizar a transmissão, o meu clube está disposto a exigir a indemnização que julgar justa através dos tribunais» — declara.

Guiné-Bissau trava saída de futebolistas para Portugal

O governo da Guiné-Bissau vai regulamentar a saída de futebolistas para o estrangeiro, designadamente para Portugal — anunciou o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Braima Bangurá. Aquele membro do governo referia-se, ao intervir no encerramento da primeira reunião de quadros dos clubes de futebol (realizada em Bissau) aos jogadores que anualmente abandonam o país em busca do futebol profissional na Europa. Na origem da decisão anunciada pelo secretário de Estado está o êxodo que se tem vindo a registar, em direcção a Portugal, o que tem dificultado o progresso do futebol guineense.

Entretanto, foi decidida a contratação de um técnico português de reconhecida competência para, durante quatro meses, preparar a selecção da Guiné-Bissau para o 6.º Torneio Amílcar Cabral, a realizar em Fevereiro de 1984, na Serra Leoa. Entre os nomes citados nos meios desportivos guineenses estão os de Artur Jorge, Mário Wilson, Juca e Rodrigues Dias.

Jogadores esfomeados trincam gatos fritos

O cozinheiro do Galícia (clube brasileiro em grave crise financeira) sacrificou os seus oito gatos para dar comer aos esfomeados futebolistas da equipa. O Galícia é um dos mais antigos clubes de futebol do estado da Baía. Foi fundado pela colónia espanhola, mas os seus cofres estão vazios e os jogadores e funcionários não recebem salários há três meses.

Porém, o cozinheiro Manuel Francisco de Jesus (52 anos), que trabalha no Galícia há 12 anos, perante a falta de alimentos para fazer o almoço no estágio, decidiu saciar o apetite dos jogadores com os seus gatos. Explicou mais tarde como matou os animais para garantir o almoço dos jogadores: «arranjei um pau, chamei o primeiro gatinho, que veio julgando que lhe ia dar de comer, e acertei-lhe na cabeça. Fiz o mesmo com os outros sete e ao meio-dia todos os gatos estavam fritos na mesa».

Mas, enquanto o cozinheiro encontrava solução para o seu problema, sacrificando os seus próprios animais, o avançado-centro Júlio César, irritado e descontrolado, decidiu vingar-se do clube e, armado com outro pau e um prego, furou todas as caçarolas da cozinha do clube. «Para que servem as caçarolas se aqui não há comida?» — perguntava, furioso, o jogador.

GARANTA HOJE O SEU TECTO DE AMANHÃ

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

BAIRRO DE POVOS-VILA FRANCA DE XIRA

(Estrada Velha, Via Norte E.N. nº1)

A 20 MINUTOS DE LISBOA

- ANDARES DE 2 ASS. - 1900 CONTOS
- " " 3 ASS. - 2100 "
- " " 4 ASS. - 2650 "

COM E SEM ARRECADAÇÃO

- ENTRADA INICIAL 10%

EMPREENDIMENTO FINANCIADO POR UMA INSTITUIÇÃO DE CREDITO O QUE FACILITARA OS EMPRESTIMOS SOLICITADOS

INFORMACOES - Stand de Vendas no local todos os dias incluindo Sabados e Domingos TEL. 23 54 7

PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURISTICAS LDA

ANDARES PRONTOS A HABITAR

* FUTURO DE PEDRA E CAL *

AV. ELIAS GARCIA, 147 - 5 Dt - 1000 LISBOA Tels. 73 43 50 - 73 43 53 - 73 40 22

Nacionais de futebol

Porto na Luz: o grande espectáculo

Eis o cartaz completo dos jogos que, a contar para os três campeonatos principais se realizam este fim-de-semana, com a indicação dos respectivos árbitros:

Campeonato Nacional da I Divisão, hoje: Boavista-Rio Ave, João Rosa (Évora); amanhã: Benfica-Porto, Alder Dante (Santarém); Farense-Braga, José Rosa Santos (Beja); Penafiel-Águeda, António Rodrigues (Santarém); Varzim-Estoril, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Salgueiros-Setúbal, Evaristo Faustino (Leiria); Espinho-Portimonense, Manuel Dias Santos (Porto); Guimarães-Sporting, Marques Pires (Setúbal).

Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Vizela-P. Ferreira, Joaquim Grilo (Aveiro); Fafe-Feirense, António Resende (Porto); Famalicão-Tirsense, José C. Martins (Leiria); Ac. Viseu-Leixões, António Ferreira (Lisboa); Lixa-S. Martinho, Manuel P. Nogueira (Porto); Valonguense-Riopele, Evaristo Carvalho (V. Castelo); Valdevez-Gil Vicente, Carlos Carvalho (Porto); e Sanjoanense-Chaves, Raul Nazaré (Setúbal).

Zona Centro: Naval-Académico, Viriato Oliva (Leiria); Covilhã-U. Tomar, José Santos Luís (Coimbra); Peniche-Guarda, F. Pacheco Silva (Setúbal); Alcobaça-Rio Maior, Carlos Esteves (Lisboa); O Elvas-U. Leiria, J. Francisco Silva (Faro); U. Coimbra-Caldas, Pimenta Alves (Braga); Anadia-Benfica C. Branco, Ramiro Viana (Braga); e Beira Mar-Torriense, António Costa (V. Castelo).

Octávio: como treinador, perante o seu antigo emblema. Melhor explicado: Salgueiros a receber setubalenses

Zona Sul: Barreirense-Belenenses, Santos Ruivo (Santarém); Esp. Lagos-Sacavenense, José Moedas (Setúbal); Silves-U. Funchal, Ezequiel Feijão (Setúbal); Nacional-C. Piedade, Miranda Dias (Coimbra); Amora-Odivelas, J. Veiga Trigo (Beja); Sesimbra-Olhanense, Serafim Alvito (Évora); Lusitano-Marítimo, Vítor Correia (Lisboa); e O. Moscavide-E. Amadora, J. Monteiro Alves (Lisboa).

Campeonato Nacional da III Divisão, Série A: Taipas-Monção, Manuel Soares Dias (Porto); Limianos-Prado, Hernâni Silva (Porto); Mirandela-Ponte Barca, José Jesus Alves (Braga); Valenciano-Felgueiras, Fortunato Azevedo (Braga); Freamunde-Cerveira, Manuel Castro (Braga); Aves-Bragança, Joaquim F. Pereira (Braga); Mogadourense-Vianense, J. Guilherme Tavares (V. Real); e Moreirense-Merelinense, Luís Bento Alves (V. Castelo).

Série B: Cesarense-Paredes, Donato Ramos (Viseu); Régua-Esmoriz, António Santos (Bragança); Vilanovense-U. Lamas, J. Ribeiro Santos (V. Real); Ermesinde-Marco, Aníbal Pereira (Porto); Leça-José Alves, Fernando Peixoto (V. Real); Amarante-Paivense, José Rocha Silva (Braga); Lourosa-Lamego, José Silvano (V. Real); e Valadares-Ovarense, Reinaldo Santos (Braga).

Série C: Barco-Tondela, Joaquim G. Félix (Portalegre); Estarreja-S. Romão, Fernando M. Sousa (Porto); Marialvas-Ol. Bairro, Agostinho Santos (Leiria); Oliveirense-Mangualde, Carlos Rebelo (Coimbra); Poiares-Viseu e Benfica, Edmundo Oliveira (Leiria); Santacombadense-Vildemoinhos, J. B. Moura (Coimbra); Mealhada-Tortosendo, Cândido Ribeiro (Porto); e Gouveia-Sourense, Arlindo Duarte (Viseu).

Chalana: recuperado, está às ordens de Eriksson

Série D: Aleferrarede-Almeirim, Alfredo Pereira (Lisboa); Alcains-Nisa, Carlos Pedro (Guarda); Marinhais-Est. Portalegre, Frederico Lourenço (Lisboa); Marrazes-Marinha, Armando Nascimento (Coimbra); Marinhense-Nazarenos, Júlio S. Bastos (Coimbra); U. Santarém-Atouguiense, Jorge Coroado (Lisboa); Portalegrense-S. Bernardino, Luís Rodrigues (Santarém); e Alpalhoense-Bombarralense, Vassalo Duarte (Santarém).

Série E: Lusitânia Aç.-Santa Clara, Fernando Correia (Lisboa); Cacém-L. Olivais, F. Leandro Sousa (Leiria); Casa Pia-Oriental, António Marçal (Lisboa); Montijo-Campomaiorense, José Rufino (Faro); Almada-Bucelenses, Andelino Pena (Faro); Benf. Águia-Samora, Constantino Ribeiro (Porto); Atlético-Sintrense, Fernando Mendes (Faro); e Tires-Vialonga, Heliodoro Saraiva (Setúbal).

Série F: Vasco Gama-Trafaria, José Garcia (Setúbal); Torralta-Beja, José Serra (Évora); Alvorense-Juventude, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Comer. Ind.-Seixal, Alfredo Basílio (Lisboa); Paio Pires-Lusitano V.R., Joaquim Carvalho (Lisboa); Estrela V.N. Campinense, M. Maria Antunes (Lisboa); Canaviais-Quarteirense, Jaime Marta (Setúbal); e Moitense-Quimigal, Manuel Montes (Faro).

A generalidade dos jogos tem lugar amanhã, pelas 15 horas: as excepções figuram na nossa secção **Pode Ver,** inserta nesta mesma secção do «DL».

Controlo anti-«doping»

Equipas de controlo anti-«doping» estarão este fim-de-semana presentes, pela primeira vez, em todos os jogos de futebol do campeonato da 1.ª Divisão. No final dos encontros, perante delegados dos clubes e elementos federativos, serão abertos envelopes que definirão os três únicos jogos em que se procederá a efectivo controlo, sorteando-se imediatamente os três elementos de cada equipa sujeitos a exame.

Braga cresce

A Associação de Futebol de Braga conta com mais uma equipa do concelho: trata-se da Associação Cultural e Desportiva do Ventosa, com sede em Penedo. Assim, o Ventosa já participará no campeonato regional de futebol da 3.ª Divisão da AF de Braga da presente temporada.

Madeira: Particular

O Marítimo derrotou, a Associação Desportiva do Machico por 3-2, em jogo de carácter particular disputado no campo Tristão Vaz, no Machico. Os golos da equipa do Funchal foram marcados por Camacho, Richards e António João, este na própria baliza. Pela Associação Desportiva do Machico o próprio António João, (redimiu-se do seu autogolo) e Manuel foi o outro marcador.

Selecção brasileira

O seleccionador brasileiro de futebol, Carlos Alberto Parreira, apresentou a lista dos convocados para o jogo com o Paraguai, a contar para a Taça América. Os jogadores: Leão, Leandro, Márcio, Nozer, Junior, Andrade, Titã, Sócrates, Renato, Roberto e Eder.

Mundial de Clubes

A FIFA estuda um projecto de campeonato mundial de clubes, revelou João Havelange. O jornal «Tribune de Geneve» (Suíça), diz que o presidente da FIFA declarou que o projecto, cuja iniciativa partiu da Federação Inglesa, está em poder da Comissão Técnica do Organismo Mundial do Futebol, que o analisa em colaboração com a UEFA. Havelange acrescenta que uma competição da envergadura de um campeonato mundial de clubes depara com uma dificuldade maior: o calendário. Segundo o presidente da FIFA (e mesmo com o torneio limitado a 12 equipas) a sua organização necessita de alteração dos actuais calendários

Sport Lisboa e Saudade: 40 anos e festa académica

Para além de excelente confraternização, a festa comemorativa do 40.º aniversário do Sport Lisboa e Saudade redundou no encontro entre velhas glórias do nosso futebol, motivo para (no Estádio da Luz) se reverem traços da classe que fez erguer muitas multidões, em dias de jogos inesquecíveis.

Aconteceu que a Académica de Coimbra fez mais golos que o Benfica: 4-3, pontaria afinada de Vítor e Mário Campos, Eusébio e José Henrique (que até marcou uma grande penalidade). Arbitrou outra figura exponencial do nosso futebol (António Garrido) ajudado por Marcos Lobato e Maximino Afonso, tendo as equipas colocado em jogo todos os atletas disponíveis. **S. L.**

Saudade: José Henrique, Mário João, Paula, Humberto Fernandes e Oliveira; Neto, Toni, Péride e Jorge Calado; Corona e Mendes. Jogaram também Bastos, Almeida, Pedro Silva, Pedro Duarte, Guerreiro, Rui Silva, Carmo Pais e Eusébio. **Núcleo de Veteranos da Académica** – Viegas; Valido, Castro, Gervásio e Piscas; Rocha, Mário Campos, Vítor Campos e Nuno; Luís Eugénio e António Jorge. Jogaram ainda Brassard, Gomes da Silva, Marques, Santos, França, Fausto e Couceiro.

Em abono da verdade, diga-se que o Benfica dominou quase completamente o embate, atirando por cinco vezes a bola contra os postes contrários: mas a malícia dos contra-ataques conimbricenses levou a melhor.

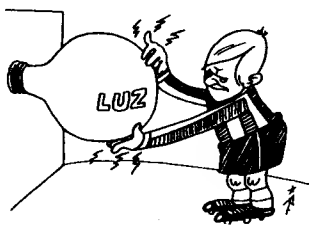
Depois do jogo, teve lugar um jantar no restaurante do Estádio da Luz, que reuniu (em peso) muitos «craques» que ficam na história do nosso futebol ao lado de atletas de outras modalidades que igualmente marcaram belas etapas desportivas.

Fernando Martins (presidente da direcção do Benfica) esteve enquadrado por todos os colegas da gerência do clube rubro, eng.º Jorge Anjinho (presidente da Académico de Coimbra), Alberto Henriques (presidente da Académico de Coimbra), Albertino Henriques (do Sport Lisboa e Saudade), dr. Silva Resende (presidente da Federação de Futebol) e João Aranha (da AFL).

Relembraram-se tempos que já lá vão, trocaram-se taças, medalhas e faixas comemorativas do acontecimento e, também, da 1.ª vitória da Académica de Coimbra na «taça de Portugal», precisamente perante o Benfica, no extinto Estádio das Salésias. Em seguida, cantou-se o Fado: guitarras de Coimbra (com o dr. António Portugal) encerraram as festividades do «quarentão» Sport Lisboa e Saudade.

José Manuel N. de Sousa

O traço de Pargana



Cuidado com os choques...

Geraldo: festival póstumo terá Zico como atracção

Zico, actualmente a alinhar no Udinese (de Itália), aceitou participar, no Rio de Janeiro, num jogo a favor dos familiares de Geraldo (de 30 anos) que alinhou na selecção «canarinho» e morreu na semana passada ao cair da varanda do seu apartamento, na capital carioca. Zico informou que participaria no encontro (marcado para Dezembro) entre um misto do América e do Vasco da Gama e uma selecção de jogadores do Rio. **Vou colaborar porque a carreira de um jogador de futebol é curta, difícil e nem todos conseguem independência financeira,** disse Zico à Imprensa brasileira.

DESPORTO

Fernando Mamede: novo agradecimento sportinguista

Manuel Marques: a palavra de um cidadão do desporto

Do Rio de Janeiro a Lisboa

Tertúlia sportinguista veio entregar prémios

A Tertúlia Sportinguista do Rio de Janeiro promoveu, no Tavares Rico (Lisboa) uma reunião-convívio presidida pelo eng.º José Manuel Silva, Wanda Santos e Silva e João Jacinto, que teve a presença de oito dezenas de «leões» e serviu, para além do estreitamento de muitas amizades, homenagear o campeão Fernando Mamede e o prestigioso massagista Manuel Marques com prémios muitos especiais, significativos da dedicação ao clube .

Verde-branco. Muitas figuras leoninas em destaque: drs. Borges de Castro, Brás Medeiros, Aragão Pinto, Abrantes Mendes e Eduardo Oliveira Martins, Jaime Duarte, Octávio Barrosa, Luís Campos, prof. Moniz Pereira, arquitecto Anselmo Fernandez, os irmãos Cunha Rosa, António Calado, Matos Oliveira, Fiel Farinha, almirante Reboredo, Jesus Correia, Jorge Vieira, Amílcar Peres, Carlos Feio, Correia César, Fernando Lourenço, José Dias e José Manuel Martins. Uma bela etapa da vida sportinguista.

Boavista: a festa dos jovens 80 anos

Por iniciativa de uma comissão, à frente da qual se encontra o dinâmico dirigente Olímpio de Magalhães, realizou-se ontem, à noite, no amplo salão da Junta de Freguesia do Bonfim, o jantar comemorativo do «80.º aniversário» do Boavista Futebol Clube. Foi uma jornada de grande fervor clubista, por força do calor e do entusiasmo de quase duas centenas de associados e, ainda, por força das palavras de circunstância que alguns dos convidados proferiram na altura devida.

A presidir ao repasto esteve Manuel Ramos (vice-governador civil do Porto e nosso colega do jornalismo), a quem coube encerrar a série de intervenções. Manuel Ramos que (depois de justificar a ausência do dr. Mário Cal Bandão) se afirmou como **um homem do desporto, sócio há 51 anos de «Os Belenenses» e um profundo conhecedor da vida do Boavista**. Emprestando às suas palavras o tom de quem diz o que sente, Manuel Ramos (que até há bem pouco tempo desempenhou as funções de chefe de redacção do «Jornal de Notícias», do qual, aliás, também já foi director) pôs em evidência alguns dos «nomes lendários» que dirigiram os destinos do Boavista, como o jornalista Oliveira Valença, que considerou um dos pioneiros das modalidades pobres do Porto, mas ao mesmo tempo **um dirigente corajoso, que, nos anos 30, criou no Boavista a primeira equipa profissional de futebol**. Ou, ainda, Fernando Moreira e José Cabral de Matos, que deram ao Boavista o melhor do seu esforço.

A finalizar a sua intervenção Manuel Ramos fez um apelo à união de todos os boavisteiros: **sem união não há nenhum clube, nenhuma sociedade que consiga vencer, apelo para a vossa união, sem querelas, sem divisões, pois o Boavista bem o merece.**

Na mesa que presidiu ao jantar encontrava-se, também, o major Valentim Loureiro (presidente da direcção do clube «axadrezado») que, num improviso empolgante, reafirmou a sua disposição de continuar a **servir o Boavista com o mesmo empenho, a mesma dedicação com que o vem fazendo de há 12 anos a esta parte.** A intervenção do presidente boavisteiro foi (aliás) constantemente interrompida pelos aplausos de apoio dos seus consócios. **Não nasci boavisteiro: namorei com o Sporting, mas casei com o Boavista»**, disse em dado momento Valentim Loureiro que acrescentou: **«Mais do que nunca estou consciente das minhas responsabilidades, enquanto timoneiro de uma equipa que não se tem poupado a esforços. E tudo farei no sentido de continuar a dar as maiores alegrias aos sócios do Boavista, mormente no campo desportivo.**

Valentim Loureiro recordou, entretanto, alguns nomes que, em seu entender, eram credores da admiração da grande «família» do Boavista: Manuel Barbosa (o maior representante dos atletas que passaram pelo clube), António da Silva Reis, Manuel Marau, o professor Calisto (que, além de treinador, era um «boavisteiro»de longa data), o dr. Cordeiro dos Santos («o presidente da arrancada»), Orlando de Sousa, Pais do Amaral, Pinto de Sousa e João Mexia Alves (actual presidente da Assembleia Geral do Boavista), que ontem justificou a sua ausência por telegrama.

A propósito, cabe aqui referir que foram recebidos inúmeros telegramas (alguns a justificarem a não comparência), como foi o caso de Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto), de António Pinto Pinto de Sousa (presidente do Conselho da Arbitragem) do eng.º Cruz Mesquita (presidente do Salgueiros) de Taveira da Mota, (ex-presidente do Boavista) uma ausência muito notada. Representantes dos chamados «grandes» não vimos ninguém e também não foi lido nenhum telegrama do Benfica, do Porto ou do Sporting. A nível de clubes, os únicos que se terão lembrado foi o Sport Clube do Castelo da Maia e o Salgueiros.

Entretanto, fizeram-se representar o presidente da Câmara Municipal do Porto, o director-geral dos Desportos (por intermédio do seu delegado no Porto, o professor Manuel Puga), as Comissões Central e Regional de Árbitros e a Federação Portuguesa de Futebol (através de Manuel Saraiva). A PSP, GNR, Guarda-Fiscal e Comando da Região Militar do Norte primaram igualmente pela ausência, pese embora o facto de algumas destas entidades terem em devido tempo confirmado a sua presença...

Em relação (ainda) às intervenções mais marcantes do jantar de aniversário do Boavista, não podemos deixar de salientar aquela que abriu e que terá constituído, por assim dizer, o «mote» adequado. Referimo-nos ao «diálogo» travado entre Olímpio de Magalhães e o Boavista: um diálogo vivo, a historiar um pouco do que foram os 80 anos de vida do clube «axadrezado», as suas figuras mais em evidência, os êxitos e as derrotas e o desejo de que o clube continue a crescer, se possível, **com Valentim Loureiro no comando**.

Uma palavra mais para realçar a intervenção «sui generis» de João Manuel (director de «A Voz dos Ridículos»), que leu uns versos **feitos por um portista**, mas que encheram de júbilo todos os «boavisteiros» presentes.

Manuel Neto

Ah, grande Nuno!

Do outro lado do fio, o Nuno Ferrari. Ao telefone, o nosso tão admirado companheiro de labuta, que através de excepcionais imagens captadas pela sua máquina fotográfica já entrou, por próprio direito, na fila cimeira dos profissionais de Imprensa, dava-nos conta da recuperação da delicada intervenção cirúrgica a que foi sujeito no Hospital de Santa Cruz, com palavras de grande emoção dirigidas aos drs. Seabra Gomes e Queirós e Melo, generalizadas a todo o pessoal de enfermagem do 4.º piso daquele estabelecimento hospitalar. Em sua casa, o Nuno repousa: qualquer dia, tão discretamente como sempre se comportou, aí o teremos de volta aos estádios. Com um coração novinho em folha: mas com a amizade redobrada de todos os seus milhares de amigos.

Centros de Cultura e Desporto fazem os seus campeonatos

A exemplo do que vem acontecendo há três épocas consecutivas a Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social realiza este ano os seus Campeonatos Nacionais Desportivos, que envolvem equipas de todos os distritos do Continente e representantes das Regiões Autónomas (Madeira e Açores). Verificou-se em relação ao ano transacto, um aumento percentual de 85% nas equipas participantes. Nas modalidades em disputa nota-se também um progresso de 15 horas para 20 disciplinas.

As diversas equipas encontram-se divididas em 4 séries: Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas.

CGTP-IN: futebol e abraços

A equipa do Banco Português do Atlântico, em representação do distrito do Porto, venceu a final da Taça Nacional de Futebol da CGTP-IN, disputada no campo da Portela (na Marinha Grande) ao derrotar por 2-0 a Central Ceres, representante do distrito de Lisboa.

De técnica mais apurada e, sobretudo, com maior poder físico e atlético os trabalhadores portistas impuseram-se no 1.º período da partida: factor justificativo do resultado final, que já se verificava ao intervalo.

Uma vitória merecida para a equipa BPA (do Porto) que viu na Central Ceres de Lisboa um adversário perfeitamente à sua altura. Mas, o êxito maior residiu no convívio entre os trabalhadores, provando que os tempos livres não são apenas tempos mortos ou para estimulaf o ócio. De parabéns também a CGTP-IN, que organizou a prova.

Dia 22, em Sangalhos

Basquetebolistas da Académica vão lembrar os velhos tempos

Antigos basquetebolistas da Associação Académica de Coimbra, de todas as gerações, reúnem-se no próximo dia 22, a partir das 11 horas, em Sangalhos.

O programa do encontro prevê uma missa sufragando os companheiros já falecidos, seguindo-se-lhe um festival de basquetebol integralmente preenchido com jogos entre veteranos da Académica. Depois haverá um almoço, numas caves de Sangalhos, com discursos fados e guitarradas de Coimbra.

Os promotores da iniciativa são Armando Rocha (686191), António Simões (27061), rede de Coimbra), Lúcio Lemos (24255 rede de Aveiro) que, telefonicamente, recebem inscrições.

Canoa: futebol feminino sobre as ondas oeirenses

Oeiras é hoje a sede de um dos mais jovens símbolos do futebol feminino: o Canoa que se apresentou em perfeita forma nos embates em que defrontou (com concludentes vitórias) a turma do Amora (Amora, 2-Canoa, 6 e Canoa, 2-Amora, 0) nessa magnífica realização desportiva que foram as «Seixalíadas».

Medideira: bancada completamente lotada: Arbitragem de Luís Amora, auxiliado por Ernesto Rocha e Valdemar (da Associação de Futebol de Setúbal). Alinharam:

Amora: Cristina; Ana, Célia, Mena e Isaura; Susana, Paula e Lídia; Fátima, Teresa e Porto. Suplentes: Ana Maria, Amélia, Fátima, Zanaide, Eloisa, Leonor, Ermelinda, Lurdes, Maria João e Paula Cabaço.

Canoa: Luz; Cristina, Fátima, Graça e Ana Santos; Tina, Anita, Isabel e Xana; Ana Maria e Belinha. Suplentes: Maria João, Dulce, Celina, Cacilda e Angela.

As oeirenses triunfaram em toda a linha, com excelente exibição global e destaque particularpara Ana Maria (um golo) e Anita (cinco), enquanto os tentos amorenses pertenceram a Porto e Celia. A entrada de Angela (no período complementar) transformou para muito melhor um espectáculo que já estava agradável, vendo-se jogadas de futebol ao primeiro toque, que empolgaram a plateia. Foi o período de saliência de Ana Santos e o momento de infelicidade para Angela, que saiu com fractura de um pulso, a poucos instantes do apito final.

A equipa do Amora, com a lição aprendida no dia anterior, foi ao terreno da Associação Desportiva de Oeiras enfrentar a Canoa com todas as cautelas defensivas, mormente estabelecendo cerrado cerco a Ana Maria e Anita (cada uma com duas «guardas» à vista...) não deixando (assim) desbobinar o habitual estilo de jogo da turma oeirense. Conseguiu atenuar o resultado, mas novamente foi batida:

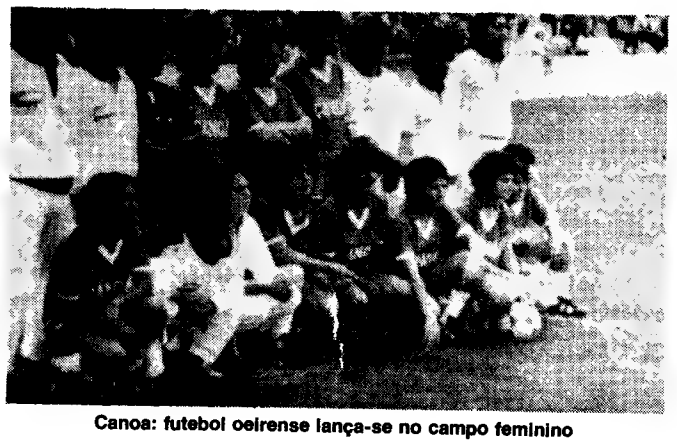
Ana Maria e Isabel marcaram o 2-0.

Com arbitragem de Cláudio Gaspar (apoiado em Luís Amora e Ernesto Rocha, da Associação de Futebol de Setúbal) formaram:

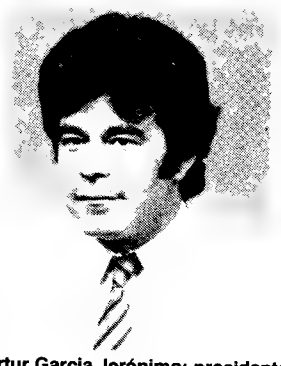
Canoa: Luz; Cristina, Fátima, Graça e Ana Santos; Xana, Tina, Anita e Isabel; Ana Maria e Dulce. Suplentes: Maria João, Celina, Belinha e Cacilda.

Amora: Cristina Ana, Cecilia, Mena e Fátima; Susana, Paula e Lídia; Leonor, Telma e Porto. Suplentes: Ana Maria, Fátima Zanaide, Amélia, Ermelinda e Ana Paula.

A formação da Canoa é treinado por dois entusiastas: Costa e Vítor.



Canoa: futebol oeirense lança-se no campo feminino



Artur Garcia Jerónimo: presidente da Associação Desportiva de Oeiras e grande impulsionador do futebol feminino

Placard

Xadrez: congresso

O Congresso da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) decidiu em Manila, realizar as Olimpíadas de 1984 em Salónica, na Grécia. Na reunião, representantes de 52 federações nacionais fizeram o balanço dos relatórios da Comissão Executiva da Fide. O campeão mundial Anatoly Karpov, que já regressou a Moscovo, declarou-se satisfeito com os trabalhos do congresso, afirmando que nele dominou **o espírito construtivo, o que prova que no mundo do xadrez o bom senso venceu os litígios.**

DESPORTO

Pode ver

● Andebol, Divisão de Honra, Zona Norte: Desp. Portugal - Sp. Espinho (Pav. Vigorosa, 21.30), Salgueiros - Académico do Porto (Pav. Lima, 18.30), Académica de Coimbra - Sanjoanense (Pav. Universitário 18) e Académica S. Mamede - FC Porto (21.30). Zona Sul: Sporting - Almada (18), Passos Manuel - V. Setúbal (Pav. D. Dinis, 21), Benfica -Belenenses (Pav. n.º 2 da Luz, 18.30) e Caselas - Caramão (Pav. Tapadinha, 21.30). Supertaça Feminina (1.ª «mão»): Académico do Porto - Associação Desportiva de Oeiras (Pav. Lima, 16.30). Torneio promovido pelo Lusitano de Évora, na Escola Secundária Eborense, com jogos a partir das 17 horas.

● Basquetebol, 3.º Torneio do Imortal/Montechoro, no pavilhão daquele clube, em Alfugeira: Imortal/Montechoro - Benfica, às 22 horas. Torneio do Conimbricense, no recinto daquele clube em Coimbra, com a participação do Ginásio Figueirense, da Sanjoanense e da Ovarense, além do Sport Conimbricense.

● Futebol, Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Boavista - Rio Ave, no Bessa, às 15 horas. Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Vizela - Paços de Ferreira, às 16 horas, e Olivais e Moscavide - Estrela da Amadora, às 15.30. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Moreirense - Merelinense, às 16 horas; Vilanovense - U. Lamas, U. Santarém - Atouguiense e Estrela de Vendas Novas - Campinense, todos às às 15 horas. Campeonato Nacional de Juniores: Ponte da Barca - Varzim e Oriental - Almada, ambos às 16 horas; Atlético - Benfica e U. Vilafranquense - Campomaiorense, ambos às 15 e 30, e GD Quimigal - Torralta, às 15 horas. Torneio de Abertura de Juniores da AF Setúbal: Barreirense - CRI, às 17 horas. Jogo particular (feminino): Amora - Elevadores Fortis, em Évora, às 15 horas.

● Hóquei em patins, Taça de Portugal (1.ª eliminatória): Infante de Sagres - U. Paredes, U. Seia - Vianense (18h), Ferpinta -Vit. Barcelinhos (17.30), Académico do Porto - Vigorosa, Associação Grundig - Académico de Braga, Fânzeres - Valongo, Riba d'Ave - Barcelos, Torres Novas - Futebol Benfica, Estrela do Areal - Micaelense, Aljustrelense - Física de Torres, Sp. Torres - Campo de Ourique, Tigres de Almeirim - Desportivo de Beja, GD Quimigal - Estremoz, Benfica das Caldas - Turquel e União Sportiva (Açores) - Águas de Alpiarça, todos às 21 e 30, excepto as alterações apontadas. Torneio Internacional de Viana do Castelo, no pavilhão local, com a participação do Juventude de Viana, do FC Porto, do Famalicense e do Liceu da Corunha.

● Râguebi, Torneio de Abertura da 1.ª Divisão: Belenenses -CDUP (Jamor, n.º 3, 15.30), Agronomia - Académica 'EUL, n.º 1, 15.30), Técnico - CDUL (EUL, n.º 1, 14h) e Direito - Cascais (EUL, n.º 2, 14h). Torneio de Abertura de Reservas: CDUL -Cascais (EUL, n.º 1, 15.30).

● Ténis de mesa: 6.º Torneio Aberto do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores, no pavilhão de Braço de Prata, ao Poço do Bispo.

● Tiro ao arco: 2.º Torneio Internacional «Feira da Praia», em Vila Real de St. António, para seniores, juniores, aspirantes, iniciados e juvenis, às 14.30.

A verdade sonegada

No pântano dorminhoco do luso ciclismo, apenas ciclicamente alterado pela Volta a Portugal, pelas façanhas de Agostinho no «Tour de France», vá lá, já com muito boa vontade, movimentado por uma bonita figura na «Corrida da Paz» ou a revelação de jovem guarda pedindo passagem, surgiu esta semana a notícia que vai ganhando eco do Sporting, anos depois de ter autodestruído a sua bela pista, pensar seriamente no desporto-espectáculo que (gratuitamente) é servido à porta do cliente, desta feita renovando a antiga idéia de se exibir basicamente perante emigrantes, apenas acorrendo ao chamamento local em provas de plano cimeiro.

A base da turma, todos o sabem já, roda em torno de Joaquim Agostinho, leão de sempre e, incontestavelmente, uma figura que os sportinguistas nunca deixaram de delirantemente aplaudir mesmo quando envergava camisolas de marca por essas estranjas fora, ele que, para além do símbolo verde-branco, sempre desdenhou servir qualquer outro clube de aquém ou além fronteira. E fazem-se já contactos quase contratos: Marco Chagas, José Amaro, Fernando Fernandes, Paulo Ferreira, José Xavier, Eduardo Correia, Benedito Ferreira, Carlos Marta e José Henriques estão na agenda dos dirigentes de Alvalade, esperando somente o sim casamenteiro do homem de Brejenjas.

Só que Joaquim Agostinho tem os pés bem assentes na terra, não defende causas perdidas nem ataca velas de moinhos, não tenta deitar areia nos olhos de quem quer que seja, tampouco aceita pactuar com mistificações que nos tentaram impingir durante o conturbado período em que era revolucionário virar tudo ao contrário, de quando o profissionalismo do pedal (mais ou menos bem remunerado, segundo o engenho e a arte do praticante, mais do poderio económico da entidade patronal) foi rapidamente transformado num amadorismo pago a muitas dezenas de contos mensais, já para não falar nas centenas que contemplam, em cada 30 dias, uma larga dúzia dos nossos ciclistas de primeiro plano.

Agostinho atirou uma forte pedrada no charco. E disse: «Sou profissional e só nessa qualidade continuarei. O profissionalismo daria novo rumo à modalidade, permitindo que os melhores fossem mais além no aproveitamento das suas potencialidades».

Exacto: Agostinho, melhor que ninguém, conhece a mentira dourada que os dirigentes do nosso ciclismo deixam que poise nalguns espíritos mal preparados para a verdade. Oxalá a voz do **campionissimo** não fique em cesto roto: e o ciclismo português, ganhando independência dos que a ele se acolhem para continuar sob a luz dos projectores, volte a ser o espelho de uma realidade.

Neves de Sousa

Mundial de Marcas para a Lancia depois de vitória espectacular

O triunfo dos Lancia 037 no Rali de San Remo, que porporcionou a esta marca a vitória no campeonato dm Mundo de marcas, acabou com o mito Audi-Quatro como dominador absoluto.

A conquista dos pilotos da Lancia do primeiro, segundo, terceiro, quinto e sexto lugares, e o seu total domínio ao longo de todas as etapas, foi um êxito total do director da equipa, Cesare Fiorio, e a maior humilhação para a equipa vencida.

O duelo mundial com os Audi – vencedores das duas últimas edições desta prova, foi o tema dominante do San Remo-83.

Os veículos transalpinos dominaram a primeira etapa, toda sobre asfalto, resistiram sem muitos problemas aos ataques alemães nos percursos de terra batida, onde os Audi foram mais fortes devido à sua tracção às quatro rodas, e deram o golpe final nos últimos sectores, quando o Rali voltou ao asfalto.

A Audi encerrou esta edição do Rali de San Remo, com um balanço negativo: – Mikkola (Finlândia) e Blonqvist (Suécia) desistiram. Mouton (França) foi sétima classificada, e Darniche (França), nono.

Para Markku Alen, 32 anos, nascido em Helsínquia, a vitória em San Remo é a décima primeira em provas a contar para o mundial e a segunda no Rali italiano que vencera em 1978 com um Lancia Stratos.

O alemão federal Walter Rohrl, segundo classificado, actual campeão do Mundo, demonstrou novamente nesta edição, que é um fora de série.

Classificar-se em segundo lugar, a dois minutos e nove segundos de Alen, depois de ter perdido seis minutos na segunda etapa devido á rotura da correia do compressor volumétrico do seu Lancia, é uma proeza que só os melhores conseguem.

O título mundial de pilotos de 1983 – quando faltam ainda os Ralis da Costa do Marfim e do Real Automóvel Clube de Inglaterra – está por decidir entre Mikkola (Audi) 105 pontos, Rohrl (Lancia) 102 e Alen (Lancia) 100.

Rohrl declarou que não correrá este ano mais provas.

A luta entre Mikkola e Alen irá centrar-se na prova inglesa onde a supremacia em terra batida dará, em princípio, enorme vantagem ao piloto da Audi.

Halterofilia: Ginásio em Espanha

Ginásio Clube Português e Sevilha defrontaram-se hoje na capital da Andaluzia, num encontro de halterofilismo, cuja finalidade principal será a tentativa de novos recordes ibéricos por parte do português Francisco Coelho. A equipa portuguesa capitaneada pelo professor João Guilherme, que é também o seu treinado, é composta por seis atletas: Francisco Coelho, Rui Morais, Sérgio Gomes, António Pereira, João Bizarro e José Rodrigues.

O secretário permanente do Ginásio Clube Português (Mota Ferreira) disse, referindo-se às hipóteses da equipa frente ao poderoso conjunto espanhol, que **os portugueses, especialmente o nosso campeão Francisco Coelho, tem possibilidades de fazer excelente figura e trazerem para Portugal uma vitória.**

Não esquecendo o valor da equipa adversária, de uma coisa todos estamos convictos: que os novos recordes ibéricos virão para o nosso País.

Referindo-se à razão desta deslocação a Espanha, Mota Ferreira diria ser a retribuição de uma visita dos espanhois (em 1979) a Lisboa e ao Ginásio Clube Português.

Ciclismo: francês Gisiger vence "Prémio das Nações"

O francês Daniel Gisiger (equipa Bottechia/Malvor) foi o vencedor do Grande Prémio das Nações em ciclismo, competição disputada no sistema de contra-relógio individual, com partida e chegada em Cannes, e passagem por Golfe-Juan, Vallauris, Mougins, Valbonne, Grasse, Mouans-Sartoux, La Roquette-sur-Siagne, Abadie, Ranchito, Sanit-Joseph e La Bocca, na distância de 89 km.

Gisiger, foi o último dos 18 concorrentes a partir, tendo realizado uma excelente prova, à média horáriade 42,141 km/h, Greg Lemond, da (Renault/Elf/Gitanes) recente campeão do mundo, obteve a 2.ª posição da tabela, a 1 m. 47 s. de diferença.

A classificação final: 1.º, Daniel Gisiger (França), 2h., 3m., 43s.; 2.º, Greg Lemond (Estados Unidos), a 1 m. e 47 s.; 3.º, Bert Oosterbosch (Holanda), a 2 m. e 52 s.; 4.º, Jean-Luc Vandenbroucke (Bélgica), a 3 m.; 5.º, Stephen Roche (Irlanda), a 3 m.; 6.º, Julian Gorospe (Espanha), a 4 m. e 28 s.; 7.º, Jean-Marie Grezet (Suíça), a 4 m. e 49 s.; 8.º, Gilbert Duclos-Lassalle (França), a 6 m. e 40 s.; 9.º,Alain Bondue (França), a 6 m. e 32 s.; 10.º, Martial Gayant (França), a 6 m. e 60 s.; 11.º, Kim Andersen (Dinamarca), a 6 m. e 41 s.; 12.º, Vial (Suíça — amador), a 6 m. e 46 s.; 13.º, Gerard Veldsholten (Holanda), a 6 m. 53 s.; 14.º, Sean Kelly (Irlanda), a 7 m. e 43 s.; 15.º, Patrick Moerlen (Suíça), a 7 m. e 36 s.; 16.º, Fabien de Vooght (Holanda), a 7 m. e 41 s.; 17.º, Hans-Hentik Oeersted (Dinamarca), a 9 m. e 39 s.; 18.º, Roberto Visentini (Itália), a 10 m. e 10 s.

Jacques Anquetil, outro francês que fica na história da velocipedia internacional, foi o corredor que mais edições desta competição ganhou. Nada menos que nove, seis delas consecutivas, entre 1953 e 1958. Bernard Hinault venceu quatro edições (1977, 1978, 1979 e 1982) e Magne ganhou três (1934, 1935 e 1936). São vários os ciclistas que venceram duas edições — o próprio Gisiger, Aimar, Coppi, Gimondi, Van Springel e Schuiten.

Hóquei na Europa outra vez travado

A selecção espanhola realizando uma das melhores exibições dos últimos anos, quebrou a invencibilidade portuguesa no europeu de hóquei em patins. Na última jornada, a Espanha defronta a Suíça num jogo em que é clara favorita mas, para alcançar o título, necessita que Portugal vença ou empate com a itália no derradeiro jogo da prova.

A Espanha derrotou Portugal através de um jogo sereno e cerebral, inteligente e com grande força na defesa, com destaque para o guarda-redes Carlos Trullols.

No incíio da partida, as equipas denotaram receio mútuo, mas a Espanha com o precisava de vencer para continuar a acalentar esperanças foi a equipa que mais perigosamente atacou.

Ao intervalo, os espanhóis venciam por 2-0 (golos de Zabalia aos 10 minutos e de Alabart aos 13) que transmitiram tranquilidade à sua equipa perante um adversário que não conseguia encontrar forma de bater o veterano Trullols, a disputar a última competição oficial da sua carreira.

No 2.º tempo, os espanhóis souberam neutralizar a pressão portuguesa, que acabou por ser contraproducente, pois provocou grande desgaste físico e facilitou o êxito do contra-ataque da Espanha.

Alabart (aos 29 minutos) e Torner (aos 32) elevaram a vantagem para 4-0, antes de Portugal obter finalmente o seu 1.º tento, por Realista (aos 35).

A três minutos do fim, Torner voltou a marcar, mas no minuto seguinte Portugal beneficiou de uma grande penalidade que Realista transformou no 2.º golo português, fixando o resultado final.

Sob a arbitragem do italiano Giancarlo Fruteri, alinharam:

Espanha: Trullols, Alabart, Zabalia, Pauls e Torner.

Portugal: Ramalhete, José Carlos, Cristiano, Realista, Trindade, Vítor Bruno e Alves.

Na jornada de ontem, verificaram-se os seguintes resultados: Suíça - RFA, 1-5; Inglaterra - Holanda, 1-3; Itália - França, 5-0; e Portugal - Espanha, 2-5. Classificação a uma jornada do fim:

		J	V	E	D	G	P
1.	It.	6	5	1	-	31- 2	11
	Esp.	6	5	1	-	36-11	11
3.	Por.	6	5	-	1	48-11	10
4.	RFA	6	3	-	3	28-28	6
5.	Hol.	6	2	1	3	13-21	5
	Sui.	6	2	1	3	13-28	5
7.	Ing.	6	-	-	6	11-39	0
	Fr.	6	-	-	6	12-52	0

Marcadores: 1.º, Pauls (Espanha), 12 golos; 2.º, Vítor Bruno (Portugal), 11; 3.º, Torner (Espanha) e Realista (Portugal), 10; 5.º, Gotz (RFA), 9. Jogos da última jornada: Espanha - Suíça, Inglaterra - França, RFA - Holanda e Itália - Portugal.

Portugal ficou praticamente arredado da conquista do título europeu de hóquei em patins ao perder por 2-5 com a Espanha, na 6.ª jornada do campeonato, a decorrer em Vercelli (Itália). A equipa portuguesa, que ao intervalo já perdia por 0-2, desceu à 3.ª posição com dez pontos, menos um que a Itália e a Espanha, que lideram a competição. O campeonato termina hoje com o jogo Itália - Portugal, numa jornada em que a Espanha defronta a Suíça.

Por cá

O primeiro Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Viana do Castelo, foi ontem interrompido por desentendimento quanto às regras a utilizar, no segundo jogo da noitep entre o FC do Porto e os espanhóis do Liceu da Corunha. No 1.º encontro, a Juventude de Viana derrotou o Famalicense por 8-3, mas em virtude da decisão tomada posteriormente entre os delegados dos clubes presentes, este jogo foi anulado e a 1.ª jornada foi adiada para hoje à noite.

O problema residiu no facto dos espanhóis só quererem defrontar o FC Porto segundo o regulamento internacional e os portistas exigirem que fossem seguidas as regras já adoptadas pela Federação Portuguesa de Patinagem. Como este encontro não se iniciou procedeu-se a novo sorteio, cujos jogos serão disputados no sistema da «Taça Latina». Os vencedores encontrar-se-ão na final e os vencidos discutirão o 3.º lugar. Assim, jogarão hoje à noite, no pavilhão gimnodesportivo de Monserrate (em Viana do Castelo) FC Porto e Famalicense, pelas 21 h, seguido do Juventude de Viana-Liceu da Corunha. Se a equipa portista e a espanhola se vierem a encontrar na final do torneio, serão adoptadas as regras actuais do regulamento internacional.

MICROSCÓPIO

Correr, correr

A Câmara Municipal de Penamacor, através da comissão executiva do 2.º centenário da morte de António Nunes Ribeiro, promove amanhã uma prova de atletismo, reservada a atletas de ambos os sexos. A corrida, com uma extensão de sete quilómetros, inicia-se na Aldeia do Bispo e termina em Penamacor.

Primeiro dia de aula

Alvalade: abriram as aulas de ginástica, com a inscrição recorde de 7400 participantes, divididos em 119 classes com 41 professores. Matos de Oliveira, figura do grupo de responsáveis pela secção leonina, afirmou-nos: **Tivémos de recusar mais umas centenas de ginastas porque as instalações do nosso estádio já estão superlotadas.**

FAO vai debater estratégia mundial para o desenvolvimento das pescas

CIENTISTAS e peritos em matéria de pescas vão reunir-se na sede da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) em Roma, de 10 a 19 deste mês, para elaborar uma estratégia mundial de desenvolvimento pesqueiro.

A reunião, anunciada pela FAO, constituirá a fase técnica de lançamento da Conferência Mundial da FAO sobre Ordenamento e Desenvolvimento Pesqueiros, que terá lugar em Roma em meados de 1984.

Nove temas principais figuram na agenda desta reunião do Comité de Pescas da FAO, entre os quais se destaca a análise dos problemas do ordenamento e desenvolvimento pesqueiros causados pelas mudanças registadas no regime jurídico dos mares, na sequência da proclamação das Zonas Económicas Exlusivas (ZEE) de 200 milhas.

«O encontro realizar-se-á no momento em que se regista um ligeiro aumento das capturas mundiais de pescado», afirmou a FAO. «Em 1981 estas foram de 74,8 milhões de toneladas métricas, em comparação com as 72,4 milhões de toneladas de 1980, mas o índice de aumento continuou a diminuir».

Os custos crescentes da pesca comercial, juntamente com a exploração plena e inclusive a sobre exportação de muitas espécies tradicionais de peixes, contribuiram para a diminuição do crescimento pssqueiro mundial, acrescentou.

No entanto, a procura de pescado continua a aumentar e prevê-se que atinja 93 milhões de toneladas para o ano 2000, em comparação com os 50 milhões de toneladas consumidos anualmente, durante a década de 80, de acordo com o organismo das Nações Unidas.

Os princípios e as técnicas do ordenamento pesqueiro, as condições e o controlo do acesso aos recursos pesqueiros nas zonas económicas exclusivas e a colaboração internacional em matéria de investigação, ordenamento e desenvolvimento, assim como a função que FAO desempenha, são alguns dos principais temas que o comité examinará.

Na elaboração dos programas de acção, indicou a FAO, prestar-se-á especial atenção à pesca em pequena escala, à pesca continental e à aquicultura, aos problemas dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e ao comércio internacional de pescado e produtos pesqueiros.

O comité examinará também o programa de assistência da FAO para o desenvolvimento e o ordenamento da exploração pesqueira nas ZEE, estabelecido em 1979 pelo organismo para fazer face aos problemas e necessidades dos países em desenvolvimento, decorrentes das mudanças no regime jurídico da pesca marinha.

O comité elaborará os elementos de uma estratégia para o ordenamento e o desenvolvimento pesqueiros e de programas concretos de acção, que se ocuparão da assistência técnica, formação, comércio, investimentos e o papel do pescado na nutrição.

O relatório sobre as conclusões do comité será um dos principais documentos a apresentar na fase política da Conferência Mundial sobre Ordenamento e Desenvolvimento Pesqueiros, a qual terá lugar em 1984.

IPS/IPS

Denuncia um ex-senador chileno

Continuação da pág. 2

possibilidades que a Arábia Saudita com o petróleo.»

Tomic explicou que o consumo de cobre aumenta pois no primeiro quarto deste século, o mundo consumiu 24 milhões de toneladas, no segundo quarto, 48 milhões e no terceiro 119 milhões, calculando-se que nos últimos 25 anos até ao ano 2000, o consumo será de 410 milhões de toneladas.

As grandes companhias transnacionais do petróleo estão a adquirar jazigos de cobre porque sabem que é um negócio do futuro, manifestou o perito. Sem cobre, não há energia eléctrica e esta duplica de dez em dez anos.

O petróleo pode ser substituído por outras fontes energéticas, ao passo que ainda não há substituto para o cobre, matéria-prima com reservas limitadas.

Tomic referiu um relatório científico do mais alto nível no qual participaram 20 prémios Nobel, os quais entregaram um documento ao presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, onde era ressaltada a importância do cobre. As Nações Unidas calculam que o total das reservas de cobre existentes no mundo cifra-se em 470 milhões, quantidade suficiente para 35 anos.

«Em consequência – precisou –, é falso que o cobre perca importância no futuro. Pelo contrário, poderia permitir ao Chile transformar-se numa nação moderna.»

Finalmente, Radomiro Tomic alertou para o perigo de as transnacionais, receberem «concessões plenas», mas, disse a Exxon tem o orçamento 20 vezes superior ao do Estado chileno e pode manipular o negócio do cobre como o desejar, sem que lhe importe o interesse do Chile.

As transnacionais, prosseguiu, possuem grandes fábricas refinadoras em países como os Estados Unidos e Canadá e não favorecerão o Chile, mas, ao contrário, transformar-se-ão em concorrentes deste país.

Tomic destacou a iniciativa do falecido presidente socialista Salvador Allende, que em 1971 propôs ao plenário do Congresso a nacionalização do cobre, tendo esta proposta sido aprovada por unanimidade.

«A nova legislação mineira – concluiu – é inaceitável para o interesse nacional e não resistirá à primeira eleição democrática no Chile, pois, seguramente, o futuro Governo constitucional e o futuro Parlamento, renacionalizarão o cobre.»

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

A ilha dos cães

29

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Entrevista com o encenador dos autos quinhentistas no Nacional

Clássicos não intimidam Castro Guedes

Irene Isidro e Fernanda Alves, no Auto de Vicente Anes Joeira

Castro Guedes, encenador dos autos vicentinos que ontem estrearam no Nacional, tem já uma série de excelentes espectáculos no seu activo: as «Guerras» e a «Medeia», do Judeu, o «Barbeiro», de Beaumarchais e a «Inês Pereira» de Gil Vicente são marcos significativos da sua carreira.

Natural do Porto, é um jovem de 29 anos, mas já tem 16 de teatro (10 profissionalmente). Depois de 4 anos em Viana do Castelo com o TEAR, está agora novamente no Porto com aquela companhia.

«DL» – Os clássicos não o intimidam. Porquê?

CG – Os clássicos sofreram a prova do tempo. O que nos chegou é o melhor, o mais consistente, o bem construído. O que me intimida é um mau texto.

Os clássicos suportam a encenação como um texto paralelo, autónomo e hoje o visual predomina sobre o literário. Ora isto dá-lhes uma dimensão dúplice: permitem a exploração do visual e vivificam o literário, o que também me parece útil.

O que a meu ver pode destruir o trabalho com um clássico é exactamente a intimidação: a subserviência, o receio de lhe dar um tratamento dinâmico, a atitude passiva, seguidista, «arqueológica». Concebo a História como uma coisa que está em perpétua transformação e, consequentemente, um teatro de feição histórica deve reflecti-lo.

«DL» – Há alguma ponte a ligar o auto religioso e a farsa profana que constituem o seu espectáculo do Nacional?

CG – Ambos espelham a realidade medieva. Não apenas a que nos habituaram a pensar – as Cruzadas –, mas também a dos «Carmina Burana», por exemplo.

O primeiro auto, de temática religiosa, é hierático, simbólico, ritual; o segundo é dinâmico, vernáculo, subversivo. Neste contraste subsiste, em estilos diferenciados, a mesma concepção estética ou estético-ideológica do teatro. Quer na contenção do «Santo António», quer na exuberância do «Anes Joeira», há uma teórica da representação e uma forma de fazer teatro propostas que se baseiam em processos anti-ilusionistas, que correspondem a uma busca estética que pressupõe um «teatro teatral», a desmontagem permanente do jogo cénico.

«DL» – Qual a génese, a substância e a forma deste espectáculo? Por outras palavras: de onde vem, o que é, para onde vai (a que público ou públicos se destina)?

CG – Este espectáculo, como os que o antecederam e muito provavelmente os que se lhe seguirão, insere-se num percurso estético de que não abdico.

A questão dos públicos não é da minha alçada. No Nacional, sou um encenador convidado e certamente os critérios que presidiram ao convite tiveram em atenção tal aspecto. O que eu julgo é que este espectáculo, certamente polémico para um Teatro Nacional, deve ser visto pelos que do teatro não tenham uma concepção imobilista; para esses será um grande atrevimento e algo a repudiar. O que não tem importância alguma, pois eu também repudio esse outro teatro. Se eles me combaterem é natural, eu igualmente os combato pelo simples facto de fazer teatro assim.

«DL» – Você é um homem do chamado «teatro independente». Que tal este «salto» ao Nacional?

CG – Mais que um homem do chamado «teatro independente», tenho sido um homem da descentralização teatral. Mas mais ainda procuro ser, para além de todas as possíveis divisões que a esse nível se queiram fazer, apenas um homem do teatro, o que é muito. Como tal é-me extraoridnariamente caro conhecer e contactar o teatro na sua globalidade e mundivivências.

Concretamente neste meu «salto» ao Nacional deparei com virtudes e defeitos de uma estrutura diferente. Encontrei, porém – e quero realçá-lo –, gente de teatro disposta ao trabalho proposto e isso foi a prova e a alegria de saber que, em termos humanos e artísticos, as fronteiras que tantas vezes se querem estabelecer em relação ao Nacional são artificiais e injustas.

Agora preocupa-me é saber que a actividade teatral no nosso País não conta com a centésimo parte destas condições – as quais, não se julgue, são totais ou ideais. Como consequência deste «salto» virá a necessária frustração de voltar às subordinações habituais.

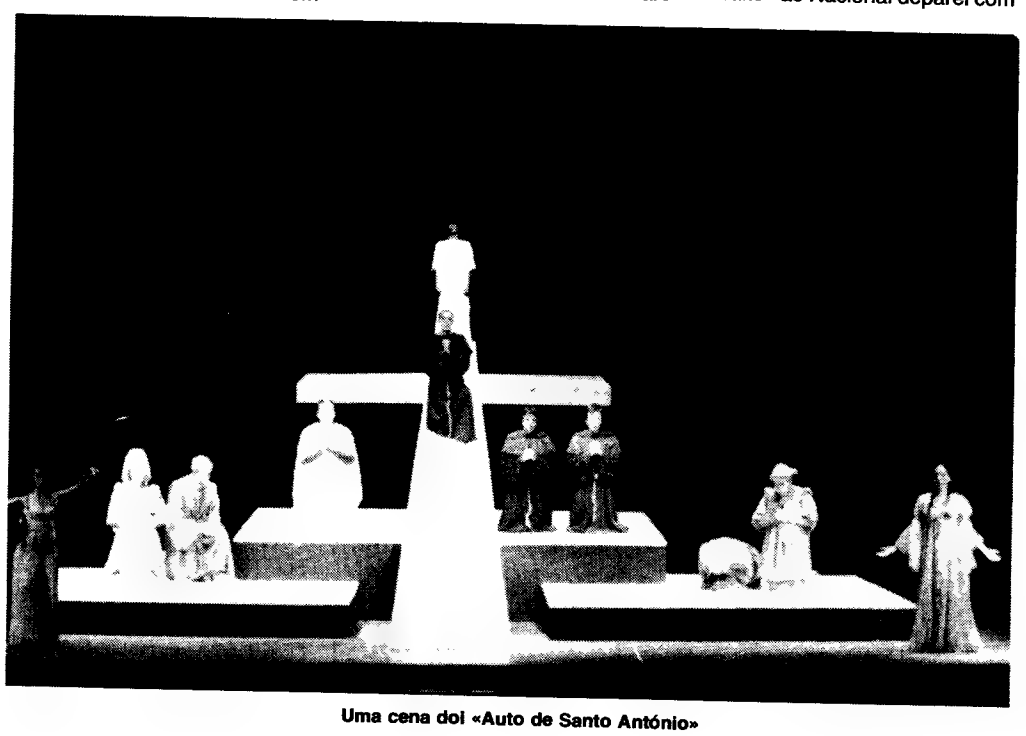
«DL» – Na situação actual do teatro português, é arriscado divulgar projectos com antecedência, mas de qualquer modo quais são os seus depois destes autos quinhentistas?

CG – Com rigor, a essa pergunta só sua excelência o senhor ministro da Cultura está habilitado a responder. Nós os que de facto fazemos o teatro português estamos remetidos para o ridículo papel de pedir o favor de nos autorizarem a trabalhar!

Neste contexto pretendo, prioritariamente, preservar a companhia que dirijo – o TEAR – e, conforme os apoios que lhe venham a ser concedidos, desenvolver um projecto de trabalho que se baseia na qualidade artística e numa política de captação e fixação de públicos predeterminada. Continuaremos a dirigirmo-nos fundamentalmente aos jovens (público potencial do futuro), à intelectualidade e às franjas cultas de uma burguesia citadina, fonte alimentadora de todo e qualquer projecto que queira vingar no Porto.

Pessoalmente gostaria de, nos anos mais próximos, diversificar experiências – um outro «salto», agora até ao «comercial»; reexperimentar a província; conhecer o «independente lisboeta», sei lá!... E gostaria, quando puder, de parar 2 ou 3 anos para reflectir e descansar, porque me sinto verdadeiramente esgotado por trabalhar sem as tais mínimas condições.

Por último, o grande sonho do momento: ter um teatro-edifício na cidade do Porto e, a partir daí, criar uma estrutura a sério, uma companhia com 20 e 30 actores, uns 10 a 15 técnicos e, de preferência, com o menor número possível de administrativos. Há tanto para fazer e tão-pouco que fazer!...



Uma cena doi «Auto de Santo António»

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Gilgamesh" (pouco)

«GILGAMESH». Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Nuno da Câmara Pereira. Figurinos: Ana Vieira. Música: Carlos Federico. Direcção vocal: Francisco d'Orey. Interpretação: Ávila Costa, Luís Gamito, Carlos Paula, Paula Freitas, Helena Serrão, Samuel Lara, José Lopes, Silvina Martins. Estreia: SNBA (30.9.83). 4.10.83.

Conta-se que houve em tempos muito antigos, talvez 5000 anos a.C., na bacia do Tigre e do Eufrates, uma civilização de «surpreendente maturidade». Nela se situou aquilo que podemos considerar uma das fontes (admitindo a existência de várias) do teatro tal como hoje o conhecemos, embora aí tenha sido mais identificável com o ritual. Conta-se que um dos textos que provam a existência dessa fonte é precisamente a epopeia «Gilgamesh», considerada, além disso, tão importante (para aquela civilização) como para os Gregos a «Ilíadia e a Oidisseia». Um historiador checo escreveu mesmo um livro intitulado «As Fontes do Teatro, em que defende que aquelas vêm do Paleolítico superior, não dos Gregos.

Para o referido historiador, Jan Kopecky, «A epopeia «Gilgamesh», cujas origens ascendem à aurora dos tempos históricos apresenta traços visíveis de uma época em que era declamada e talvez mesmo representada (...). Que estes textos tenham sido destinados a ser mimados, parece-nos ainda confirmado por aquilo que hoje conhecemos das festas religiosas em que os calendários assírio-babilónicos e sumer-acadianos eram tão ricos» (1). Foi este texto, ou parte dele, de que o poeta Pedro Támen fez uma notável versão, que o «Maizum» escolheu para o seu novo espectáculo.

Dois terços de Deus e um terço de homem, assim o definiam os guardiões do templo, estranhas figuras de dragões-homens, Gilgamesh busca o saber e é nessa ambição prometaica que a dramaturgia desta versão do «Maizum» incide. (Em que medida teria esta epopeia influído na tragédia de Ésquilo sobre Prometeu?).

Depois o espectáculo inflecte, em termos dramatúrgicos, numa outra direcção. O itinerário de Gilgamesh mostra-nos como o homem transforma o saber num acto de domínio do Outro. Domínio através da família (matriarcal), da sociedade (burguesa-capitalista), do Poder (militar-religioso-burocrata). E até através do contrapoder (a alienação pelo próprio espectáculo, pela droga), da máscara como forma de fingimento.

Esta transformação do texto, discutível embora, pode aceitar-se. O que se aceita mais dificilmente é a falta de imaginação, de capacidade de invenção que Adolfo Gutkin uma vez mais manifesta. Em termos cénicos, o espectáculo é um ctálogo de clichés, de efeitos fáceis, de imagens vistas e revistas. Ele é o grupo de actores amalgamados no solo que se desfaz lentamente (não vem de «Melim 4»?); ele é o rastejar; e o pano que imita a vela do navio; e a corda; e os gritos; e a cadeira de rodas (não a vimos em «Onde Is?», da Comuna, há doze anos?); e as luzes psicadélicas; e o da pesada; e o que se masturba; e as máscaras de confecção estandardizada (apareceram pela primeira vez, salvo erro, num outro espectáculo da Comuna). Desta vez nem sequer escapamos à luz treme-treme com movimentos ao retardador (2-vezes-2). O próprio encenador fez coisas destas em vários dos seus espectáculos; e outros grupos portugueses usaram e abusaram destas formas cénicas que surgem vazias de sentido despoletadas de capacidade crítica e criativa. Aliás, o pouco entusiasmo do público jovem que enchia os lugares do salão principal da SNBA parece demonstrar que não se trata do caso do espectador profissional que é obrigado a ver tudo e se sente um tanto fatigado por ver sempre o mesmo (em certos casos), mas que outros espectadores, que porventura só agora descobrem o teatro, não deixam de reagir com relativa indiferença a coisas que parecem de facto minadas pela obsolescência, embora a fingir de avançadas.

Resta referir o aparato totémico dos elementos da cenografia, correctos de acordo com o teor do espectáculo, mas que funcionam apenas decorativamente; os figurinos de Ana Vieira, certos em relação ao que era pedido. Já a música me pareceu, excepto quando ironiza sobre o texto, aquém de um espectáculo como este.

É bem possível que um festival como o de Sitges o espectáculo funcione pois não deixa de ter características festivaleiras, o que aliás não me parece tão impressionante como isso.

(1) **Jan Kopecky — «A Partir du paleolithique supérieur...», Boletim do ITI — Outono 1971.**

P.S. **Deve ter-se reparado que não se faz nesta nota referência aos actores. É que num trabalho como este os actores são vítimas do trabalho do encenador, e se calhar deles próprios. Não há lugar para referências especiais que, aliás, a serem feitas não podiam ser agradáveis.**

Companhia Nacional de Bailado

A partir de 13 de Outubro, no Teatro Municipal de São Luiz, a Companhia Nacional de Bailado inaugura a sua temporada de 1983/84 com uma série de espectáculos em que figurarão alguns dos bailados mais evocativos da sua evolução.

Desde «Les Sylphides» (Fokine) até «Raymonda» (Petipa), passando por «Ramificações» (Rui Van Dantzig) e «Quatro Canções para Coro Feminino» (Heinz Spoerli), a Companhia Nacional de acordo com a sua política artística, dará testemunho mais uma vez do ecletismo dum reportório em que não foram esquecidos o compositor português Frederico de Freitas com a sua «Suite Medieval» (coreografia de Brydon Paige) e Patrick Hurde, coreógrafo há longos anos radicado em Portugal e professor da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa, de que se reporá o bailado «Ad Libitum».

Ao iniciar a sétima temporada da sua existência a Companhia Nacional de Bailado faz assim desfilar aos olhos do público uma série de bailados que são outras tantas razões significativas do seu historial. Os espectáculos terão lugar nos seguintes dias: I programa, dias 13 e 16 (noite) e 15 (tarde); II programa, dias 14 e 15 (noite) e 16 (tarde); III programa, misto dos programas anteriores, dia 18 (noite).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Ò Walesa, cá não te safavas tu!

SAMORA Machel, presidente da República Popular de Moçambique, chegou. A televisão esteve lá. Lopes Araújo e Mário Crespo, em **mano-a-mano** inglório, falando quando era preciso calar, calando quando era útil falar. Até com pormenores que... enfim. Aquela de confundir Sá Machado com Balsemão, só mesmo por grande distracção.

● As câmaras, essas, foram de uma grande infelicidade. Raramente estiveram onde e como deviam. Formidável aquela reportagem na sala dos VIPs: Samora Machel sempre de costas, como se fora ele o visitado e não o visitante, o anfitrião e não o hóspede de honra...

● Claro que há males que vêm por bem. A azelhice deu-nos a imensa, gratificante oportunidade (não é assim que se costuma dizer?) de assistir ao rosto de Mário Soares transformado em máscara, com um belo sorriso de plástico. Para a câmara da RTP ele era o centro de interesse, repartido com Almeida Santos. Também Jaime Gama se esforçava por conquistar um lugarzinho para o olho electrócino. São tão jóias, não são?

● A televisão, para além de tudo o mais, teve uma exagerada pressa em abandonar o recinto. Só mais tarde, pelo Telejornal, soubemos de algumas breves palavras proferidas por Samora Machel. Ouvidas em directo, teriam outra força, outra dimensão. Mas a TV, coitada, estava aflita por regressar a penates...

● «Sinto-me em casa – ouvimos Samora Machel dizer – É como se não tivesse feito movimento nenhum de Maputo para nenhum sítio».

O sentimento da verdade, na sua máxima descoberta, chama-se poesia. Se o guerrilheiro da Frelimo quis dar mensagem, não sei. Poesia, isso, deu. Basta-me.

● Ah, mas aquele Telejornal! Bem, de facto deu-nos algumas imagens da repressão que na África do Sul se abate sobre os jornalistas honrados. Até foi ao ponto de traduzir alguns cartazes, prática não corrente lá em casa .

Antes, porém, não deixou de avançar com o veneno, o contrapeso, o capote que distrai a excessiva atenção da audiência para as cenas da África do Sul: **Telejornal** dá conta das preocupações em certos meios pelo «aumento inquietante das tropas cubanas em Angola»...

Estão a topar?...

● Como não podia deixar de ser, o Lech Walesa, agora também conhecido por «prémio Nobel da Paz» (que farsa, meu Deus!) voltou ao Telejornal.

Claro. O caso do avião coreano foi chão que deu uvas. Com os Estados Unidos sentados no banco dos réus da opinião pública mundial, incapazes de responder a uma série de perguntas altamente comprometedoras, o **Telejornal** redescobriu o Walesa.

E lá foi até Gdansk em busca do seu homem. Ele, com um fato desportivo de excelente apresentação, pescava, junto do barco, sem mossa, cana firme nas mãos, sorriso aberto, despreocupado, visivelmente bem comido e certamente melhor bebido. Para imagem de um país que o Telejornal afirma estar mergulhado em profunda crise, não está nada mau, não senhor.

● Aliás, sabemos, pelo dr. Mário Soares o que se passa na Polónia: que faltam os géneros essenciais, que há bichas nas ruas e assim por diante.

Mas então como é? Ora vejamos. Disse-nos há dias o **Telejornal** que o Walesa é electricista e que aufere o salário mensal de 32 000$00. Madre mia! Quem é que, em Portugal, com este salário, e com a filharada que o Walesa tem, se pode dar ao luxo de possuir seu barco de pesca, seus tempos livres, sua disposição para gostar da vida?

Por favor expliquem-me isso. Mas tudo bem explicadinho, porque eu de ouvido sou duro.

● Além do Lech, tivemos a habitual filarmónica do governo. Primeiro, o Rui Amaral; a seguir, o Mota Pinto; logo depois, o Rosado Correia. Fora o resto. Fora o Balsemão (homem, coração ao alto, há mais marés que marinheiros!) e Nogueira Simões, vice-presidente da CIP. Retenhamos uma afirmação deste último: as dificuldades postas à construção civil fazem que se espere um aumento de 100 mil desempregados até meados do próximo ano...

Ai Walesa da minha alma, cá não te safavas tu, posso-te garantir!

● Voltando a Samora Machel o **Telejornal** forneceu, a seu respeito, uma espécie de biografia de rigor e boa-fé mais que duvidosos. Abundavam as rasteiras, as sombras, as incursões em terreno pessoal, as referências tortuosas. Tudo hipocritamente misturado com «a visita histórica» que esta é...

● No aspecto noticioso, nem sequer faltou o realce dado à prisão de dois indivíduos, «com cerca de 30 anos», que tentaram insultar o presidente moçambicano. O próprio Telejornal considera isso «um ligeiro incidente».

Oiçam lá meninos: desde quando é vocação da TV prender-se a pequenas notícias?

A menos que se pretenda tirar, da pequena notícia, um grande efeito. Foi isso, confessem...

Hoje

Na rubrica Sessão das Onze da RTP-1, exibe-se mais um filme de «Contos do Imprevisto»

15.00 **«Novas Aventuras de Flash Gordon»**
15.25 **Folk Varzino/83**
17.00 **«Golpe de Mestre»**
18.35 **Segredos do Mar**
19.30 **«A Enfermeira»** – intérpretes: Michael Learned, Robert Reed e Kathleen Widdoes. Realização: Gwen Archer.
20.30 **Telejornal**
21.05 **«Assassínio no Texas»** – intérpretes: Sam Elliot, Andy Griffith e Katherine Ross. Realização: Billy Hale.
22.05 **Associação dos Antigos Orfeonistas**
23.00 **Sessão das Onze** – «Contos do Imprevisto».

Na RTP-2 exibe-se o filme intitulado «Hotel Internacional» do qual vemos uma cena

15.02 **Troféu**
21.00 **Cinema de Autor** – «Hotel Internacional». Intérpretes: Elisabeth Taylor, Richard Burton, Louis Jourdan, Elsa Martinelli, Margaret Rutherford, Maggie Smith, Rod Taylor, Linda Chistian e Orson Welles. Realização: Anthony Azquith.

Amanhã

10.45: Setenta Vezes Sete; **11.10**: Eucaristia Dominical; **12.00**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **14.00**: «Dias Felizes»; **14.25**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **14.50**: «O Barco do Amor»; **15.35**: No Reino de Neptuno; **17.05**: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; **18.00**: «O Ladrão de Quem se Fala»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Sim, Senhor Ministro»; **21.00**: De Noite até Madrugada – com Rão Kiao e Beatriz da Conceição; **21.40**: «O Pirata»; **22.30**: Girabola.

20.00: Os Automóveis e os Homens, **20.55**: Top/2; **22.00**: «Sweeney».

Se conduzir não beba
ÁLCOOL E CONDUÇÃO

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

DE NOVO EM CENA O !GRANDE ÊXITO DE 83!
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
7 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PRAÇA DE ESPANHA
8 SEC TEL 72 08 18

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA = Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

teatro da Cornucópia
2 espectáculos em alternância
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
4.as, 5.as e 6.as feiras às 21.30
Curta carreira
Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

OLYMPIAKOS–BENFICA
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
Viagem especial a Atenas, visitando as ilhas Aegina — Hydra — Poros
Informações e inscrições
CATUR
L. da Acad. Nac. de Belas Artes, 17
1200 LISBOA
Telef. 36 79 74

vamos cá mentiras
concurso RTP
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Contos do Imprevisto» (23.00)
«Hotel Internacional» (21.00)
23.00
Contos do Imprevisto
Mrs. Roach tem um novo amor, o reverendo George Duckworth que é um homem com terror a mulheres: o simples facto de ver uma mulher provoca-lhe alucinações...
Intérpretes: Joan Collins e John Alderton.
Realização: Graham Evans.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O William Bayrd Choir, sob a direcção de Gavin Turner, realiza amanhã um concerto, às 21,30 na Igreja de S. Roque, integrado nas IV Jornadas de Música Antiga promovidas pela Fundação Gulbenkian. No programa, música ibérica dos séculos XVI e XVII, com obras de Tomás L. de Oliveira, Francisco Guerrero, Filipe de Magalhães, Estevão Brito Manuel Cardoso.

O grupo musical sãotomense Sangazuga está desde quarta-feira em Portugal para uma digressão de duas semanas, informou ontem a Embaixada. Aquele grupo, especializado em música tradicional de S. Tomé compõe-se de nove elementos e dará hoje o seu primeiro espectáculo para os naturais de S. Tomé que residem em Sacavém.

Passeios

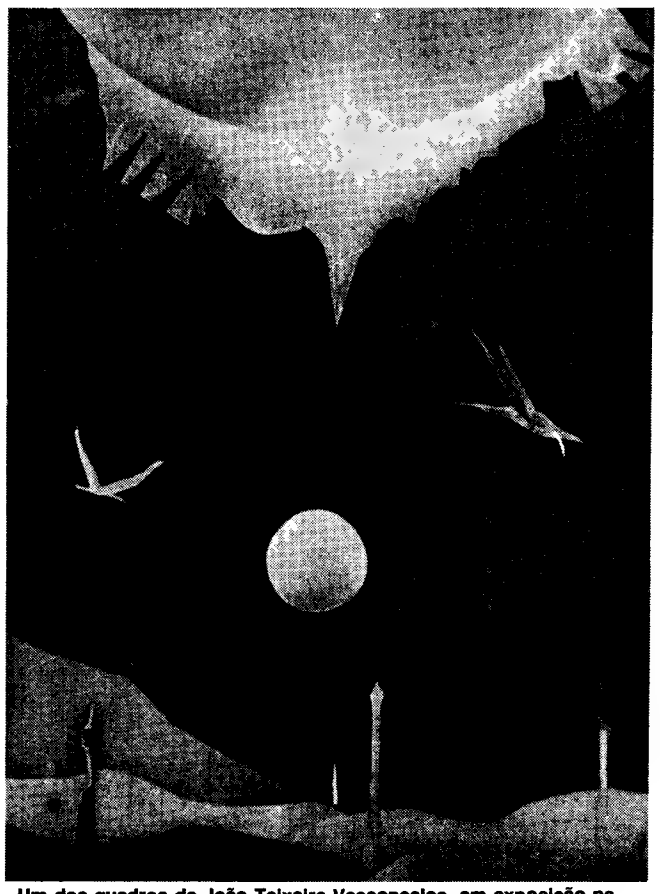
A C âmara Municipal de Évora, através dos Serviços Culturais dos Serviços de Turismo, vai promover, com início hoje um novo ciclo de visitas guidas aos principais monumentos históricos e artísticos da cidade, composto por 20 passeios públicos acompanhados pelo historiógrafo eborense Túlio Espanca.

Os passeios culturais terão uma dupla finalidade consetânea com as comemorações decorrentes da **XVII** Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura e o VII Centenário da Fundação da Sé de Évora. De entre os locais a visitar destacam-se: A Catedral de Évora, o Museu de Arte Sacra da Catedral, a Igreja Real de S. Francisco e o Museu de Évora.

EXPOSIÇÕES

Uma mostra de artesanato, onde destavámos diversos trabalhos de tapeçaria feitos por uma bordadora da freguesia da Mina (concelho da Amadora), com apenas 14 anos, está patente no salão da Junta de Freguesia daquela localidade, das 14 às 18 e das 20 às 22 horas. A exposição encerra amanhã.

O escultor João Cutileiro está de novo em Évora, integrando um grupo de jovens escultores, composto por Pedro Fazenda, Maria Felizol, Cristina Ataíde e a peruana Sívia Westfalen, que têm trabalhado sob a sua orientação. João Cutileiro, hoje de renome internacional, está sentimentalmente muito ligado a Évora. Aqui nasceu, aqui andou na escola e aqui, diz ele, se esboçou na sua sensibilidade infantil, a sua vocação de escultor quando, pela mão do pai ia visitar o Museu e admirar a graça etérea do baixo-relevo helenístico-romano da «Bailarina». O público de Évora, que teve ensejo de conhecer as suas esculturas por três vezes, em 1979 (30 anos de actividade artística), em 1980 (Desenhos e mosaicos) e em 1981 (Simpósio Internacional de Escultura em Pedra), tê-lo-á novamente em Outubro. Este grupo tem-se dedicado a um tipo de escultura em mármore e granito alentejanos que, à falta doutro termo chamaremos «mosaico», o qual se pode considerar uma criação de João Cutileiro e que é, essencialmente, o aproveitamento artístico das cores e dos veios do mármore e da rugosidade do granito em combinações de efeitos decorativos de grande beleza. São assim os **Tampos de mesas** («Prazer da Mesa») que estarão em exposição de 9 a 29 de Outubro, no Palácio de D. Manuel.



Um dos quadros de João Teixeira Vasconcelos, em exposição na Junta de Turismo da Costa do Estoril

Uma exposição sobre o «Neo-Realismo em Portugal e as suas Margens» está patente ao público no Edifício Chiado, em Coimbra, no âmbito de uma homenagem do município ao poeta Joaquim Namorado.

O documentário abarca edições de livros, revistas e jornais, assim como colecções de gravuras, características do movimento neo-realista ou com ele confinante. Além do homenageado e de alguns dos seus admiradores assistiram ao acto inaugural o governador civil de Coimbra, Santana Maia e o vereador do pelouro de cultura da Câmara Municipal, Fausto Correia.

A homenagem a Joaquim Namorado complementa-se quarta-feira, numa sessão solene a realizar, de manhã, nos Paços do Concelho, para entrega ao pioneiro do neo-realismo da Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra.

João Teixeira de Vasconcelos, sobrinho que foi do grande poeta Teixeira de Pascoaes, teve por certo, como escreve Cruzeiro Seixas, «uma vida mais interior do que exterior». Isso se vê nas suas «últimas colagens», agora expostas na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Lisboa Quinhentista, a imagem e a vida da cidade é o tema de uma exposição patente no Museu da Cidade que nos permite entrever um pouco do que terá sido a fabulosa actividade, vida e criação na Lisboa do século XVI.

EXTERNATOS
SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA
CICLO PREPARATÓRIO – GERAL – UNIFICADO
COMPLEMENTAR – 11.º E 12.º ANOS
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	96$50	102$50
ALEMANHA FED (marco)	47$10	48$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$139	2$339
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$90	100$90
(notas de 5 a 1000)	99$40	101$40
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$55	123$55
(notas de 5 a 1000)	122$05	124$05
FINLÂNDIA (marka)	21$65	22$25
FRANÇA (franco)	15$35	16$05
HOLANDA (florim)	41$90	42$90
INGLATERRA (libra)	182$10	186$10
IRLANDA (libra)	146$45	150$45
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$495	$530
NORUEGA (coroa)	16$70	17$20
SUÉCIA (coroa)	15$65	16$25
SUÍÇA (franco)	57$95	59$05
VENEZUELA (bolivar)	8$05	9$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«ANTENA UM»

18.00: «Turma da um» (Infantil) «Livros e Gentes»; **19.00:** «Tempo de Teatro»: «O Viajante» um original de Denys Amiel; **20.00:** «Livre e Directo» (Programa do núcleo de Programas Desportivos) encontro de Hoquei em Patins «Portugal-Itália»; **23.00:** Títulos do Último Jornal (RDP/Norte); **23.30:** Último Jornal – (RDP/Norte) Noticiários intercalares às 16, 17, 18, 21 e 22 horas.

Programa 2

17.00: Concerto sinfónico; **19.00:** Transmissão em diferido de um concerto ao vivo realizado no estúdio A da RDP, pelo Coral Caminhos Novos; **19.31:** Serenata em mi maior, para Orquestra de Câmara de Anton Dvorak; **20.10:** Suites para orquestra. Primavera de Debussy – Pelleas de Melisande de Faure – Suite Sinfónica de Jacques Ibert; **21.00:** Para além da leitura, **21.45:** Sonata N.º 3 para piano de António Vitorino de Almeida; **22.05:** Sinfonia N.º 4 em Ré Maior de Luís de Freitas Branco; **22.50:** Cinco canções sobre poemas de Eugénio de Andrade e de Lopes Graça; **23.00:** Intercâmbio Musical – Temporada de Concertos da Rádio do Sarre em gravações cedidas por aquela estação emissora. 1.ª parte: Sinfonia n.º 95, em Dó Menor de Haydn; Concerto em Mi Menor, para flauta e orquestra de Mercadante. Intervalo: Música. 2.ª parte: Romeu e Julieta, Suites 1 e 2 de Prokofiev; **01.00:** Noticiários de última hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00: Portugal e a CEE; 22.15** Programas religiosos; **22.30:** 24.ª hora; **01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.**

RC-FM – Estéreo (94 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00: Círculo em FM – 19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

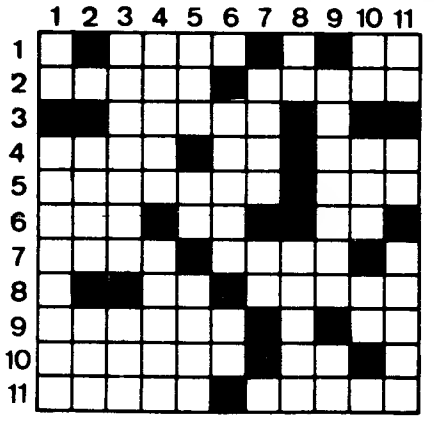
RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

17.00: Sábado à Tarde (Prog. desportivo); 18.00: Magazine Regional; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Saltitão (espaço infantil); **15.50:** Bola branca (2.ª edição); **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Porto especial fim de semana; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 854



HORIZONTAIS:

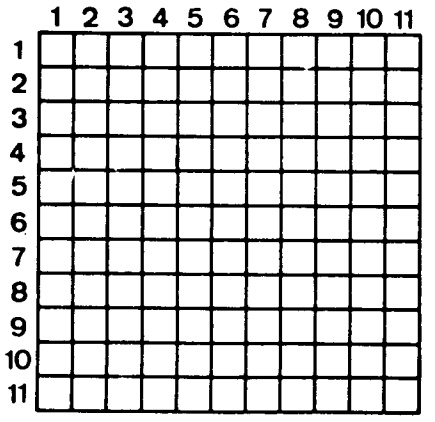
1 Artigo definido. Existência. Tempo do verbo ser Artigo indefinido.
2 Cidade do Egipto. Listas.
3 Ofício divino
4 Embaraço. Nesse lugar. Recusa.
5 O mesmo que aromatizais. Cruel.
6 Pronome pessoal. Bário (sq). Europio (sq).
7 Sufixo que designa abundância. Cidade e porto de Marrocos.
8 Preposição latina que designa movimento. Trilhai.
9 Dar massagens. Gálio (sq).
10 Escavado. Compaixão (inv.)
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Separo de outro.

VERTICAIS:

1 Actínio (sq). Vista.
2 O amor carnal. Pronome pessoal.
3 Vila e sede de concelho (Bragança). Nome de mulher.
4 Tempo do verbo ir. Cidade do Japão.
5 Lutos. Prefixo que designa afastamento. Presente.
6 Mulheres. Letra grega.
7 Além disso. Deus dos pastores (inv.).
8 Duas vogais desiguais. Magros.
9 Pinturas (fig.). Contracção da preposição de com artigo ou pronome.
10 O mesmo que uma (ant.). Sapo do Amazonas. Prata (sq).
11 Manuscrito. Alternativa. Espírito do mal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9706



HORIZONTAIS:

1 Esposa de Marajá. Igual.
2 Cidade da Alemanha. Compro.
3 Cidade do Egipto. Monarcas
4 Vasos pouco fundos e de boca larga.
5 Continuávamos.
6 Do nariz ou a ele referente. Sadias.
7 Nascimento de um astro. O lado do vento.
8 Bêbado. (Bras. e Gir.). Furados.
9 Pertences. Gemera. Segundo.
10 Melodiosas. Autores
11 Guardaras segredo. Abreviatura de Santissimo Sacramento.

VERTICAIS:

1 Alcunha do cidadão italiano (Bras.).
2 Artilharia antiaérea. Larva de escaravelho.
3 Cidade de Espanha. O mais.
4 Raer. Tanto. Nome de mulher.
5 Tomas nota de. Mais mal.
6 Orçara.
7 Prefixo de negação. Óxido de cálcio. Amanhã (ant.).
8 Estavam. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
9 Prisioneiros.
10 Acrescentando uma vogal é linha de soldados, exército em ordem de combate. (ant.). Grosseiras.
11 Nome de flor. Pessoas muito parecidas com outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 853

HORIZONTAIS:
1 COMER Baú. Á.
2 Uman. Pandas
3 Sacar Rios.
4 Trama. Ás
5 Comparada.
6 Puros. Unam.
7 Pá. Asila. Sa.
8 Aturo OIT.
9 Eras. Ror
10 DC Agrada.
11 AAA. Amasses.

VERTICAIS:
1 CUSTA. Pá DA.
2 Omar. Pateca.
3 Macacu. Ur.
4 Enamoraras
5 Ramosos
6 Psi Am
7 BARBA. LONGA
8 ANI. Ruai Rs
9 Udo. An. Trás
10 Asadas. Ode
11 As. Samarras.

Provérbio: COMER À CUSTA DA BARBA LONGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9705

HORIZONTAIS:
1 Pena. Cais.
2 Elar Arrota.
3 Notas. Relas.
4 Asilaremos.
5 Pago. Ca.
6 Adita Assas
7 Cedes. SSS.
8 Omar. Chá.
9 Rodai. Em.
10 Restaremos.
11 Ba. Amarara.

VERTICAIS:
1 Penamacor.
2 Elos. Demora.
3 Natividade.
4 Aral. Terás.
5 Sapas. Ita.
6 Ca. Rã. Am.
7 Arreganhara.
8 Iremos. ER
9 Solo SS. Ema
10 Tascas. Mor.
11 Nas. Asso. Sa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
5ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS INSACIÁVEIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
–M. 12 anos
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
Às 00.00
QUADROPHENIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14 - 16.30 - 19 - 21.30
Maiores 16 anos
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
AMBIÇÃO DE GLÓRIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A VIOLAÇÃO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA SOMBRA DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
3.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– Int. m. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. m. 13 anos
OS ESGOTOS DO PARAÍSO
Às 24.00
BRUCE LEE E EU

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
62.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
VIVER SEM AMANHÃ
Às 24
BILITIS

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
O AMANTE

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons men. 13 anos
OURO
Com Roger Moore, Susannah York e John Gielgud

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
Com Isabelle Adjani e Alain Souchou
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
Às 24
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
STARFLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
UMA MULHER DE SONHO
N. a. m. 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O IMPERADOR DOS BÁRBAROS
c/Peter McCoy, David Jenkins e Marion Long

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. m. 13 a.
c/ Bud Spencer
O INSPECTOR MARTELADA
2.ª Semana

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21
LOLA MONTES
Às 00.45
ADEUS MACHO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21
SERENATA À CHUVA
Às 00.45
O EXTERMINADOR

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 00.45
OUTLAW BLUES

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 00.45
BRANNINGAN

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
STARLIGH ONE (PERIGO NO ESPAÇO)
Com Lee Majors e Hal Linden

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VIVER SEM AMANHÃ
Int. m. 18 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
GABRIELA
c/ Sónia Braga

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
c/Julie Cristie
9.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
5.ª Semana
Às 24
INFERNO NO PACÍFICO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
GABRIELA
c/ Sonia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. a. m. 13 anos
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 00.00
OS COMANDOS DOS TIGRES NEGROS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III
Para todos
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackoford
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALOS DE VALVEZ
c/Charles Bronson
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «Os Kiss e os Fantasmas», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Pink Floyd, The Wall», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor não mexam nas Velhinhas», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Esgotos do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Viciosa Laura», (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Paraíso Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Monsenhor», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Brigada Anticrime», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Hércules Contra o Filho do Sol», às 21.30 (12 anos)

Outra banda

ALMADA — Academia — «O Padrasto», 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «As minhas pistolas», 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Fantasmas do Estrangulador», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos); **Lido** — «O Grande Desafio», 21.30 (18 anos); **Cinestúdio** — «Dink Floyd», 21.30 (18 anos)
CACÉM — Cine Estúdio Flores — «O Senhor de Ferro», 21.30 (12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Tootsie», 21.30 (13 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Agente em Nova Iorque», 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Gardénia o Indomável», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Espada dos Bárbaros», 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Gelado de Limão IV», 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «A Fúria do Herói», 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «Kramer contra Kramer», 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Anos Loucos de Montparnasse», 21.15 (16 anos)
ESTORIL — Palácio — «Ameaça Planetária», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Uma ilha no tecto do Mundo», 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)

Porto

ÁGUIA – «Os Cinco Campeões», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Grande Fuga», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Rainha dos Tártaros», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Jardineiro Assassinado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Gabriela», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
RAIONE – «O Senhor Doutor», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO – Teles – Rua João de Barros 2 Frente (T. 638176); **ALVALADE – Zil** – Av. da Igreja 9 D (T. 891780); **BAIXA – Azevedo, Filhos** – Rossio 31 (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO – Simões – Cç. do Tojal 102 A (T. 749649); CAMPO OURIQUE-PRAZERES – Ourique** – Rua Freitas Gazul 32 B (T. 671667); **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç. Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); **ESTEFÂNIA – Estefânia** – Rua Pascoal de Melo 90 (T. 544438); **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm. Linhas de Torres 254 B (T. 798063); **PARQUE EDUARDO VII – Latina** – Av. Ant.º Augusto Aguiar 17 A (T. 542312); **OLIVAIS SUL – Marta** – Rua Cidade Nampula - Ed. Paris Lt. 534;

PICHELEIRA – Mariuz – Cç. Picheleira 140BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SAPADORES – Zema** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A (T. 832580); **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Miraflores Lt. 12 (T. 2101486); **ODIVELAS – Almeida** – Pçt. à R. Tomás Anunciação 38; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Elói 41A (T. 992453).

AMANHÃ PERMANENTE

ALTO DE ST. AMARO – Tapada – Cç. da Tapada 83-A (T. 634721); **ALVALADE – Belo** – Av. de Roma 53 A (T. 776314); **BENFICA-PORT. DE BENFICA – Progresso** – Est. A-da-Maia 64 C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE – Findor** – Rua D. Maria Pia 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70 – Campo Pequeno** – Av. Júlio Dinis 10 Lj. 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO S. JOÃO – Vitalis** – Rua Morais Soares 69 C (T. 841779); **LUMIAR – Nicolau** – Cç. do Carriche Lt. 4 Lj. Es. (T. 798727); **OLIVAIS SUL – Antunes Rosas** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS – Soc. Higilux** – Rua de Pedrouços 50-52 (T. 610280); **RATO – D. João V** – Rua D. João V 16 C (T. 682772); **SÃO VICENTE – Rosa & Viegas** – Rua São Vicente 31-37 (T. 864351); **ALGÉS – Miraflores** – Rua Dr. António Granjo 2 B (T. 2101161); **AMADORA – Jardim** – Rua Conde de Oeiras 12 D (T. 938424); **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (T. 910051).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Auto de S. António» e «Auto de S. Vicente», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
COMPANHIA DE TEATRO DE SANTARÉM – «Escurial», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas são Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Permanente; **Romeiro** – Urb. Casal S. Brás, Lote 116-Permanente; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 2518726). Até às 19 horas; CACÉM – Araújo e Sá – Est. de Paço de Arcos, Lote 1 (Tel. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. ABade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. ÓScar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747). Permanente; **Colares – Abreja** – (Tel. 9290088);

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Império – R. 1º de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bern. Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7-Feijó (Tel. 2290911). Até às 22 horas ; **COSTA DA CAPARICA – Chai – Av. General Humberto Delgado, (Tel. 2403218). Até às 19 horas; SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). Permanente; **AMORA – Nobre Guerreiro** – Av. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923). Até às 22 horas ; **SEIXAL – Soromenho – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 2390029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 2340137); **SETÚBAL – Lisboa** – R. Dr. Paulo Borba-Permanente; **Cunha Pinheiro** – Est. Canarinha, 32-Até às 22 horas.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Av. Mª. Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **PAREDE – Mendes Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Permanente; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.01 **4,3 m** 9.37 **0,7 m**
16.20 **4,4 m** 22.00 **0,8 m**
DIA 9
4.41 **4,2 m** 10.16 **0,9 m**
17.01 **4,2 m** 22.37 **1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	–
PORTO	10º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

Ontem

MORTO HÁ 8 DIAS EM CASA e só agora as autoridades intervieram devido a denúncia dos vizinhos preocupados com o aparente desaparecimento. Ernesto Rodrigues de Aguiar tinha 75 anos e residia sozinho na Rua Major Caldas Xavier, em Odivelas. O corpo seria encontrado em adiantado estado de decomposição e o facto de não se poder determinar de imediato as causas da morte, não impediu que as autoridades locais ordenassem a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal, antes de alertarem a Judiciária, cujos agentes ficaram assim impedidos de realizarem as primeiras (e melhores) diligências no local. Aguardam agora o resultado da autópsia para avançarem com as investigações.

DURANTE A MADRUGADA os gatunos lograram entrar no estabelecimento de pronto-a-vestir da firma Pestana e Brito, situado na Avenida da Boavista, no Porto de onde retiraram peças de vestuário revestidas a pele avaliadas pelo proprietário em 800 contos. A Polícia Judiciária esteve no local a proceder a averiguações.

DE PASSAGEM PELO PORTO, o turista americano Dan Cooper estacionou a sua viatura nas imediações do Terreiro da Sé, por volta do meio-dia. Depois de ter visitado a zona histórica que envolve o referido terreiro, o turista dos «States» foi dar com o carro aberto, verificando, entretanto, que lhe tinham furtado um saco com material fotográfico, outro com roupas e diversos objectos de ouro. Na queixa que apresentou logo a seguir na 1.ª esquadra da PSP, o lesado atribuiu o valor de 1150 contos aos artigos subtraídos.

BEM-VINDO
VIAGENS - TURISMO TOURS
TAÇA DOS CAMPEÕES
BENFICA
Olympiakos (Pireu)
PARTIDAS:
17 a 20 OUT. (4 dias)
16 a 20 OUT. (5 dias)
GRÉCIA E TURQUIA
— ATENAS E ISTAMBUL —
16 a 23 OUT. (8 dias)
Cruzeiro às ilhas
HYDRA/POROS/AEGINA
Informações e inscrições:
AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
COM ESTACIONAMENTO NO
PARQUE DO SALITRE

Ontem, em Washington

Empréstimos do FMI a Portugal foram anuciados oficialmente

● *Totalizam 749 milhões de dólares,*

Foi ontem, oficialmente, anunciado em Washington o apoio do FMI à economia portuguesa que totalizará 749 milhões de dólares até Fevereiro de 1985 (correspondentes a 703 milhões de direitos de saque especiais).

Esse total desdobra-se em dois empréstimos, o primeiro sob a forma e créditos «stand by» no valor de 480 milhões de dólares e o segundo, concedido a título de facilidades compensatórias, para fazer face à quebra das exportações no último ano por factores alheios à economia portuguesa.

A reunião da direcção do FMI, ontem realizada, decidiu comunicar ao Governo português que pode levantar imediatamente 105 milhões de dólares, primeira «tranché» do empréstimo «stand by» e a totalidade do segundo empréstimo (facilidades compensatórias) que ultrapassa, sensivelmente, os 300 milhões de dólares (cerca de 307 milhões).

Ficam ainda à disposição do Governo português os direitos de saque especiais (correspondentes à parte restante do primeiro empréstimo) para serem levantados em «tranchés» de valor diverso, quando os especialistas do FMI e as autoridades portuguesas fizerem o balanço da aplicação da carta de intenções, provavelmente depois de Feveriro de 1984, consoante as necessidades apontadas por Portugal, derivadas do comportamento da balança comercial.

Ao anunciar a concessão destes direitos de saque especiais para apoiar o plano de recuperação económica de Portugal, o FMI precisou que o programa de reajustamento imediato, coberto pelos créditos ontem libertados, se destina a reduzir o défice da conta corrente com o exterior «a um nível que previna as dificuldades financeiras a curto prazo e que permita uma redução do serviço da dívida a longo prazo».

O principal elemento deste programa é uma restrição das despesas orçamentais. O défice do Fundo de Apoio aos Produtos Essenciais deve assim, precisa o FMI, ser reduzido de 12,5 por cento, em 1982, do Produto Nacional Bruto (PNB) a 9 por cento em 1983 e seis por cento em 1984.

Por outro lado, este programa prevê uma redução dos investimentos no sector público, tal como uma política monetária e de trocas permitindo uma melhoria da balança de pagamentos.

A concessão deste crédito do FMI a Portugal, que devia ser aprovada pelo Comité Executivo do Fundo há quinze dias, tinha sido, recorda-se, atrasada pela falta de liquidez do Fundo.

Serra de Coimbra vai à Lousã

Populações juntam-se em defesa dos baldios

A Lousã será, amanhã, o centro de confluência das populações do distrito de Coimbra interessadas na defesa dos baldios da região.

O encontro foi convocado pelo Secretariado dos Baldios da zona da serra do distrito de Coimbra.

«Os baldios têm sido factor de progresso de aldeias e freguesias das mais desfavorecidas de sempre» – recordam os promotores da iniciativa. «Se a lei for integralmente cumprida» – garantem «podem tornar-se verdadeiros polos de desenvolvimento económico e social das regiões a que pertencem.

Agora, o propósito que preside a este encontro é «mostrar uma vez mais que nas mãos dos povos do baldios rendem mais e são mais úteis às populações e à economia nacional. Trata-se, ainda, de «mostrar ao Governo a nossa determinação em defender a lei e que jamais permitiremos que lhe mexam».

O caminho da defesa dos baldios tem sido longo e pleno de dificuldades, tanto até à publicação de uma lei que garantiu a sua recuperação em 1976, como posteriormente. A partir, particularmente, de 1980, com a criação do secretariado da serra do distrito de Coimbra muitas diligências foram feitas aos mais diversos níveis, com alguns êxitos assinaláveis.

Em tempo de balanço, aquele órgão representativo recorda como vitórias o impedimento da liquidação da Lei dos Baldios através da Lei das Atribuições e competências das Autarquias; mas também a aplicação do dinheiro dos baldios em benefício das populações, como a exploração ou ligação de água, instalação de energia eléctrica, abertura e arranjo de caminhos e ruas, construção de centros de convívio e comparticipação de colectividades, bombeiros e não só.

Em 166 países

Ano Mundial das Comunicações comemora-se amanhã

O Ano Mundial das Comunicações comemora-se amanhã e terá a participação da União Postal Universal, de que Portugal é um dos países membros. «O correio, a maior sede de comunicações do Mundo» é o leme da UPU para este ano.

O Ano Mundial das Comunicações resulta da vontade do conjunto dos Estados em colaborar com as Nações Unidas para um desenvolvimento socioeconómico equilibrado, visando a criação de condições de base das comunicações. O programa de acção do Ao Mundial das Comunicações foi preparado em cada país por uma comissão nacional integrando sectores governamentais e não governamentais. Assim aconteceu entre nós. Portugal é, aliás, um dos 166 membros da UPU, do qual fazem parte todos os países soberanos do mundo, à excepção da Samoa, Antígua e Barbuda e as ilhas Salomão. O último aderente é Belize.

A UPU é uma instituição especializada da ONU que assegura, há mais de um século, a cooperação postal internacional, com sede em Berna. O seu próximo Congresso, coincidindo com o 110.º aniversário, terá lugar em Outubro, em Hamburgo, de 18 de Junho a 28 de Julho. Portugal pertenceu ao grupo de 22 países fundadores da UPU no I Congresso de Berna, em 1874. O III Congresso decorreu em Lisboa, em 1885.

Expressamente confidencial

★ *O professor Mota Pinto não desistiu, ao contrário do que constou em Buenos Aires, do almoço íntimo com o dr. Francisco Balsemão, mas parece afastada a hipótese de pretender convidar o fundador remanescente do PPD--PSD para candidato do partido à Presidência da República.*

★ *Não foi confirmado, pelos serviços de imprensa do Partido Socialista, que o dr. Mário Soares tenha feito questão de ser o assinante «número um» da revista PLURAL, dirigida pelo dr. Francisco Salgado Zenha.*
Mas parece provável, consta na Rua da Emenda, que a revista PLURAL seja adoptada como texto de estudo e referência na escola de quadros do Partido Socialista.

★ *Podemos desmentir que o dr. Almeida Santos, conhecidos os excelentes resultados alcançados pelo dr. Proença de Carvalho como administrador da RTP, o tenha convidado para presidir à comissão saneadora da EPNC (Empresa Pública Notícias/Capital) que, como se sabe, é gravemente deficitária.*

★ *Não foi confirmado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros que vá ser nomeado embaixador em França um dirigente do Partido Socialista só por motivo de reforma.*

★ *O* **semanário** *do dr. Marcelo Rebello de Sousa e outros, não será um* **semanário de direita,** *será, na nova versão, um* **semanário católico.** *Meios ligados à Igreja dizem-nos que nesta evolução não têm qualquer responsabilidade.*

★ *O jornalista Nuno Rocha trabalha actualmente na edição em língua inglesa do diário «O Globo». Consta que terá uma tiragem de dois exemplares: um para o sr. Reagan, outro para a senhora Reagan. Espera-se que a edição esgote em Washington. Há já um movimento de opinião em Nova Iorque a reclamar uma edição regional.*

★ *O general Firmino Miguel, terá – segundo consta nos meios próximos do EME – recuperado a confiança de um semanário de grande tiragem e expansão. Este é um dado importante em relação às próximas eleições presidenciais.*

★ *Com vista às próximas eleições presidenciais, segundo contava na redacção de um semanário de Lisboa, é possível que o dr. Francisco Balsemão sacrifique a sua vocação jornalística.*

★ *Não é verdade que Mário Mesquita tenha recusado o lugar de assessor do dr. Almeida Santos para a Comunicação Social. Embora fossem excelentes as condições materiais que lhe foram asseguradas.*

★ *Também estamos em condições de desmentir que, no mês de Dezembro, Maria Elisa Domingues vá substituir o jornalista Carneiro Jacinto, como assessora de Imprensa do Primeiro-Ministro.*

Pedra de "lelala" acompanha a de Dighton

Um réplica da pedra de «lelala» poderá ser colocada ao lado da réplica da pedra de Dighton, no largo fronteiro ao Museu da Marinha — segundo o presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, comandante Serra Brandão.

A criação de uma praça dos padrões teria, no entender daquele responsável, as condições indispensáveis reunidas. A porta foi aberta, do seu ponto de vista, com a colocação recente, na praça, das inscrições de Corte Real.

A pedra de «lelala» foi gravada pelos homens de Diogo Cão, há 500 anos, a 160 quilómetros da foz, no interior do rio Zaire. As inscrições têm o escudo português, uma cruz e algumas palavras: «Aqui chegaram os navios do esclarecido rei D. João segundo de Portugal», subscritas por Diogo Cão, Pêro Anes, Pedro Costa e outros tripulantes.

Os dois padrões mandados colocar por Diogo Cão encontram-se actualmente na Sociedade de Geografia de Lisboa. Foram transportados, um, do limite meridional atingido pelo navegador e, outro, de um pouco a sul da foz do rio Zaire.

SÁBADO, 8 DE OUTUBRO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

ANDROPAUSA

Quem tem medo?

Estrela Novais

D. Genciana no filme de Eduardo Geada

S. Bartolomeu do Mar

Três dias dura a festa em S. Bartolomeu do Mar, correndo o mês de Agosto de cada ano. Mas é o Banho Santo, único cerimonial, religioso, mágico e curativo que ainda se pratica em todo o mundo, que mais gente traz àquela praia do Alto Minho, a cinco quilómetros de Esposende.

Este homem veio de Arcozelo, Vila Verde: «Para lavar os frunchos (furúnculos) das pernas na água, junto ao penedo Santo»

Acreditar na cura pode remover doenças: sob a protecção do santo, contra os males sagrados

Banho Santo uma cura milagrosa

Ataques epilépticos ou gota, gaguez, males de pele, doenças nervosas ou problemas da vida trazem desde tempos imemoriais a S. Bartolomeu do Mar, multidões e multidões de peregrinos. Eles buscam nas águas do mar a solução para muitos problemas e não falta quem afirme ter levado, de regresso a casa, a cura dos seus males.

Não restam dúvidas de que o povo acredita que a água exerce uma acção preventiva, cura males «misteriosos» e livra dos efeitos nocivos do demónio. E o cerimonial da água constitui, precisamente, o primeiro elemento do Banho Santo.

O seu ritual chegou até nós sob formas que talvez não sejam genuínas. Mas permitem ainda uma observação de reconhecido interesse sociológico e etnológico.

No princípio, os romeiros dirigiam-se a pé para a beira da água, no dia 24, dedicado a S. Bartolomeu. Depois de traçarem uma cruz na ftonte com água, emergiam por três vezes. Enxugados os corpos com uma toalha de linho, os peregrinos manifestavam a confiança nos efeitos benéficos do banho com cantos e danças populares.

Por fim, imolavam o frango negro, como acto de acção de graças e holocausto ao milagroso S. Bartolomeu.

Mas os tempos mudaram e apenas é cumprido hoje, o cerimonial do banho e a oferta da ave ao santo da Igreja «alugada» a preços altamente especulativos.

Simbolismo das águas

As cerimónias decorrem em lugares e horas diferentes acompanhadas do que ficou conhecido por «fazer romaria», consistindo em dar três voltas a rezar em redor da igreja, com o frango nas mãos das crianças.

O banho somente é administrado hoje a crianças com menos de sete anos, dado por sargaceiros vestidos com a chamada «braqueta», a preço previamente combinado.

Ignora-se a origem deste culto. Várias são as hipóteses estabelecidas: cerimónia cristã antiga, ou rito de origem pagã? Sobrevivência cristianizada de uma «cerimónia propiciatória e conjuratória perene, contra um espírito maléfico»? Ou manifestação antiga do culto das águas, análoga à do culto do sol?

As hipóteses, colocadas por Carlindo Vieira, autor de um pequeno estudo monográfico sobre o «Banho Santo de S. Bartolomeu do Mar», ainda nãm encontraram resposta definitiva.

Ao certo, sabe-se que o Banho Santo apresenta elementos próximos do baptismo católico, e do simbolismo de purificação pelas águas.

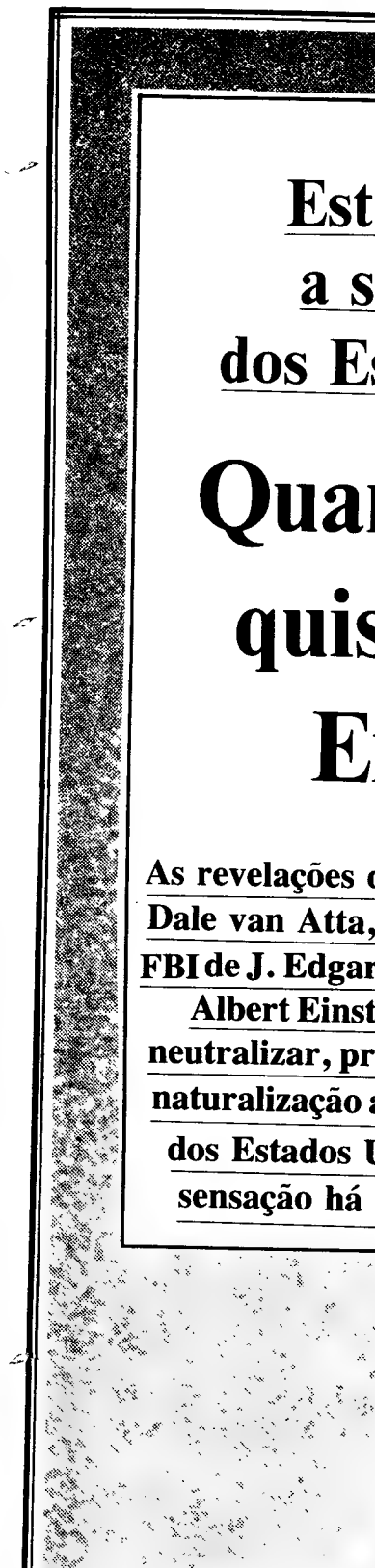
Não admira, por isso, que ele surja associado à cura de «males sagrados», como a gaguez, gota e outras doenças. E permita explicar a presença do frango negro ofertado, as emersões na água em número ímpar, a crença de que o banho no dia de S. Bartolomeu vale por sete e que cura a gota, gaguez e malefícios do demónio.

O resto, é a própria feira, com o seu cortejo de comerciantes e negócios. Durante três dias, no Agosto de cada ano.

Esteve prestes a ser expulso dos Estados Unidos

Quando o FBI quis prender Einstein

As revelações de um jornalista americano, Dale van Atta, sobre o encarniçamento do FBI de J. Edgar Hoover, em demonstrar que Albert Einstein era necessário vigiar, neutralizar, prender, talvez privar da sua naturalização americana e expulsar **dos Estados Unidos, fizeram sensação há alguns meses.**



Essa autêntica perseguição policial (porque as suas idas e vindas, o seu correio era aberto, o seu telefone estava em escuta), não datava da guerra fria nem da caça às bruxas. Assim, quando em 1932 Einstein ao prever com muita lucidez a subida dos nazis ao poder decidiu não voltar à Alemanha, uma organização feminina ultra nacionalista,a «Woman Patriot Corporation» protestou imediatamente contra a idea de lhe conceder durante mais tempo o direito de asilo, afirmando — o ridículo já nessa altura não matava — que «Albert Einstein fazia mais parte de grupos de pressão e de redes secretas anarco-comunistas do que o próprio Estaline» (sic).

As denúncias espontâneas (?) ou suscitadas choviam a uma tal cadência que Hoover mandou criar um «dossier» especial para as examinar. Embora o patrão do FBI não gostasse muito do pai da Relatividade, as provas dessas acusações eram tão frágeis, para não dizer inexistentes, que lhe era impossível — mesmo que o desejasse (o que era o caso), expulsar o homem que, já em 1921 obtivera, aos quarenta anos de idade, o Prémio Nobel da Física

A eleição do democrata Franklin Delano Roosevelt e a sua entrada para a Casa Branca em Janeiro de 1933, afastaram qualquer ameaça desse género para o cientista ex-alemão que, em 1939, tendo estalado a guerra na Europa, se dirigiu ao presidente para o aconselhar a acelerar a investigação do armamento atómico, para que Hitler não o conseguisse antes do mundo ocidental. A sua advertência foi escutada, o que não impediu que no ano seguinte, em 1940, a administração recusasse entregar-lhe um certificado de «pessoa de toda a confiança» indispensável para que ele pudesse participar nos preparativos militares secretos do ministério da guerra.

Desconfiança atenuada em 1941, ano em que Albert Einstein se tornou cidadão americano. O seu velho inimigo Edagar Hoover não desarmou, no entanto. A guerra fria Este-Oeste, depois de 1945, a campanha de Einstein, cujos trabahos e descobertas estava na origem da desintegração do átomo — contra as armas nucleares — forneceram-lhe outros tantos pretextos para retomar os seus ataques.

As 1500 páginas do «dossier» do FBI, hoje acessíveis aos historiadores e que Dale van Atta estudou, contêm, entre outras, as cartas de denúncia de uma mulher, escritas em 1950 em Berlim, e que afirmam que Einstein era um vulgar espião soviético que se servia do correio para transmitir as ordens de Moscovo aos seus correspondentes dos Estados Unidos.

Hoover estava encantado com esta pista e fez com que fossem ouvidas 200 testemunhas (!) antes de admitir que as acusações não tinham nenhuma base sólida. No entanto, a vigilância continou e em Fevereiro de 1955 dois meses antes da morte de Einstein (18 de Abril), a sua governanta e fiel secretária Helen Dukas ainda foi submetida a um interrogatório cerrado, na esperança de lhe ser arrancada qualquer confissão. Isto passou-se sob a Administração republicana de Eisenhower.

O mais estranho neste caso é que em 1983 — quase 29 anos depois -se 1500 pginas são públicas, 300 ainda se mantêm interditas, o que é contrário às disposições da Lei. Porquê? Que escondem elas? Outras denuncias ou acusações de pessoas que ainda então vivas? Dirigentes políticos, celebridades? Todas as suposições são permitidas e subsistirão enquanto o **black out não for totalmente levantado.**

Metro de Nova Iorque

Nos subterrâneos da Megalopolis

Apesar da baixa sensível verificada no nível de criminalidade nas principais cidades dos Estados Unidos desde 1977 — em 1982 registou-se uma quebra de 3%, a maior nos cinco anos de declínio da violência — zonas perigosas continuam a existir um pouco por toda a parte. Em Nova Iorque, a despeito de uma quebra de 5,2% na criminalidade entre 81/82, o metro continua a ser um local pouco convidativo, sobretudo em certas linhas suburbanas.

A violência no Metro nova-iorquino é uma realidade, não muito diferente da existente noutras grandes cidades americanas e europeias, do Ocidente como do Leste. Acontece, porém, no respeitante à grande metrópole, que a violência corre a par de sinais cada vez mais evidentes de decadência das instalações subeterrâneas, patenteada desde os cartazes e mapas rasgados e sujos, às paredes húmidas e descarnadas e ao cheiro intenso provenientes de urinóis que transbordam para as gares.

Com 458 terminais numa rede de 545 quilómetros pela qual passam diariamente três milhões e meio de pessoas, a manutenção de vias e gares torna-se difícil — despesas astronómicas, quantidades impressionantes de pessoal. Uma tarefa difícil quando os orçamentos municipais acusam a recessão económica geral — mesmo na maior potência do Ocidente.

Para além disso, há que distinguir entre as diversas linhas ou ramais onde a natureza dos utentes varia consoante as zonas servidas. Entre a «linhade Saigão», derivante de uma zona de forte concentração de refugiados vietnamitas, e o Centro de Manhattan, há, evidentemente, diferenças.

A par desta degradação física, resultante em grande parte de acções de puro vandalismo, há a violência que em 1981 se traduziu em 15 812 delitos cometidos na enorme rede do metropolitano, em especial roubos e assaltos. Mas o número de mortos foi relativamente baixo, treze — um número que nada tem de assustador numa metrópole como Nova Iorque.

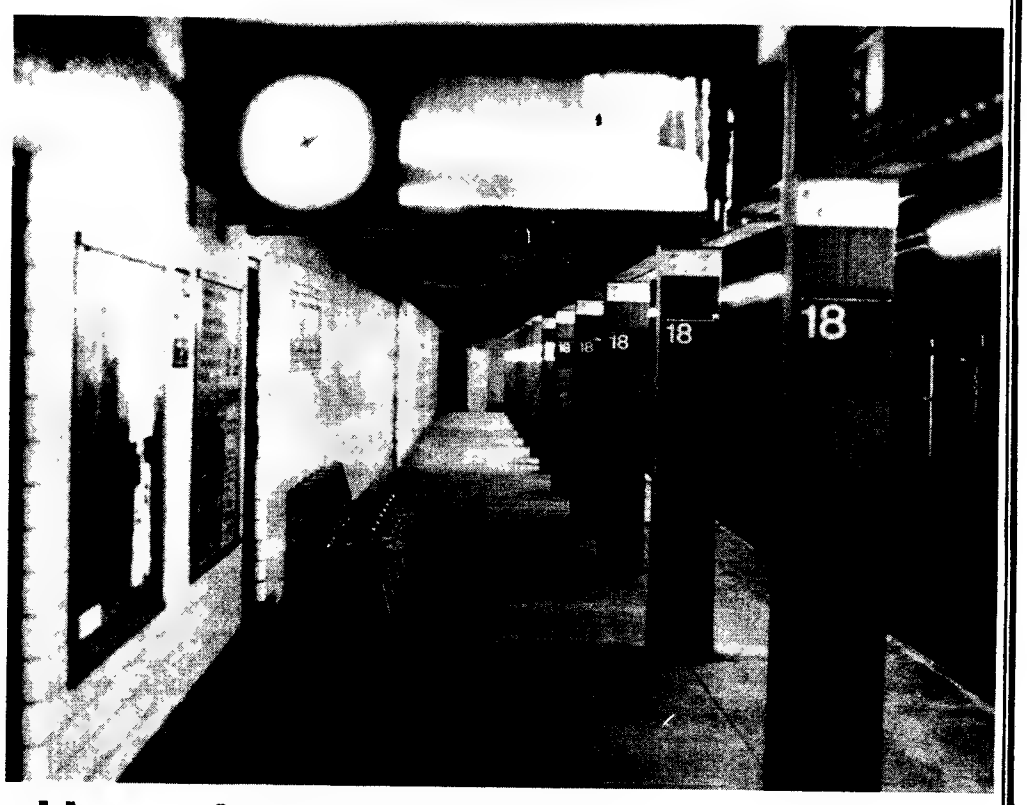
De qualquer modo, para fazer frente à criminalidade «subterrânea», as autoridades policiais classificaram algumas zonas como «áreas especiais», desenvolvendo aí um maior esforço de patrulhamento, sobretudo nocturno. Estas medidas não chegarão para tranquilizar os utentes das «vias mais delicadas» e entre as razões do decréscimo verificado na afluência ao metro, o temor de alguns cidadãos não é indiferente.

Mas, para além desta situação, o problema maior com que se defrontam os responsáveis pelos transportes subterrâneos nova-iorquinos prende-se com aquilo a que Lewis Mumford aludia ao afirmar **que a própria cidade torna-se consumível, ou mesmo passível de ser gasta: o recipiente deve transformar-se tão rapidamente quanto o seu conteúdo.** Numa palavra, degradação.

Na verdade, a deterioração acelerada do sistema, na última metade dos anos 70, veio chocar com a crise económica que impediu a rápida renovação de materiais e o treino intensivo de pessoal, travando as perspectivas de melhoramentos rápidos. As autoridades do metro estimam que seriam necessários 10 mil milhões de dólares para modernizar o sistema subterrâneo que começou a operar em 1904 — uma verba irrealizável com a diminuição do apoio federal aos centros urbanos, desde a ascensão da Administração Reagan.

Os nova-iorquinos pagam actualmente cerca de 90 escudos por uma viagem de metro, soma irrisória se consideradas as extensões das vias e o nível de vida médio-americano.

Decadência física e criminalidade, ameaçam assim uma das maiores redes de transportes subterrâneos do mundo. Mas o combate ao crime — feito por uma força calculada em três mil polícias e cães adestrados — parece, apesar de tudo, mais fácil de travar do que a luta contra a degradação do sistema. Que, aliás, em Nova Iorque como em todas as grandes cidades, acompanha a agonia da megalopolis — um absurdo imaginado à medida das necessidades económicas sem qualquer consideração pelo homem.



Um crime violento é cometido nos Estados Unidos em cada 25 segundos, um assalto em cada 9 segundos, uma violação em cada 7 minutos

Terror ancestral dos mares e estrela de filmes de êxito comercial, o tubarão está a converter-se, com os novos planos de pesca mexicanos, numa figura menos espectacular mas altamente rentável como matéria-prima para a a alimentação humana de múltiplas aplicações industriais.

TUBARÃO

De terror dos mares a carteiras e tónico infantil

A companhia PPM (Productos Pesqueros Mexicanos), uma das empresas estatais mexicanas de transformação de produtos da pesca, informou que chegou a acordo com os 53 mil sócios das cooperativas de pesca do país para fomentar a captura deste esqualo, considerado como um dos grandes peixes capazes de aproveitamente a cem por cento.

Existem no mundo umas 320 espécies de tubarões, das quais abundam nas águas mexicanas entre 90 a 110.

Entre estas espécies, contam-se o pequeno, mas não menos agressivo , «cação», o «tubarão-tigre», que chega a pesar 800 quilos , e o legendário «tubarão branco», de mais de tonelada e meia de peso e cerca de 15 metros de comprimento.

Além da sua vasta utilização para fins alimentares e industriais e da sua importante posição entre os produtos de exportação, as autoridades mexicanas pensam que a intensificação da sua captura favoreceria ainda o trabalho de outras capturas, como a do atum, que é uma das presas favoritas dos esqualos.

Segundo informações de fonte autorizada, praticamente todo o corpo desta temível espécie marinha é aproveitável. A sua carne tem alto teor de proteinas e tem grande procura no mercado mexicano, especialmente a das espécies de menos de um metro de comprimento (como os «cações»).

As barbatanas do tubarão, que são consideradas como prato próprio para paladares exigentes, têm crescente procura internacional. No ano passado, o México exportou 181 toneladas de barbatanas de tubarão, principalmente para os Estados Unidos, para o Japão e para a Europa.

A carne de tubarão, seca, compete em sabor e qualidade com a do tradicional bacalhau. Do fígado do tubarão pode-se extrair um óleo rico em vitamina A com o qual se fabrica um tónico excepcionalmente benéfico para a nutrição infantil.

Durante o ano de 1982, o México exportou um total de 373 toneladas de óleo de tubarão, banhas de tartaruga e outros produtos semelhantes.

A pele do tubarão é altamente cotada e calcula-se que concorra em pé de igualdade com as despendiosas peles de cobras e crocodilos para a fabricação de calçado, carteiras, cintos e outros objectos de vestuário feminino e masculino.

No ano passado, o México exportou perto de dez mil toneladas de peles de tubarão que ajudarão a tonificar a sua balança comercial pesqueira, que se encontra em plena ascensão de há três anos a esta parte.

Além destes usos, as temíveis mandíbulas dos esqualos são também muito procurados para a fabricação de colares e pulseiras ou simplesmente para figurar em colecções decorativas particulares.

As partes de refugo, finalmente, são utilizadas como matéria-prima para farinha de peixe e fertilizantes.

Na opinião dos especialistas mexicanos, estes verdadeiros fósseis vivos (julga-se que os tubarões datam de há 300 milhões de anos) estão destinados a obter nos próximos anos uma importante situação de conjunto dos capturas pesqueiras do país.

Embora sem que tenham ainda desaparecido alguns problemas infra-estruturais crónicos, a pesca tem passado no México, durante estes últimos anos, ao primeiro plano das prioridades do desenvolvimento económico nacional.

Melhorar a composição da alimentação normal de um povo em que, pelo menos, metade luta com problemas alimentares, aproveitar intensivamente os recursos do mar e criar maiores fontes de divisas e mais empregos são os objectivos centrais do interesse do governo mexicano no fomento da indústria pesqueira em todos os aspectos.

Vencendo problemas internos e externos — e dentre estes últimos um embargo norte-americano ao atum, que data de 1980 — o México aumentou a sua produção pesqueira global (peixes e mariscos) de 630 mil toneladas em 1976 para uns 2,4 milhões de toneladas em 1982.

Mais ou menos durante o mesmo período, a frota pesqueira cresceu de 25 mil para 40 mil embarcações de todos os tipos; e destas 40 mil, 37 mil são navios grandes.

Segundo as informações do governo mexicano, a frota camaroeira do país é considerada como a segunda maior do mundo; no que respeita à frota atuneira, ainda segundo estimativas oficiais, prevê-se que neste ano ou em meados de 1984 seja a maior do mundo, ultrapassando a norte-americana, que tem estado à frente neste sector.

No âmbito dos ambiciosos programas de pesca do México, a captura do tubarão, segundo porta-vozes da empresa estatal PPM, deve vir a desempenhar um papel importante.

Os números de capturas destes esqualos já ocupam lugar preponderante nas estatísticas pesqueiras nacionais. No ano passado foram pescadas para consumo humano 21 630 toneladas de «cação»..

No entanto, o volume de conjunto é ainda modesto em compraração com as 85 mil toneladas de atum capturadas em 1982.

As autoridades mexicanas não divulgaram estimativas respeitantes ao valor acrescentado ao tubarão como matéria-prima industrial, mas parece evidente que esse valor adicional poderia fazer diminuir a distância que o separa do atum e de outras espécies-chaves da pesca mexicana.

Em qualquer caso, o temível predador dos mares é considerado no México como inesperado recurso alimentar e industrial em potencial e como tal o têm previsto os programas pesqueiros do governo mexicano.

Mário de Cautín

Onde está o problema?

ANDR

A andropausa, como equivalente masculino à menopausa feminina, existe? A que se pode atribuir essa «diminuição da actividade sexual», comum ao homem entre os 40 e os 60 anos? Um problema hormonal, como na mulher? As investigações não são conclusivas. Por outras palavras, a ciência médica não é categórica quanto à existência de uma disfunção hormonal climatérica no homem depois dos 40. «Se existe, deve ser rara», afirmam especialistas.

Se não há um *climatério* masculino, ou pelo menos se este não se manifesta de igual modo em todos os homens, a que atribuir então a crise da meia idade? Diz quem sabe: «as origens, bem como os sintomas, diferem, tanto podendo residir em problemas hormonais como psicológicos». A diversidade de opiniões aponta para a única via segura: actuar sobre os sintomas. E nestes, o mais importante — e mais comum — é a impotência.

Impotência: um mal temível

Acordou-se numa definição de impotência servindo tanto ao médico como ao psicólogo: a incapacidade de manter uma erecção adequada para concretizar o acto sexual em 25 por cento das tentativas. A percentagem parece assustadoramente baixa atendendo ao facto de se estar em presença da coisa mais temida por qualquer homem. Os 25 por cento, contudo, não se referem a «fracassos ocasionais», mas a situações permanentes. Daí o aviso: se a situação se prolongar por alguns meses, não hesite, consulte um médico.

Não há estatísticas seguras sobre a impotência masculina. Calcula-se, porém, que nas sociedades evoluídas aflija qualquer coisa como 10 a 20 por cento dos homens adultos. Tabus ancestrais impedem a discussão livre do problema, inibindo o seu estudo. E, no entanto, os médicos não têm dúvidas em declarar que, nos homens capazes de ultrapassarem complexos machistas, a cura se aproxima dos 100 por cento.

Testosterona é a palavra chave nos casos de impotência: uma hormona produzida nos testículos e transportada, pela corrente sanguínea, para o pénis, o cérebro e outros órgãos. Quantidades insuficientes desta hormona, conduzem à esterilidade, à impotência e à perda do líbido (desvios sexuais).

«Até hoje, a ciência tem falhado na determinação das quantidades mínimas de testosterona necessárias para um funcionamento sexual normal. Da mesma forma, nada se sabe ao certo sobre o declínio gradual de produção desta hormona, à medida que a idade avança. Há indícios de quebra, mas os testes baralham os investigadores quando, incidindo sobre homens entre os 65 e os 70 anos, se descobre terem quantidades comparáveis a outros entre os 25 e os 49 anos de idade.

Nos casos de impotência, um terço dos indivíduos estudados, apresenta deficiências de testosterona. Aqui, mais uma vez, também se não prova, no entanto, uma relação directa entre a idade e a ocasional existência do *climatério* masculino. Não apenas porque varios dos casos analisados respeitam a adultos com menos de quarenta anos, como também porque, noutros casos, a anormalidade relaciona-se com problemas orgânicos diferentes como sejam a existência de tumores benignos na glândula pituitária que comanda a produção de testosterona.

Questão assente é, portanto, a de que a impotência não é uma inevitabilidade ligada ao envelhecimento, embora seja dado adquirido, serem os homens acima dos 40 anos os mais vulneráveis.

Problemas físicos e psicológicos estão na origem do mal numa razão de 50 por cento para os dois casos — isto quando não aparecem associados.

O homem é mais vulnerável

As causas físicas incluem tudo quanto possa afectar os sistemas nervoso, endócrino, circulatório, urinário e genital. A diabetes são uma das causas, bem como medicamentos utilizados no tratamento de hipertensão, depressões e psícoses. O álcool, drogas e tabaco são igualmente factores negativos, como a alta pressão sanguínea, a artérioesclorose e o desiquilíbrio hormonal.

As causas psicológicas incluem o *stress*, a depressão, a cólera, a ansiedade, a culpabilidade, a hostilidade para com a mulher, o tédio e a fadiga.

Nada que a medicina actual não possa resolver. E, no entanto, o homem de meia idade é mais sujeito a crises do que a mulher. A prová-lo aí estão estatísticas internacionais, demonstrando ser o suicídio mais comum no homem do que na mulher acima dos 40 anos.

A pressão da juventude

Aqui, entra-se declaradamente no domínio do psicológico.

Vivemos numa sociedade onde o enfatismo na juventude, associado ao poder físico, é uma característica cada vez mais evidenciada. Entre a propaganda veiculada pelos *media* e as exigências de juventude na obtenção de novos empregos, o homem de meia idade dificilmente consegue responder às solicitações. E a tensão aumenta.

Os que não conseguiram atingir as metas sonhadas na juventude, sentem-se fracassados, sem possibilidades de inverter a situação. Os que, em contrapartida, tiveram êxito, sentem que os desafios são cada vez menos, subtraindo-lhes o interesse pela luta. O homem de meia-idade, mais do que a mulher, confronta-se com a sua mortalidade — normalmente pela primeira vez na vida.

Adicione-se a crença comum de que a vida sexual diminui com os anos, e aí temos um homem caminhando a passos largos para a impotência.

Crenças erradas

Poucos homens entendem as modificações impostas pela idade. Sobretudo, esquecem que um bom estado físico pode levá-los a uma vida sexual normal, praticamente até ao fim da vida. O acto sexual será certamente menos «atlético» ou mais espaçado, mas não diminuirá o prazer.

As pesquisas médicas demonstram que um homem entre os 50 e os 60 anos leva mais tempo a obter uma erecção. Os estímulos psicológicos terão de ser complementados com carícias. As erecções poderão ser menos firmes e o orgasmo pode levar mais tempo a ser atingido. Mas isto não alterará a sua vida sexual — pelo contrário, algumas destas «deficiências» poderão transformar-se numa vantagem para a companheira.

Continua na pág. 8

ROPAUSA:

As velhas profecias

A despeito do avanço da ciência e do acesso mais fácil ao conhecimento, a nossa sociedade continua eivada de preconceitos.

Um dos velhos estereotipos é o que aponta para as pessoas idosas como assexuadas. Presume-se que sejam, simultaneamente, indiferentes e incapazes.

Os homens de meia-idade permeáveis a tais preconceitos acabam por interiorizar, assumindo, cinco «profecias»:

1 — É natural para o homem perder a erecção com a idade

2 — Os problemas sexuais associados com a idade são irresolúveis

3 — O homem tem uym número limitado de receções ao longo da sua vida

4 — «Use, ou perde»: abstinência prolongada provaca importância

5 — Modificações na resposta sexual são avisos de aproximação da importância.

Utilize estas cinco «profecias» como teste: se a sua resposta for «sim» a cada uma delas, ou à maioria, V. é um impotente... em potência!

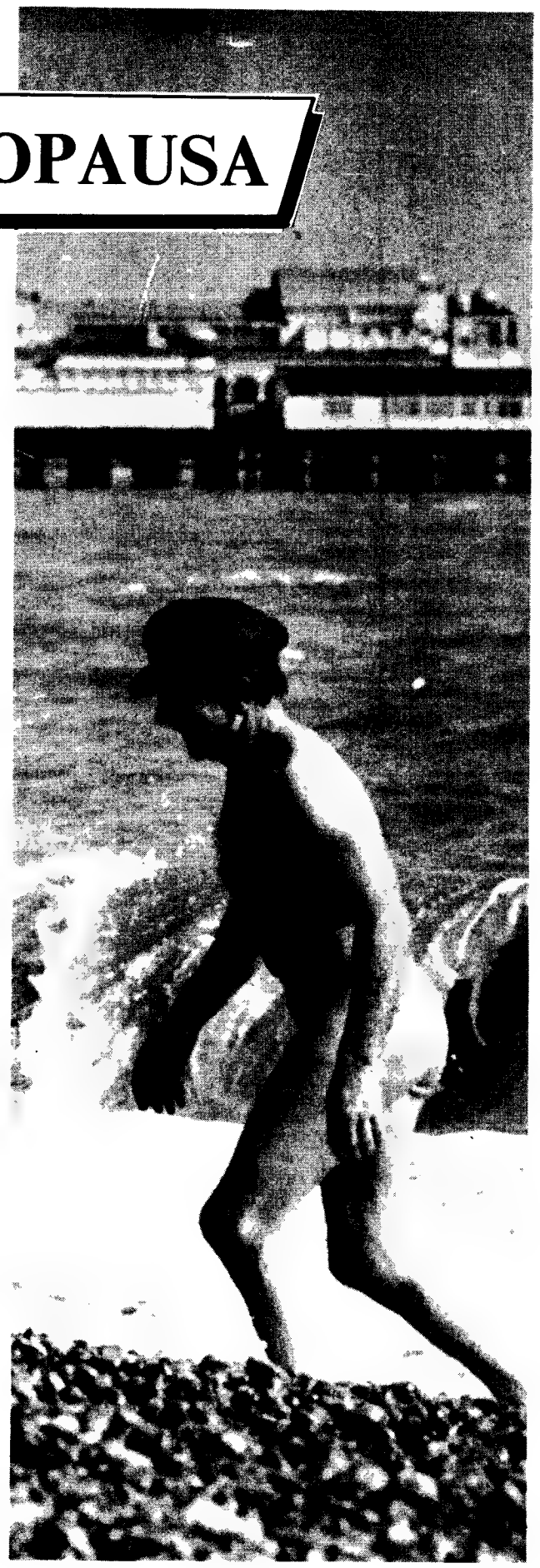
Os testes do prof Spark

A insuficiência de testosterona existe em aproximadamente um terço de 105 doentes estudados pelos professor Richard F. Spark, da Faculdade de Medicina de Harvard, EUA. Significativamente, 20 dos pacientes de meia-idade com baixos níveis de testosterona tinham tumores benignos da glândula pituitária. O nível reduzido não era portanto consequência da idade.

Num estudo subsequente efectuado sobre 300 homens com sintomas de importência, mais de 25 por cento apresentavam deficiências de testosterona. Em nenhum destes casos o prof. Spark atribuiu o mal ao climatério masculino.

Problemas na glândula pituitária, como no cérebro ou nos testículos, são causas comuns do abaixamento da testoterona e, consequentemente, de certos casos de impotência.

ANDROPAUSA



Continuação da pág. 7

Outra crença nada científica é a de que a abstinência por um período prolongado faz desaparecer a capacidade para o acto sexual. Errado. Os estudos demonstram que homens saudáveis na casa dos 70 têm qualquer coisa como 100 minutos de erecção durante o sono, independentemente da sua vida sexual ser ou não activa.

E voltamos ao início: se a andropausa — como experiência orgânica, similar à menopausa, caracterizada pela diminuição de produção de hormonas associada à depressão e à impotência — não é uma questão resolvida, o que é afinal? Basicamente uma alteração na actividade sexual do homem, acentuada progressivamente pelo avanço dos anos. Mas alteração não é sinónimo de cessação. A actividade sexual pode continuar— e continua na maioria dos casos.

No homem saudável, haverá de ultrapassar velhas e erradas concepções sobre a actividade sexual depois dos 40, não deixando factores de natureza psicológica dominarem a vida. A andropausa é, sobretudo, uma fronteira psicológica por onde se passa munido de um passaporte chamado conhecimento. O «visto» é concedido por uma prática correcta, resumível em quatro pontos:

- *Abandone os mitos sobre o sexo e a idade;*
- *Cuide do corpo com uma dieta apropriada e exercícios físicos;*
- *Consulte um médico regularmente;*
- *E sobretudo...arranje uma companheira!*

Tratamento: começar pela causa

Identificar a causa, é o primeiro passo para o tratamento eficaz da importência: determinar a sua origem física ou psicológica.

Se a causa é unicamente psicológica, a terapia consiste normalmente numa série de sessões com o psiquiatra nas quais se discute o problema, se fornecem directrizes e sugestões de exercícios sexuais. Estatísticas hospitalares indicam 75 por cento de resultados positivos.

Se a causa é física, pode haver problemas circulatórios na origem, alguns deles irreversíveis. Mesmo aqui, no entanto, a medicina moderna prevê a introdução de proteses, através de uma intervenção cirúrgica, que mantém o pénis em permanente erecção. Existe ainda um modelo hidráulico mais recente, que obtém a erecção através da acção de uma bomba.

Se o problema é hormonal, o tratamento é geralmente aquele que os homens preferem: pílulas ou injecções de suplementos de testosterona, embora este tratamento necessite de um controlo médico rigoroso já que a testosterona pode acelerar cancros pré-existentes ou provocar alargamento da próstata.

A erecção é um reflexo involuntário que pode produzir-se de duas formas diferentes.

Desejos ou pensamentos eróticos estimulam centros cerebrais que transmitem a mensagem através da espinal medula para nervos e, por fim, para os vasos sanguíneos do pénis.

Uma segunda forma de atingir a erecção é através da estimulação de outros centros nervosos por meio da manipulação do pénis, sem a intervenção do cérebro.

Geralmente os dois processos actuam conjuntamente provocando o congestionamento de sangue no pénis e a erecção.

O homem em situação
2ª série

Continuamos a descrever as várias áreas de concretização, tradicionalmente chamadas CASAS. Em Astrologia estas áreas são de grande importância, pois é nelas que as forças planetares materializam a su acção. Sem esta força materializadora das CASAS, os SIGNOS e os PLANETAS veriam a sua actuação confinada às suas respectivas dimensões, sem possibilidade de assumir uma forma concreta e tangível no universo temporal.

6ª CASA — Indica as **funções** em geral: orgânicas, profissionais, etc. No sentido das funções fisiológicas, representa as **funções** digestiva, linfática, respiratória etc., mas não os respectivos órgãos como estruturas, como vísceras.

Representa todos aqueles que prestam **serviços**, tais como os empregos e as profissões consagradas à produção corrente: padeiro, modista, médico de clínica geral e o policlínico (e não o pesquisador de laboratório), o músico executante, etc.

Ainda em relação com as funções orgânicas, esta CASA representa os produtos e os meios de higiene e conforto, que justamente facilitam as funções. E também todos os animais domésticos que fornecem serviços: vacas, cavalos, aves de capoeira, etc. Neste sentido, os animais de luxo dizem respeito à II CASA. Enfim, serviços prestados e recebidos, saúde, profissão, hábitos, etc.

Corresponde: sistema digestivo abdominal: instestino, apêndice, vesícula biliar, peritoneu; o sistema nervoso simpático, a absorção e a assimilação dos alimentos.

Plantas: Alteia, Azeda, Trevo, Madressilva, etc.

7ª CASA: — Sector das **associações**, uniões em geral e, ocasionalmente, o casamento. Contratos de associação, sociedade, processos, oposições, etc. Sentido socil: alianças, tratados ou guerras, divórcio, viuvez. Todos os acordos formais que impliquem circunstâncias e relacionamentos diferentes, com os quais é necessário uma certa harmonização, para realizar um objectivo de interesse comum.

Corresponde: glîndulas endócrinas sexuais e elementos de polarização no organismo.

Plantas: Pinheiro, Lírio, Narciso, Rosa, etc.

8ª CASA — Representa as formas de geração, a mutação e a morte. Geraçãona base das uniões estabelecidas na 7ª CASA, mas também «morte» e «trannfiguração» da personalidade isolada e egocêntrica, em benefício da obra em comum, dos esforços conjugados de duas ou mais pessoas, mas em particular do **casal.**

Indica a necessidade concreta de transformação e os meios transformadores, as mutações, o sono reparador e regenerador, a morte (como mutação anímica); os órgãos de excreção (purificadores)e geradores. Mudanças resultantes de esforços e acções conjugados, heranças (de diversos tipos), etc.

Corresponde: Órgãos de geração e excreção, o recto, o aparelho urinário.

Plantas: Alóes, Bardana, Pimento, CEdro, Giesta, etc.

9ª CASA — Indica relações com os meios administrativos ou estrangeiros, princípios de vida individual e regras de vida social; instituições consagradas à religião social, à legislação, colónias e administrações coloniais. Instituições de ensino, sabedoria, filosofia, teologia, etc. As idéias «estrangeiras», no sentido de diferentes.

Corresponde: Sistema sanguíneo (arterial e venoso), excepto o coração.

Plantas: Bálsamo, Canela, Loureiro, Gerânio, Jasmim, etc.

10.ª Casa — Fama, prestígio, autoridade, vocação (e não profissão, como na 6ª CASA). As relações sociais alargadas, sobretudo com todos aqueles que não nos conhecem pessoalmente. OS heróis, os chefes, a situação social e a vida política, a ascensão, as protecções, o pai, etc.

Corresponde: articulações, reumatismo, gota, arteriosclerose e tensão arterial. Obstrução do cérebro (coágulo, etc.)

Plantas: Carvalho, Plátano, Nespereira, Musgo, etc.

11ª CASA: Representa os empreendimentos **colectivos**, iniciativas em comum, em grupo. As assembleias organizadas (sociedades, conselhos de administração, etc.). União dos seres e das coisas sob o princípio da unidade e do sentimento fraterno; os verdadeiros amigos, as práticas do ocultismo prático e espiritual, os filhos que se assemelham à esposa, etc.

Corresponde: Princípio de unidade funcional, de equilíbrio vital.

Plantas: Mimosa, Peyotl. etc.

12ª CASA — Actividades de administração pública e social, ou estruturas sociais colectivas que possibilitem de algum modo a síntese e o balanço da experiência e o início de um novo ciclo de actividades: ministérios, hospitais, casernas, prisões, asilos, etc. Entraves e libertação, enfermidades congénitas, doenças sociais. O poder de recriar, o misticismo devocional (formas concretas de praticá-lo, etc.).

Corresponde: vitalidade (ou doenças) que exaltam ou paralizam o conjunto da existência.

Plantas: todos os grãos de plantas.

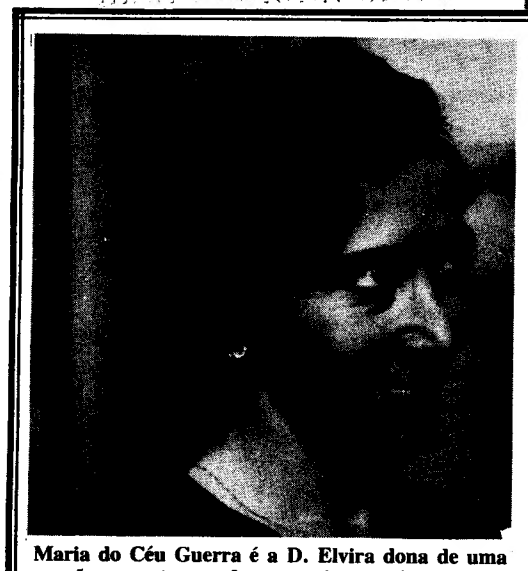
Cosmograma e destino

A seguir vamos incluir uma série de textos relativos ao aspecto mais árduo da Astrologia: **a interpretação** dos elementos estruturados no cosmograma no momento de nascimento e as suas transformações dinâmicas no decorrer da vida. Na realidade, os Planetas ou factores de acção continuam a movimentar-se através dos SIGNOS e das CASAS, segundo ciclos e ritmos determinados.

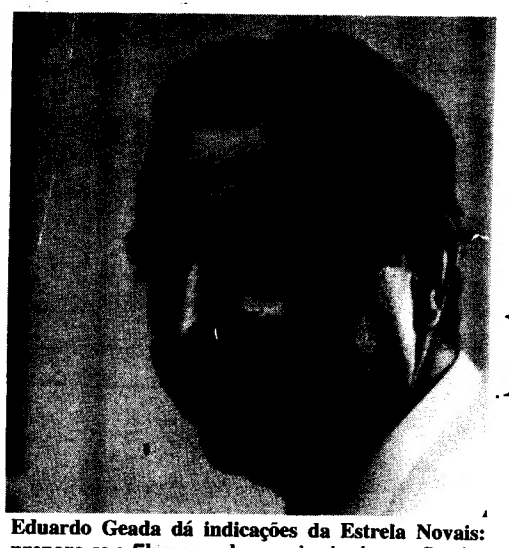
Muitas dessas passagens, (mas não todas) sobre pontos sensíveis do cosmograma, produzem efeitos e uma orientação provável das energias zodiacais que cumpre determinar em cada caso. A combinação e a síntese criativa de todos esses elementos requer uma prática de muitos anos e uma perseverante continuidade. E acima de tudo, uma profunda humildade: em relação àquilo que sabemos, devemos ter presente que a nossa ignorância é imensa!

A este propósito, devemos evitar prognósticos espectaculares e de mau gosto, levando sempre em conta que um cosmograma pode levar dias e até semanas a ser devidamente descodificado. E sobretudo, devemos ser prudentes nos conselhos que damos, procurando estar sempre em guarda contra a imaginação e o preconceito!

V.Q.



Maria do Céu Guerra é a D. Elvira dona de uma pensão e pronta a confortar um jovem hóspede mais solitário



Eduardo Geada dá indicações da Estrela Novais: prepara-se a filmagem de um play back em «Saudades para D. Genciana»

Em rodagem na Tóbis

"Saudades para D. Genciana"

Um novo filme de Eduardo Geada

«Sofia e a educação sexual», «O funeral do patrão», «A Santa Aliança» **são os títulos mais conhecidos do público que trouxeram a assinatura de Eduardo Geada. Depois de um interregno em que rodou sobretudo para a televisão («Mariana Alcoforado»** e as séries «**Temos festa**» e «**Lisboa, sociedade anónima**»), Geada volta aos estúdios para dirigir «**Saudades para D. Genciana**», uma adaptação do conto homónimo de José Rodrgues Migúéis.

Ela é a actriz Maria Alves, ele o seu empresário, amante e assassino Augusto Gomes, interpretados por Rita Ribeiro e Virgílio Castelo

Hélder Costa é o sargento Cerejo que, de namorado da filha passa a marido de D. Genciana

«Ponho-me a olhar a Avenida cá de cima, da minha água-furtada e meu refúgio e digo-lhe, seu Apolinário: tudo isto levou uma grande volta. Antigamente vivia-se aqui como num céu abertoi. Nem faz ideia. Onde isso vai, parece que não, os dias passam devagar, mas os anos vão-se depressa. A gente só dá por isso quando já não há remédio.»

Assim começa Miguéis o seu conto «**Saudades para D. Genciana**», um texto belíssimo, melancolia e uma acerada ironia caldeadas, numa história do princípio do século. A Avenida é a Almirante Reios quando as hortas ainda estavam ali à beira, as carroças e os eléctricos passavam docemente e as noites eram povoadas de gente à janela, suor e uma dissolução sem alarde.

Para adaptar ao cinema essa história de Miguéis, muitos e variados problemas se colovavam. Antes de tudo a existência de um narrador/participante através de quem a gente vai sabendo o que aconteceu, antigamente, na casa de D. Genciana, «aquele rés-de-chão alto com duas janelas de peitoril», aquela mulher que se diria ter «nascido para uma existência sedentária, de intimidade e contemplação, no harém, ou na família, querendo Deus». Outro problema foi a importância do exterior dessa casa na narrativa, impossível que é rodar na Avenida, hoje já sem quase qualquer traço desses anos.

Geada, com a colaboração de Manuel Machado da Luz e Hélder Costa, resolveu dar uma volta na história: a trama essencial é a do conto enriquecida com ideias vindas de outros textos de Miguéis (nomeadamente «A importância da risca do cabelo») e de um **fait divers** que, ao tempo, agitou Lisboa: o assassínio da actriz Maria Alves pelo seu empresário e amante Augusto Gomes. Quanto a locais, a decisão de rodar praticamente todo o filme em estúdio impôs-se.

É assim que, nos estúdios da Tóbis, sob a orientação de António Casimiro e do próprio Geada, se ergueu toda a casa de D. Genciana, «miolo» e fachada, cuidadosamente decorada à época, além de algumas divisões onde decorrem momentos da acção que se passam fora dessa casa (como os quartos de Maria Alves e de José). Com produção de António da Cunha Telles e direcção de produção de Artur Semedo, a rodagem começou em meados de Setembro. Dirigindo a fotografia, Manuel Costa e Silva.

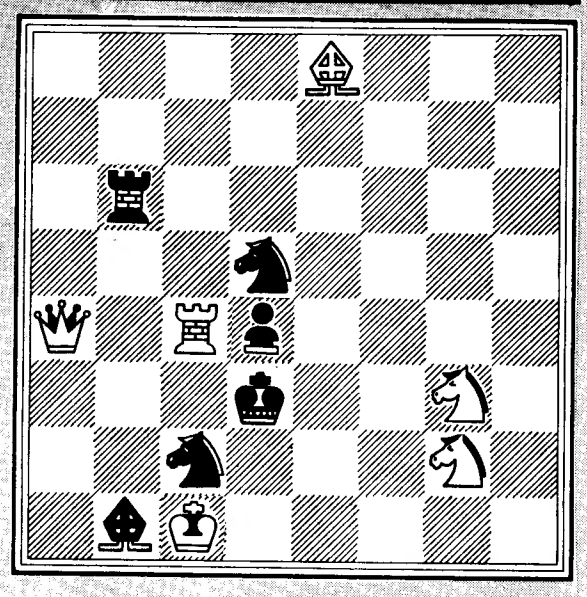
A escolha de actores foi outro processo demorado, na pré-produção. Dina Sfat, Simone de Oliveira e Ivone Dilva foram hipótese para a protagonista. A escolha recaiu porém, em Estrela Novais, uma actriz do Porto com presença já notada no cinema português (nomeadamente em «**A culpa**» de Victorino d'Almeida e «**Bárbara**» de Alfredo Tropa) e que aqui tem a sua primeira oportunidade como cabeça de cartaz.

Nos restantes personagens vamos encontrar Luís Lucas no jovem José, **pivot** de toda a história, o encenador Hélder Costa a fazer o sargento Cerejo da Intendência que, de namorado da filha passa a marido de D. Genciana, Maria do Céu Guerra interpretando D. Elvira, dona da pensão onde se abriga José, Ritá Ribeira representando a actriz Maria Alves (e poderá estar aqui uma revelação cinematográfica) e Virgílio Castelo no empresário Augusto Gomes. Artur Semedo, Júlio César e Henrique Viana são outros actores que veremos em papéis mais secundários.

Com um subsídio (desactualizado, face à inflação) de 17 mil contos e um projecto de trabalho onde se prevê que haja filme, em cópia síncrona, nos primeiros meses de 1984, Eduardo Geada espera que este «**Saudades para D. Genciana**» seja fiel a Miguéis mas clarificado por um olhar externo. No fundo uma coisa é um conto literário, outra um fiilme e, nisto de adaptações, todas as discutibilidades são aceites, sem perder de vista a célebre anedota de Hitchcock com as duas cabras.

Mais um filme português em rodagem, ainda por cima em torno de um texto apetecível, só faz crescer a curiosidade. Que se faça **presto** e se mostre **súbito,** condição sem a qual não há cinema que valha.

XADREZ

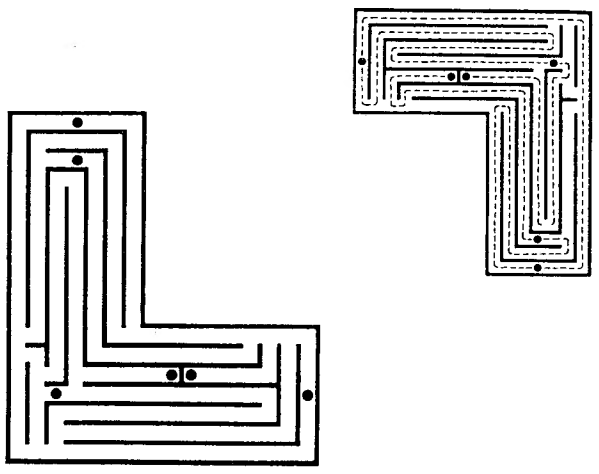


«Meredith» sem PP brancos, bem construído Chave não muito fácil de achar.

SOLUÇÃO

1.Tc5 (am 2.Dc4 ++)
1...Tb4/Ba2/C2 a 3 / C2e3/C5 e 3
2.Bg6/Dx2/Dd1/Ce1/Cf4++.

QUEBRA-CABEÇAS



Percorra o labirinto passando por cada um dos seis pontos nele assinalados uma só vez. Tome como partida um dos dois pontos colocados junto a uma passagem sem saída e como chegado o ponto oposto.

Faça você Mesmo

Não espalhe jornais e revistas pela casa

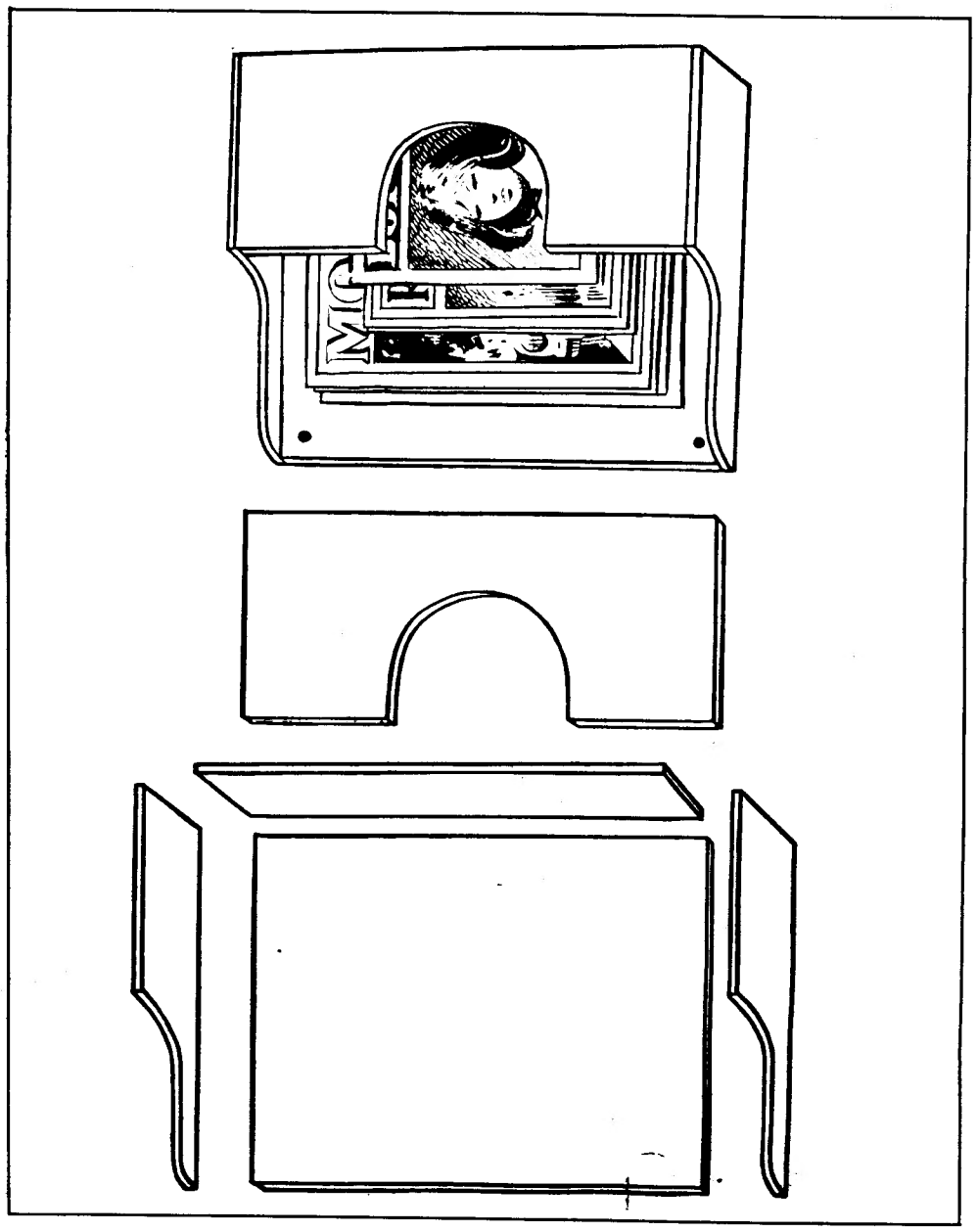
Quantas vezes ao entrar em casa nãao houve os gritos da sua mulher, avisando:

— Vê lá onde pões os jornais! Sujam tudo, e eu não estou para andar sempre a lavar os maples e as cortinas!

Mas não são só os jornais! São as revistas dos seus filhos, e — bem, esta é a verdade — os figurinos da sua mulher!

Que fazer? Em boa verdade, um jornal com a sua tinta húmida deixa nódoas por toda a parte. Há que evitar. Como? Aqui vem a nossa ideia: faça uma caixa simples, muito simples, para jornais, revistas e figurinos. Uma caixa que possa pregar na parede, num recanto, de modo que não atrapalhe e até sirva para valorizar a decoração. Mas se não tiver parede para isso, a caixa também pode ser colocada no solo, junto dos maples onde, normalmente, a família se senta para passar os serões.

Agora repare nas ilustrações. O fundo da caixa — isto é, o tampo de trás serve de medida. Ele será cortado pelo tamanho maior dos jornais de que normalmente é leitor. Depois as partes laterais, e a parte da frente, são cortados segundo os modelos apresentados, e em relação à medida do tampo que encosta à parede. Pode pregar as tábuas,mas também as pode colar. Pode pintá-las, mas também pode apenas encerá-las e deixá-las ficar no tom da própria madeira.



Tudo uma questão de gosto.

Não esqueça os pregos: os pregos que hão-de fixá-la na parede, devem ser bonitos. Não pregos vulgares, para não resultar uma obra grosseira. E, por último, é só lá colocar os jornais ou as revistas quando chega a casa e deixará de uma vez para sempre de ouvir os gritos da sua mulher.

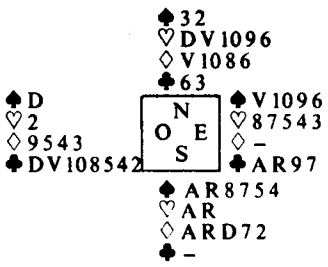
Faça você mesmo. Esta é uma ideia para as pessoas que tiram prazer da vida, criando aquilo que mais falta lhes faz!...

BRIDGE

O grande cheleme de Lukacs

Este jogo, publicado pelo malogrado caméão israelita Paul Lukacs, foi jogado em partida livre e, mesmo com as quatro mãos escondidas, o declarante deve fazer sem problemas as treze vazas. O que neste caso interessa é que, mesmo quando um grande cheleme parece feito à partida, é prudente prever o pior e tentar proteger-se contra as cartas mal repartidas, como aqui acontece.

VOzes: Sul a dar, Este-Oeste vulneráveis



SUL	OESTE	NORTE	ESTE
2 ♠	passo	2 ST	passo
3 ♢	passo	4	passo
7 ♢	passo	passo	passo

Oeste abre com a Dama de Paus, **como é que Sul deve jogar para cumprir este GRANDE CHELEME EM OUROS** contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE O LEILÃO: Sobra a abertura do antigo Dois Forte de Culbertson (forcing para partida) a resposta de «2 ST» era negativa; no resto as vozes foram perfeitamente lógicas. Com a abertura de «Dois Paus» (forcing para partida também) as vozes teriam sido as mesmas a partir da segunda volta: dois Paus, dois Ouros, quatro Ouros, duas Espadas, dois Sem Trunfo, três Ouros, sete Ouros. Lembremos ainda que o Dois Forte americano (preconizado primeiro por Culbertson e depois por Goren) era muito raramente empregue e que, mesmo nos Estados Unidos, é cada vez mais substituído pela abertura de «Dois Paus».

RESPOSTA:

Pode evidentemente fazer-se logo o apuramento das Espadas, mas se estiverem mal repartidas, é o cabide. Ora com cinco vazas certas em Copas e duas em Espadas, basta fazer dois cortes em Paus e os quatro trunfos do morte, para chegar às treze vazas. Atenção no entanto a poder subir ao morto sem ris cos no caso de os trunfos estarem 4-0, como é o caso, porque a comunicação só se poderá fazer em Ouros.

Eis como deve funcionar este «morto ao contrário»: Sul corta a abertura com a Dama de Ouros, puxa o Rei de Ouros e não tem problemas, a menos que uma das mãos adversas esteja seca a Ouros. Efectivamente Este está seco, pelo que sul joga a seguir o 7 de Ouros para o 8 do morto, corta uma segunda vez Paus com o Ás de Ouros, sobe ao morto através do 2 de Ouros (para o 6 do morto), puxa o Valete de Ouros sobre o qual balda o Às de Copas, e pronto, faz o resto...

Note que se Oeste não tivesse deitado Ouros à primeira volta de trunfo, isto é, se os quatro trunfos estivessem do outro lado, em Este, teria sido necessário apurar as Espadas na esperança de que estivessem 3-2: depois do ÁS e Rei de Espadas, o declarante cortaria uma Espada com o 10 de Ouros, depois puxava o Valete de Ouros e voltaria a jogar trunfo fazendo a passagem ao 9 de Ouros. Bastaria a seguir puxar o último trunfo...

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA

Estufa solar e habitação

A procura de melhores utilizações para as formas naturais e não poluentes de energia (água, vento, sol, etc.) tem conduzido os arquitectos de vanguarda a integrá-las cada vez mais nos seus projectos. O encontro entre este tipo de energias e a arquitectura tem formado uma nova concepção da habitação (e por extensão da cidade) que obriga a repensar tudo aquilo que até agora tínhamos como assente nesta matéria.

São fruto recente desta convergência as chamadas «casas-estufa», as quais têm tido um crescente acolhimento por parte de todos aqueles que procuram aplicar no quotidiano os princípios ecológicos fundamentais. O termo «casas-estufa» nada tem de fantástico: uma estufa solar é nestas casas o principal elemento de aquecimento e de produção vegetal.

Estética e rendimento

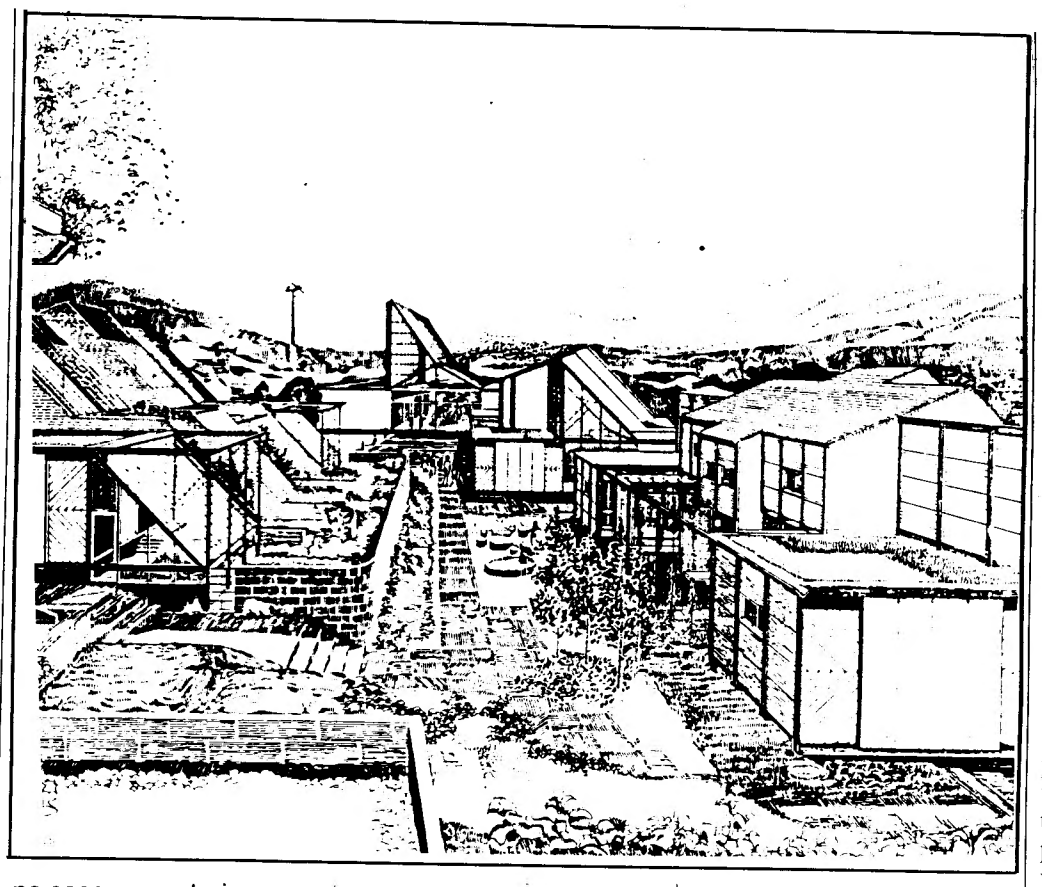
Podendo ser acrescentada a uma casa já construída, a estufa de aquecimento tem múltiplas vantagens sobre os meios convencionais de aquecimento, energívoros e poluentes. Em vez de praticar uma adaptação posterior, o melhor é prever um sistema deste tipo na casa que pretende construir. Ficam assim desde logo salvaguardados o ponto de vista estético e o máximo rendimento térmico.

Se é certo que este sistema exige um maior tratamento do projecto e uma construção mais cuidada (elevando de certa forma o custo de construção), não há dúvida que as duas múltiplas vantagens acabam por compensar amplamente o investimento realizado, qualquer que seja a zona climática.

Eis alguns princípios a respeitar, se pretende instalar este tipo de sistema:

— A **orientação** deve ser ideal e permitir uma boa comunicação com a casa. Quando se tem que construir a partir do nada, tem-se a vantagem de poder orientar desde logo a casa, sem necessidade de futuras adaptações. A orientação ideal recebe o máximo de sol durante o Inverno.

— Deve prever a existência de uma **massa térmica** na casa a construir, capaz de absorver o excesso de calor produzido na estufa solar. É necessário conjugar uma estrutura térmica capaz de armazenar a energia solar passiva, com a circulação natural, mas orientada, do ar quente vindo da estufa.



— **Isolamento térmico,** eis um requisito que não pode ser esquecido! As perdas térmicas pelas paredes, portas e janelas devem ser reduzidas ao mínimo. É mais barato isolar bem do que aumentar as áreas de captação e o armazenamento térmico.

— A disposição do **espaço** constitui outro factor de assinalável importância. Na realidade, a área da estufa ao situar-se no coração da casa, permite um melhor aproveitamento arquitectural e funcional da energia. O mesmo já não acontece com as estufas adaptadas.

— O **conforto** térmico no Verão deve ser cuidadosamente estufado, para que não se dê um aquecimento excessivo nos dias mais quentes. Se nos climas temperados (temperatura nocturna abaixo dos 20.º) a ventilação pode ser assegurada sem dificuldade, já o mesmo não acontece nos climas mais quentes: é preciso prever sistemas de arrefecimento mecânico, vidraças móveis ou uma separação total da estufa e da casa.

A **casa-estufa** possui um potencial de aplicação extraordinário. Com este sistema podem-se projectar espaços habitacionais agradáveis e funcionais, que quase não necessitam recorrer a nenhuma das fontes de energia convencional de aquecimento. Por outro ado, feitas bem as contas, os custos de construção não são superiores aos da habitação tradicional.

A casa e o jardim

UM dos aspectos inseparáveis da moderna arquitectura solar, o espaço visual criado com a construção de uma casa, torna-se cada vez mais importante e necessário. Na realidade, habituados que estamos à falta de espaço, já pouco interesse temos pelsa sensação de espaço aberto ou de um pequeno recanto de beleza natural. No entanto, esta sensação cada vez mais rara é um factor indispensável e reconhecido de equilíbrio físico e psicológico.

Até há bem pouco tempo, sobretudo nos países ocidentais, o jardim era apenas um prelúdio, um enquadramento tradicional que preparava o encontro com a casa e os seus habitantes, sem qualquer preocupação com a ruptura sensível verificada entre o exterior e o interior. O jardim valia por si e a complementariedade com a casa praticamente não existia. Jardim e casa eram duas coisas diferentes e separadas: um serve para passear, a outra, para viver...

A casa-jardim

Com as inovações trazidas pela arquitectura solar, verifica-se uma gradual inversão desta maneira de ver e de conceber a relação entre a casa e o jardim. Ou melhor: a tendência agora acentua o facto de que a casa deve envolver o jardim e o jardim penetrar a casa. O jardim tende assim a invadir o espaço habitacional, a coabitar com ele.

Nesta perspectiva, a primeira preocupação consiste na utilização máxima dos espaços exteriores, de tal forma que estes se dirijam ao encontro dos espaços interiores, seja a partir da sala de estar, da cozinha, etc. O espaço interior e exterior tende a ser projectado e criado como tendo continuidade, como o prolongamento um do outro.

A segunda preocupação reside na escolha e no estudo intencional das aberturas da casa, de tal forma que permitam valorizar os exteriores. Isto é importante, sobretudo se a paisagem ambiente tende a degradar-se. Neste caso é sempre possível abrir a casa em direcção a espaços restritos, mas mais belos. Na prática, trata-se de dirigir as aberturas para uma árvore, um tufo de flores ou para um pequeno relvado.

O ideal era que a casa, mesmo pequena, recortasse o jardim (também pequeno) em pequenos espaços visuais escolhidos. Ao contrário do que se possa pensar, esta divisão não reduz a impressão de dimensão: aumenta-a! Sobretudo se as aberturas olharem o espaço circundante como uma sequência de quadros...

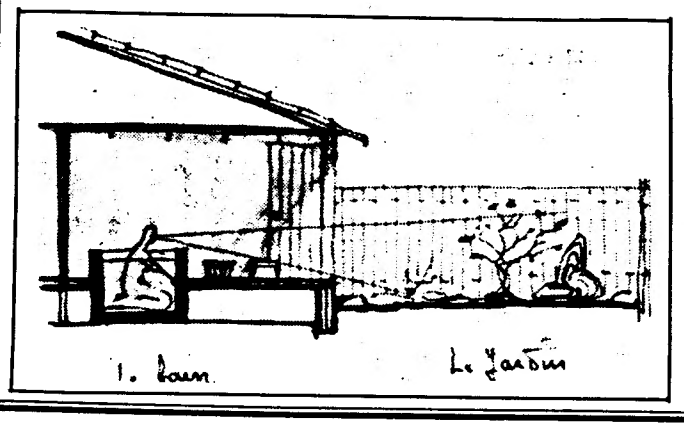
Pequeno infinito

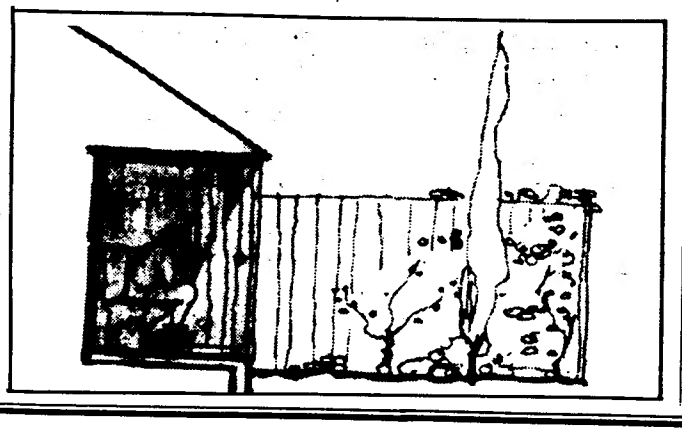
Neste caso, a visão do jardim (por mais pequeno que seja), constitui uma sequência e uma primeira transição entre o interior e o exterior, entre tonalidades e intensidades luminosas diversas. Do jardim vê-se a casa e da casa vê-se o jardim, não como duas coisas separadas, mas como um todo indivisível.

Dizia alguém que um pequeno jardim de 4 m², tratado com amor, e ao alcance do olhar de quem se situa na casa, é já o princípio de um outro tipo de espaço habitacional e um jardim destinado a uma outra maneira de viver!

De facto este pequeno espaço de jardim não é apenas um encanto para o olhar, mas um pequeno infinito que a visão é convidada a explorar de forma sempre nova.

Além disso, as horas consagradas à manutenção do jardim constituem um exercício precioso e insubstituível, uma espécie de história de amor, uma paixão que desenha a vida do homem com os próprios contornos do seu jardim. Um pequeno espaço deste tipo, devidamente integrado na casa, é uma espécie de fragmento das origens do mundo em que o homem, à imagem do primeiro jardineiro, o Sol, recria a natureza e o olhar!





Angélica, planta de magia

Planta umbelífera, podendo atingir 2 m de altura, com grandes umbelas odoríferas. Também chamada Erva dos Anjos, pois segundo a tradição esta planta possuía poderes mágicos. As raízes da Angélica eram muito estimadas pelas suas propriedades terapêuticas contra as doenças graves. Paracelso, o célebre médico-alquimista, conta-nos como ela foi um poderoso auxílio durante a epidemia de peste de Milão, em 1510.

Como muitas outras plantas medicinais, a Angélica apresenta várias propriedades e as suas indicações não são estritamente específicas: estimulante, tónica, carminativa, antiespasmódica. É também conhecida por ser um excelente reconstituinte geral, com capacidade de estimular as funções e auxiliar a regeneração da economia orgânica.

Aconselhada para os indivíduos nervosos, debilitados, envelhecidos e para todos aqueles que tenham necessidade de um bom fortificante.

Útil nas afecções respiratórias (bronquites, pneumonias, pleurisias), nas doenças nervosas, reumatismos, etc. Enfim, aconselhada especialmente em todos os estados de debilidade.

Colheitas e usos

A Angélica floresce de Junho a Agosto, devendo as suas folhas e flores ser colhidas um pouco antes do seu desabrochar completo. É preciso não esquecer a recolha das sementes em Setembro e a apanha das raízes no fim do Outono. Toda a planta pode ser usada: folhas, flores, hastes, grãos e raízes.

Infusão ou decocção: das sementes ou raízes, 10 a 15 g por litro de água (use de preferência a planta fresca).

Vinhoi de Angélica (aperitivo fortificante): deixe macerar 50 g de hastes secas ou raízes num litro de bom vinho branco doce. (Tomar antes das refeições).

Coordenação de Vítor Quelhas

Muitas palavras mas poucos actos para salvar a ex-cidade dos Doges cada vez mais ameaçada.

«Veneza é uma velha que, para se conservar, é diariamente tratada. Para ela não há nenhum remédio milagroso», dizia o poeta d'Annunzio há já meio século. Situação esta que não mudou, só que a velha senhora se tornou ainda mais velha e que, se não for tratada mis radicalmente, o seu estado pode agravar-se de um modo irremediável.

Ora o Centro de Controlo Financeiro Nacional rejeitou há algumas semanas um projecto técnico para salvar a cidade dos Doges, projecto esse considerado por alguns a sua última possibilidade. Motivo: os autores (engenheiros na sua maioria) exigiram, antes de continuar os seus estudos, uma resposta de princípios imediata, e recusaram submeter-se à clássica fila burocrática, que, passando por inúmeros ministérios e comissões, levaria vários anos. Kafka? Decerto.

Tanto mais que em Novembro de 1982, o mesmo Centro de Controlo já afastou um primeiro projecto que previa a construção de três barragens móveis metálicas gigantes para suavizar e até deter as correntes marítimas vindas do Adriático. O Governo aprovara, no entanto, o projecto, como sendo, de longe, o mais interessante, apesar de o seu elevado custo de 440 milhões de dóalres. A Alta Autoridade financeira não contestou os seus méritos, mas censurou-lhe o ter sido escolhido sem competição pública — precisamente para ganhar tempo. Agor serão precisos anos antes de outras equipas prepararam projectos de substituição.

Até lá Veneza continua a descer de 2mm a 1 centímetro por ano, com 200(!) inundações anuais, nem todas muito perigosas, é certo, mas que apesar disso contribuem para a erosão dos alicerces da cidade. A lei especial votada pelo Parlamento de Roma, em 1973, para a sua salvação, tornou-se praticamente letra morta, e a totalidade do montante de uma subscrição internacional, de 200 milhões de dólares, nem mesmo foi totalmente utilizada. Que se espera para o fazer? Uma catástrofe, a derrocada de alguns palácios célebres?

Esta inacção será a confissão de que não há nada a fazer, de que a poluição química da água, arrastando consigo os detritos das empresas industriais da região é uma fatalidade, e que a única solução radical e eficaz seria tapar um certo número de canais para que as construções mais ameaçadas, deixem de o ser?

O problema está em saber se uma salvação a tal preço, não significa o fim de Veneza, cuja especificidade está em ser construida sbre 118 ilhas unidas por mais de 400 pontes, com canais ao longo dos quais deslizam as lendárias gondolas, símbolo da cidade.

No século XIX havia dez mil gondolas; em 1983 restam algumas centenas.

Tapados os canais — operação que seria necessária recomeçar e multiplicar a cada novo alerta, Veneza já não seria Veneza, tal como o não seria se se seguisse a ideia estravagante de um grupo de jovens urbanistas, que sugerem... a mudança de toda a imensa cidade (539 quilométros quadrados) para vinte ou cinquenta quilómetros mais longe, sempre à beira mar mas num local ao abrigo das correntes, das inundações, da poluição das águas.

Projecto delirante, irrealizável, cujo preço ultrapassaria de longe, não só o orçamento anual da Unesco, que o financearia, mas do próprio Estado italiano.

É de esperar que, apesar das previsões pessimistas, haja um milagre que salve, **in extremis**, Veneza, uma das joias do tesouro artístico mundial

(Ardopress)

INSÓLITO

A gaiola do tempo

Estaremos nós presos numa gaiola do tempo? Esta incómoda sensação de sermos prisioneiros de alguma coisa de indefinível perde-se na noite da história e inspirou inúmeras religiões e filosofias da libertação. Toda uma série de acontecimentos insólitos permite-nos tirar a conclusão de que o mundo tem mais do que três dimensões, mas não podemos imaginar uma imagem que se aproxime de uma possível 4ª, 5ª ou 6ª dimensão.

Pela força das normas da física tridimensiconal, o raciocínio do homem, em estado de vigília (ou acordado) não pode sair do espaço euclidiano de 3 D, um espaço dentro do tempo e com uma evolução linear. É claro que estudos realizados no campo da Parapsicologia tendem a chocar-se com esta situação, que parece desafiar qualquer explicação puramente teórica relativa aos fenómenos provocados pelas forças PSI, situadas aparentemente fora do tempo.

Futuro revelado

Estudos realizados em torno dos chamados fenómenos de **precognição** tendem a demonstrar que estes «avisos» nem sempre chegam a realizar-se, indicando apenas uma mera probabilidade, uma possibilidade de acontecimento, que em princípio pode ser evitado. ADr.ª Luisa Rhine descreve um acontecimento deste tipo, relatado por uma mãe residente em Nova Iorque:

Essa senhora contou que há cerca de 10 anos atrás tivera um sonho. «Ouvi um grito, voltei-me para trás e vi o meu filho, então com dois anos de idade, a cair pela janela. Depois escutei as ambulâncias que paravam em frente de casa. Quando acordei fui ver primeiro o menino e depois as janelas. Estava tudo em perfeita ordem. Poucos dias depois coloquei um colchão na beira da janela, com a intenção de arejá-lo. A janela ficou descida até à altura do colchão e não parecendo representar um perigo, dirigi-me à sala ao lado. De repente lembrei-me do sonho e voltei a correr para o quarto. Quando ali cheguei verifiquei que a criança tinha conseguido levantar a janela e estava sentada na beira. Mal tive tempo de a agarrar, pois quando o fiz já estava a cair. Lá em baixo, na rua, jazia o colchão que entretantto já tinha tombado...»

Tecnicamente falando, esta forma de precognição não é exactamente um situação tipo de precognição, pois que aparentemente serviu para **evitar** a realização do acontecimento. No entanto, outros relatos descrevem com exactidão minuciosa um acontecimento futuro, que não pôde ser evitado.

Futuro e dimensões

Nos anos 20, um inglês, o Prof. J.W.Dunne, no seu livro «An Experiment with Time» parte da premissa de que a vivência de acontecimentos consecutivos no mundo tridimensional porduz a «ilusão» do passado, presente e futuro. Ao invés de **uma** dimensão tempo, Dunne pensava num número infinito de dimensões do tempo, que nós vivemos como se fosse um jogo chinês, cujos elementos são encaixados uns dentro dos outros. Por outras palavras: todos os acontecimenos são simultâneos, mas ocorrem em planos diferentes...

Enfim, nas últimas décadas as tentativas de explicação têm sido múltiplas, mas na actual fase do progresso científico, ninguém pode dar uma resposta satisfatória quanto ao enigma do tempo e à pergunta que lhe está associada: até que ponto o destino do homem poder ser predeterminado?

Na sua qualidade de físico, Schroedinger fala de um «conjunto de probalidades», das quais se constitui o futuro. Surge, não, a pergunta: qual é a origem dessas probalidades? Que factor determina a sua realização?

Um jardineiro que deita à terra uma semente, semente de uma planta que conhece, poderá sem dificuldade prever e descrever como será a planta que vai nascer da semente. E ninguém acha estranha tal previsão! Porquê? Porque o jardineiro formou uma ideia da planta desenvolvida, ao pensar e recordar uma planta da mesma espécie.

Essa «ideia» não vive apenas na memória do jardineiro, mas como imagem que perdura no tempo. Antes do jardineiro nascer já aquela planta nascia dessa forma e com aquelas características. A planta nasce e morre, mas o arquétipo da planta ou programação inerente à Natureza, situa-se num plano que pode ser considerado atemporal. Tal facto autoriza a suposição de que o animal e o homem possuem também um arquétipo que lhe é próprio, uma espécie de «protótipo que lhe é próprio, uma espécie de «protótipo espiritual» que encerra todas as opções das futuras fases de evolução.

Um arquitecto ou um inventor que durante um certo tempo trabalha num projecto, dele cria forçosamente uma «imagem espiritual», muito antes dos planos chegarem à fase de execução prática. Nada nos impede de supor que tal imagem possa se acessível também a outras pessoas, digamos, no sonho!